



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS,
GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR –
MESTRADO PROFISSIONAL

**VIOLÊNCIA URBANA: uma análise do fenômeno na Universidade
Federal da Paraíba (*Campus I*)**

ODILON DO EGITO ANDRADE FILHO

ORIENTADOR (a): Dra. Maria da Salete Barboza de Farias

JOÃO PESSOA

Agosto/2021

Odilon do Egito Andrade Filho

**VIOLÊNCIA URBANA: uma análise do fenômeno na
Universidade Federal da Paraíba (*Campus I*)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior - Mestrado Profissional do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Linha de Pesquisa Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, como pré-requisito obrigatório para obtenção do título de Mestre.

Orientador (a): Dra. Maria da Salete Barboza de Farias

JOÃO PESSOA, PB.

Agosto, 2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F481v Filho, Odilon do Egito Andrade.

Violência urbana: uma análise do fenômeno na
Universidade Federal da Paraíba (Campus I) / Odilon do
Egito Andrade Filho. - João Pessoa, 2021.
157 f : il.

Orientação: Maria da Salete Barboza de Farias.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CE.

1. Violência - Universidade. 2. Políticas Públicas.
3.
Segurança institucional. I. Farias, Maria da Salete
Barboza de. II. Título.

UFPB/BC

CDU 343.97:378(043)

Odilon do Egito Andrade Filho

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior – Mestrado Profissional do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, Linha de Pesquisa Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, como requisito à defesa de dissertação.

Aprovada

Em 31/08/2021

BANCA EXAMINADORA



Dr.^a Maria da Salette Barboza de Farias
Presidente/ Orientador (a)



Dr. Mariano Castro Neto
Titular Interno (MPPGAV/UFPB)



Dr. Marcel Eméric Bizerra de Araújo
Titular externo (IFRO/Rondônia)

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por permitir que eu chegasse até aqui e por tudo que Ele me proporcionou nesta vida. Como também aos meus queridos pais, Odilon e Leocádia, por me darem a educação necessária para ser a pessoa que sou hoje.

Agradeço também à minha esposa, Raphaella, por me dar o apoio necessário nos momentos mais difíceis dessa trajetória da minha vida. A Sophia, minha filha amada de cinco anos, que depois de vários pedidos chorosos para brincar ou ficar agarradinha comigo, entendeu que papai estava fazendo esse esforço por toda família, assim, sendo um exemplo para ela de que a educação é importante e deve ser levada a sério. Agradeço também a minha sogra, Maria do Céu, por toda ajuda com as crianças durante meus estudos, isso foi fundamental para o andamento da dissertação.

Quero agradecer também aos meus colegas do mestrado por proporcionarem companhias agradáveis e divertidas. Isso era fundamental para deixar as aulas menos entediadas, além da motivação dada a cada um na sala nos momentos de dificuldade.

Também quero agradecer a minha orientadora Dra. Maria Salete Barboza, que me recebeu de braços abertos com maior carinho e dedicação nas orientações, construindo uma parceria maravilhosa durante o andamento da pesquisa. E por último, agradecer ao corpo docente pelo conhecimento transmitido durante as aulas e seminários, eles foram fundamentais para desenvolvimento da pesquisa e na minha formação pessoal.

“Educação não transforma o mundo.
Educação muda pessoas. Pessoas
transformam o mundo”.

Paulo Freire

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

CA – Central de Aulas.

CBIOTEC – Centro de Biotecnologia.

CCEN – Centro de Ciências Exatas e da Natureza

CCHLA – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

CCJ – Centro de Ciências Jurídicas.

CCM – Centro de Ciências Médicas.

CCS – Centro de Ciências da Saúde.

CCSA – Centro de Ciências Sociais Aplicadas

CCTA - Centro de Comunicação, Turismo e Artes.

CE – Centro de Educação.

CEAR – Centro de Energias Alternativas e Renováveis.

CEF – Caixa Econômica Federal.

CRAS – Centro de Referência em Atenção à Saúde.

CT – Centro de Tecnologia.

CTB – Código de Trânsito Brasileiro.

FIES - Fundo de Financiamento Estudantil.

HU – Hospital Universitário.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

MEC – Ministério da Educação.

NIPP - Núcleo Interdisciplinar de Políticas Públicas.

ONU – Organização das Nações Unidas.

PF – Polícia Federal.

PROUNI - O Programa Universidade para Todos.

PSI – Plano de Segurança Institucional.

RU – Restaurante Universitário.

SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas.

SSDS-PB – Secretaria de Segurança e Defesa Social da Paraíba.

SSI – Superintendência de Segurança Institucional.

STI – Superintendência de Tecnologia da Informação.

TI – Tecnologia da Informação.

UFPB – Universidade Federal da Paraíba.

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	17
1.2 Objetivo Geral	21
1.3 Objetivos Específicos	21
1.4 Percorso Metodológico.....	22
1.5 Delimitação do Problema	25
1.6 Aderência do tema ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior - MPPGAV	25
1.7 Estrutura da Dissertação	26
2. VIOLÊNCIA E URBANIZAÇÃO NO BRASIL.....	28
2.1 Conceitos e tipos de Violência	28
2.2 O Processo de Urbanização brasileiro: reflexões	34
2.3 Urbanização e seus problemas.....	37
2.4 Urbanização e desigualdades sociais.....	41
2.5 Violência Urbana nas Universidades.....	45
3. VIOLÊNCIA URBANA NO <i>CAMPUS</i> I DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.....	52
3.1 Processo de Coleta dos dados (O dia a dia no papel)	54
3.2 A manifestação da violência a partir dos dados na perspectiva da SSI.....	58
3.3 Como se expressa a violência no <i>Campus</i> I da UFPB a partir do olhar do pesquisador	64
3.4 Ocorrências diversas e suas relações com a violência.....	83
3.5 Mapeamento da violência urbana e suas relações no espaço geográfico do campus I da UFPB.	90
CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
REFERÊNCIAS:	109
APÊNDICE A – TABELA GERAL DE TIPOS DE OCORRÊNCIA.....	124

APÊNDICE B – TRECHO DE TABELA GERAL DE OCORRÊNCIAS.....	126
APÊNDICE C – TABELA DE LOCAIS, TURNOS E QUANTITATIVO DE OCORRÊNCIAS – ANO 2015.	127
APÊNDICE D – TABELA DE LOCAIS, TURNOS E QUANTITATIVO DE OCORRÊNCIAS – ANO 2016.	131
APÊNDICE E – TABELA DE LOCAIS, TURNOS E QUANTITATIVO DE OCORRÊNCIAS – ANO 2017.	135
APÊNDICE F – TABELA DE LOCAIS, TURNOS E QUANTITATIVO DE OCORRÊNCIAS – ANO 2018.	139
APÊNDICE G – TABELA DE LOCAIS, TURNOS E QUANTITATIVO DE OCORRÊNCIAS – ANO 2019.	143
APÊNDICE H – PROTÓTIPO VISUAL DO SIS OCORRÊNCIA	147
ANEXO A – MINUTA DO PLANO DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	148
ANEXO B – PLANTA GERAL DO <i>CAMPUS</i> I DA UFPB.....	159

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo analisar como se expressa o fenômeno da violência urbana dentro do Campus I da Universidade Federal da Paraíba. O referencial teórico está fundamentado em discussões sobre violência com os autores Hanna Arendt, Daniel Cerqueira, Dahlberg & Krug e outros. Para isso, recorreremos a importantes obras dos autores mencionados, tais como, A Condição Humana, Eichmann em Jerusalém, além de estudos de pesquisadores do IBGE, IPEA, bem como relatórios da ONU e outros artigos relacionados ao objeto de estudo. A pesquisa trata-se de um estudo de caso com abordagem quantitativa e qualitativa, com características descritivas e exploratórias, de finalidade aplicada. A metodologia utilizada foi principalmente a análise documental, onde foram coletados os dados a partir das ocorrências registradas na Superintendência de Segurança Institucional da UFPB que se relacionavam com a violência contra a pessoa, o patrimônio e os animais. A análise dos dados seguiu orientações extraídas da análise de conteúdo. Dentre os resultados, destacou-se que os maiores índices de tipo de violência dentro do Campus I na Universidade Federal da Paraíba, no período estudado (2015 - 2019) foram: furtos de objetos de terceiros, furto de objetos dentro de veículos, furtos e danos ao patrimônio público, maus-tratos de animais, roubo, agressões físicas, entre outros. Eles aconteceram com maior frequência no período diurno, principalmente em frente ao Centro de Vivência, estacionamento da Caixa Econômica Federal, Centro de Ciências da Saúde, Residência Universitária e em outras localizações em diferentes pontos do Campus I. Foi possível também observar certa diminuição nos dois últimos anos do período delimitado. Sendo assim, a pesquisa oferece à Superintendência de Segurança Institucional informações relevantes que poderão subsidiar futuras ações operacionais na tomada de decisões da gestão no combate ao fenômeno dentro da instituição.

Palavras-Chave: Violência nas Universidades; Políticas Públicas, Superintendência de Segurança Institucional.

ABSTRACT

The present research aims to analyze how the phenomenon of urban violence is expressed within Campus I of the Federal University of Paraíba. The theoretical framework is based on discussions about violence with the authors Hanna Arendt, Daniel Cerqueira, Dahlberg & Krug and others. For this purpose, we will use important works by the mentioned authors, such as, *A Condition Humana*, *Eichmann em Jerusalem*, as well as studies by researchers from IBGE, IPEA, as well as UN reports and other articles related to the object of study. This research is a case study with a quantitative and qualitative approach, with descriptive and exploratory characteristics, with an applied purpose. The methodology used was mainly document analysis, where data were collected from the occurrences recorded at the Institutional Security Superintendence of UFPB that were related to violence against people, property and animal. Data analysis followed guidelines extracted from content analysis. Among the results, it was highlighted that the highest rates of type of violence within Campus I at the Federal University of Paraíba, in the period studied (2015 -2019) were:: theft of third-party objects, theft of objects inside vehicles, theft and damage to public property, animal abuse, theft, physical abuse, among others. They happened more frequently in the daytime, mainly in front of the Centro de Vivência, Caixa Econômica Federal parking lot, Health Sciences Center , UFPB dorm rooms and other locations in different points of Campus I. It was also possible to observe a decrease in the last two years of the mentioned period. Thus, the present research provides relevant information that will be able to subsidize future operational actions in management decision making to combat the phenomenon within the institution.

Keywords: Violence in Universities; Public Policy, Institutional Security Superintendence.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representação da violência para Galtung.	32
Figura 2 - Taxa de Urbanização das Regiões Brasileiras	36
Figura 3 - Sede da SSI no Campus I da UFPB e localização no mapa.....	53
Figura 4 - Cartaz com o Objetivo Estratégico da SSI.	54
Figura 5 - Mapeamento de Zonas de Ocorrências - Turno Manhã.....	102
Figura 6 - Mapeamento de Zonas de Ocorrências - Turno Tarde	103
Figura 7 - Mapeamento de Zonas de Ocorrências - Turno Noite	104
Figura 8 - Mapeamento de zonas de ocorrência sem informações de turno..	105
Figura 9 - Protótipo da Tela do Sistema de Registro de Ocorrência - SIS Ocorrência.....	147
Figura 10 - Planta digital Campus I - UFPB.....	159

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Taxa de Urbanização Brasileira.....	35
Gráfico 2 - Detalhes das Ocorrências no estacionamento do Centro de Vivência.....	93
Gráfico 3 - Detalhes das Ocorrências no Centro de Ciências Exatas e da Natureza.....	94
Gráfico 4 - Detalhes das Ocorrências no Centro de Ciências Exatas e da Natureza.....	97
Gráfico 5 - Detalhes das Ocorrências no estacionamento do Centro de Vivência	98
Gráfico 6 - Detalhes das Ocorrências na Residência Universitária do turno da noite no período de 2015 a 2019.....	99

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Cartaz cobrando resposta pela morte do estudante.....	78
Imagem 2 - Porta de vidro da entrada principal quebrada.	79
Imagem 3 - Sala da ouvidoria após a invasão.....	79
Imagem 4 - Audiência Pública para discutir a segurança na instituição.....	80
Imagem 5 - Tela da consulta pública no sistema	81
Imagem 6 - Tela de apresentação da minuta.....	81
Imagem 7 – Imagem de Satélite do CTDR.....	95
Imagem 8 – Imagem de Satélite da Fundação Casa de José Américo.....	95
Imagem 9 - Museu Casa de Cultura Hermano José	96
Imagem 10 - Residência Universitária Feminina - Centro de João Pessoa	96
Imagem 11 - Imagem com exemplo do trecho da tabela geral de ocorrências durante a coleta.....	126

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Mapa Comparativo das Ocorrências - 2015 a 2019.....	59
Tabela 2 - Tabela de ocorrências sem localização	100
Tabela 3 - Tabela Geral de tipos de ocorrência do ano 2015 a 2019.....	124
Tabela 4 – Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno - Ano 2015 - Manhã	127
Tabela 5 - Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno - Ano 2015 - Tarde.....	128
Tabela 6 - Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno - Ano 2015 - Noite.....	129
Tabela 7 - Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno - Ano 2015 - Sem Turno e Horário.....	130
Tabela 8 - Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno - Ano 2016 - Manhã	131
Tabela 9 - Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno – Ano 2016 - Tarde.....	132
Tabela 10 - Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno - Ano 2016 - Noite.....	133
Tabela 11 - Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno - Ano 2016 - Sem Turno e Horário.....	134
Tabela 12 - Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno - Ano 2017 - Manhã	135
Tabela 13 - Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno - Ano 2017 - Tarde.....	136

Tabela 14 - Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno - Ano 2017 - Noite.....	137
Tabela 15 - Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno - Ano 2017 - Sem turno e Horário	138
Tabela 16 - Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno - Ano 2018 - Manhã	139
Tabela 17 - Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno - Ano 2018 - Tarde.....	140
Tabela 18 - Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno - Ano 2018 - Noite.....	141
Tabela 19 - Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno - Ano 2018 - Sem Turno e Horário.....	142
Tabela 20 - Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno - Ano 2019 - Manhã	143
Tabela 21 - Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno - Ano 2019 - Tarde.....	144
Tabela 22 - Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno - Ano 2019 - Noite.....	145
Tabela 23 - Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno - Ano 2019 - Sem Turno e Horário.....	146

1. INTRODUÇÃO

A violência é um problema social muito comum em vários países, é um desafio global, geralmente, está mais presente nos países subdesenvolvidos e, no Brasil, não poderia ser diferente devido à condição atual de uma grave crise na segurança pública.

O Brasil chegou a possuir uma taxa de acima de 30 assassinatos a cada 100 mil habitantes, no ano de 2017, considerando a população dessa época, que era aproximadamente 207 milhões de pessoas, o número de mortos chegou a mais de 65 mil, esses números fizeram o país ocupar o segundo lugar nas Américas, perdendo apenas para a Venezuela, que possuía a taxa de 56,8 assassinatos, segundo relatório da ONU, durante o período de 1991 até 2017, em torno de 1,2 milhão de brasileiros foram assassinados dolosamente (ONU, 2019). Ou seja, se fizermos uma comparação dessas mortes durante o período analisado, elas equivalem ao extermínio da população da cidade de Campinas, do estado de São Paulo (IBGE, 2019), no período de apenas 26 anos.

Mas o uso da violência não se restringe exclusivamente por parte de criminosos, outra modalidade de violência que é bem comum é aquela praticada pela polícia. Depois da repercussão mundial após uma abordagem de um policial americano que acabou resultando na morte por asfixia de um homem negro, que mesmo imobilizado e dizendo que não estava conseguindo respirar, o policial persistiu com a ação¹. O mundo ficou perplexo com a crueldade do policial, e acabou desencadeando várias manifestações em diversos países, no qual os manifestantes cobravam punição aos culpados pela morte do homem, respeito aos direitos humanos, luta contra o preconceito racial e menos abuso nas abordagens policiais.

No Brasil, a polícia também tem fama de realizar abordagens em excesso com a população. Na Internet é possível acessar várias reportagens com vídeos de flagrantes dos excessos nas condutas policiais. Recentemente,

¹ CASO George Floyd: morte de homem negro filmado com policial branco com joelhos em seu pescoço causa indignação nos EUA. G1. 2020. Disponível em: < <https://glo.bo/3jXLZmU>> Acesso em: 28 jul. 2020.

repercutiu na mídia brasileira um caso semelhante ao que ocorreu nos EUA, onde a abordagem truculenta por parte dos policiais resultou desmaio por asfixia do indivíduo ².

No estado do Rio de Janeiro, há um fato peculiar, o governador autorizou o “abate” de criminosos que estivessem portando fuzil durante as ações policiais, porém, essa medida adotada não combate a raiz do problema, que é a continuidade e aumento da grande quantidade de jovens que são atraídos para o mundo do crime. E um detalhe, a Polícia Militar do Rio de Janeiro matou, no primeiro semestre do ano de 2020, mais que outros anos³. Possivelmente, esses índices foram impulsionados pela postura apoiada do Governador do Estado, no qual defende confronto direto contra os criminosos como solução.

Em 16 de julho de 2003, em um discurso na Universidade de Witwatersrand, em Johannesburg, na África do Sul, o grande líder sul-africano Nelson Mandela disse a seguinte frase: “A educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo.”, no pensamento do líder, essa perfeita frase define que somente educação dará oportunidade às mudanças sociais capazes que originar uma sociedade mais justa e com menos desigualdades, portanto, o confronto direto desejado pelo governador do Estado do Rio de Janeiro, somente continuará dará mais combustível ao que ele de fato quer combater, a violência.

Para Cerqueira (2016, p.28), “[...] o crime segue um ciclo que se inicia na pré-adolescência, aos 12 ou 13 anos, atinge um ápice aos 18 ou 20 anos e se esgota antes dos 30 anos”, neste caso, o autor afirma que dificilmente o indivíduo se envolverá em crimes após essa faixa etária apresentada, contudo, o autor aponta que diversas literaturas relatam que alguns traços de problemas comportamentais e emocionais surgem em torno do 0 aos 6 anos, e que podem perdurar ao longo da formação do indivíduo até sua fase adulta. Portanto, observa-se a importância da presença constante na educação

² JOVEM desmaia após ser duas vezes estrangulado por PM durante abordagem em Carapicuíba. G1, 2020. Disponível em: <<https://glo.bo/3hd7SN2>> Acesso em: 28 de jul. 2020.

³ POLÍCIA militar do RJ nunca matou tanto quanto em 2020, diz relatório do ISP. Globonews 2020. Disponível em: <<https://glo.bo/3nexVXV>> Acesso em: 23 de Jun. 2020.

infanto-juvenil do indivíduo tanto escolar, como dos pais, principalmente, as crianças e jovens que vivem em áreas onde os crimes são mais frequentes, assim, de modo que essa presença proporcione uma ferramenta capaz de distanciá-los antes mesmo de sua associação com o mundo do crime. Por fim, Cerqueira (2016, p.33) ressalta que enquanto o Estado não for capaz de criar políticas públicas de forma igualitária nas regiões ricas e pobres da cidade que busquem atenuação dos crimes, ele conduzirá para a preservação do que ele chama cidades repartidas, ou seja, a mesma cidade que apresenta um olhar diferenciado do gestor dependendo da região.

Na Paraíba, o tráfico de drogas se alastrou por diversas cidades do estado, basta ligar a TV nos telejornais diários e ver diversas reportagens a respeito do problema. Além disso, impulsionados pelo tráfico de drogas, o número de assassinatos e de outros crimes acabaram aumentando. A Região Metropolitana de João Pessoa é formada pelos municípios de João Pessoa, Bayeux, Cabedelo e Santa Rita, ela chegou a ser considerada a 29ª localidade mais violenta do mundo em 2016, com a taxa é de 47,57 mortes por 100 mil habitantes. Campina Grande, município paraibano de grande visibilidade, também chegou a ocupar espaço entre as 50 cidades mais violentas do mundo em 2015, obtendo uma taxa de 36.04 para cada cem mil habitantes⁴. Em 2016, a cidade conseguiu sair desse ranking com a queda na taxa, que foi de 32,62 homicídios por 100 mil habitantes⁵. De acordo com a matéria, as informações foram divulgadas, em 2017, pela ONG mexicana, Conselho Cidadão para Segurança Pública e Justiça Penal.

Em resposta ao aumento da criminalidade, o governo do estado da Paraíba, sob o comando da Secretaria de Segurança e da Defesa Social, criou um programa, em 2011, chamado "Paraíba unida pela paz", que tinha como objetivo a redução dos índices de criminalidade, especialmente crimes contra a vida e contra o patrimônio. Os índices de criminalidade são acompanhados de perto pelo secretário de Segurança e Defesa Social (SSDS-PB), que, semanalmente, realiza reuniões com os representantes das Forças de

⁴ As 50 cidades mais violentas do mundo em 2016. Exame, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/3l35BVQ>> Acesso em: 09 de julho de 2020.

⁵ GRANDE João Pessoa é 29ª mais violenta do mundo e Campina Grande deixa lista, diz ONG. G1 Paraíba, 2017. Disponível em: <<https://glo.bo/2VsO00J>> Acesso em: 09 de jul. 2020.

Segurança Pública do Estado. E, mensalmente, o governador do Estado acompanha as ações dos gestores da segurança pública estadual (PB..., 2018, online).

Após a criação do programa, a Paraíba conseguiu reduzir os índices de diversos crimes, como também o aumento na apreensão de drogas e armas nos anos de 2012 a 2016. Entretanto, o site do programa não disponibiliza informações da situação da segurança pública do estado, nem as ações e índices após segundo semestre de 2018. Logo, é possível entender que há descaso da gestão estadual quanto à transparência do trabalho da secretaria de Segurança e Defesa Social. Apesar das informações fornecidas pela SSSD-PB até o primeiro semestre de 2018 serem positivas, a população não consegue sentir de fato essa melhora no cotidiano, demonstra a pesquisa informada na matéria de Xavier (2017).

Os cenários no qual a violência se manifesta não se limitam exclusivamente às ruas, ela está presente em todos os lugares, independente de classe social, porém, ela é mais evidente em áreas onde vivem populações em estado de vulnerabilidade social. Entretanto, com o alastramento da violência urbana, nem mesmo os ambientes educacionais estão livres desse problema social, em especial, o ambiente universitário, que é o “*locus*” desta pesquisa.

Fundada na década 50, a Universidade Federal da Paraíba é uma instituição de grande prestígio para o estado, seu trabalho tem destaque nacional e internacional, há décadas ela vem oferecendo ensino, pesquisa e extensão de excelência, inclusive se destacando entre uma das 10 melhores do nordeste, ela também está entre as 50 melhores do Brasil ⁶ e entre as 2000 melhores universidades do mundo, ocupando a posição 1201-1300⁷.

Por outro lado, essa história de grandes conquistas da UFPB vem sendo manchada por constantes aparecimentos nos noticiários com diversas matérias

⁶ UFPB e UFCG estão entre as 10 melhores universidades do NE em ranking internacional. G1 Paraíba, 2020. Disponível em: <<https://glo.bo/3I7CL6DI>> Acesso em: 14 de jun. 2020.

⁷ Ranking aponta UFPB como uma das 1.650 melhores universidades do mundo. UFPB, 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/3BQHO20>> Acesso em: 09 de setembro de 2021.

relacionadas à violência dentro da instituição, seja contra servidores, alunos, comerciantes ou contra o patrimônio.

De acordo com o chefe de segurança da UFPB, os casos são mais frequentes no *Campus I*, na capital João Pessoa. Identificam-se, na imprensa local, diversos casos de violência, como por exemplo, furtos e roubos a alunos e da agência dos correios, arrombamentos de carros, bancos e de prédios da instituição, assédios sexuais em banheiros e “arrastões” dentro de salas de aula.

A comunidade acadêmica da UFPB (servidores, alunos, comerciantes locais e moradores próximos à universidade) é diretamente afetada pela violência no *Campus*, tem-se tornado refém do medo e causando um problema sistêmico no ambiente. Entende-se que problemas como estes podem ocasionar: diminuição do tempo de aula (especialmente à noite), uma vez que os estudantes pedem aos professores para sair mais cedo, por causa da vulnerabilidade nas paradas de ônibus ou quando estão chegando as suas residências, devido a isso, o cronograma do conteúdo da disciplina pode ser comprometido como também a qualidade da mesma.

É possível perceber que cada integrante da comunidade acadêmica está ligado diretamente ou indiretamente a outro, de forma que se um é afetado, provavelmente, afetará os demais.

A violência que vem se instalando na UFPB nos levou a analisar a seguinte questão: como e onde se configura a violência urbana no *Campus I*, da UFPB? Para atender aos objetivos gerais elaboramos os seguintes objetivos.

1.2 Objetivo Geral

- Analisar como se expressa a violência urbana na Universidade Federal da Paraíba, *Campus I*.

1.3 Objetivos Específicos

- Levantar informações, junto ao setor de segurança da UFPB, sobre violências praticadas no *Campus I*, identificando tipos, os locais mais frequentes, horários, público alvo;

- Buscar informações junto às mídias digitais no Estado sobre violências praticadas no *Campus I*, identificando tipos, os locais mais frequentes e horários;
- Identificar as ações adotadas pela gestão competente no combate à violência;
- Elaborar e apresentar à SSI da UFPB o mapeamento como ferramenta para fundamentar o processo de tomadas de decisões e outros recursos que possam ajudar a gestão do setor nas rotinas ou ações operacionais de combate à violência urbana dentro do *Campus I*.

1.4 Percurso Metodológico

Neste capítulo serão apresentados os métodos utilizados neste trabalho, de modo que possa esclarecer da melhor forma como a pesquisa foi desenvolvida em suas diversas etapas até a obtenção dos resultados e produto gerado.

De acordo com Gil (2008), os meios mais fáceis de obtenção das informações, são os mais indicados ao pesquisador para a construção do real universo pesquisado.

Os métodos são necessários a fim de esclarecer melhor a pesquisa e, assim, considerá-la científica, sem eles não será possível distinguir a veracidade dos fatos, como menciona Gil (2008). Diante da importância técnica e metodológica no desenvolvimento de um trabalho científico, como foi mencionado pelo autor acima, esta pesquisa foi desenvolvida de acordo com as etapas a seguir.

Em relação à abordagem utilizada, ela possuirá característica mista, ou seja, propriedades qualitativas e quantitativas. Gerhardt & Silveira (2009) afirmam que o método qualitativo serve para os pesquisadores buscarem esclarecer a razão das coisas, relatando os fatos que consideram mais importantes, sem definir os valores, pois as informações analisadas não podem ser medidas e possuem diferentes características.

No que trata a abordagem quantitativa Fonseca (2002) argumenta:

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente (FONSECA, 2002, p. 20).

Esta pesquisa pode ser considerada como uma pesquisa aplicada, pois, a partir do conhecimento adquirido durante a investigação, há interesse do pesquisador em apresentar planos, desenvolver um produto ou utilizar meios que possam contribuir para solução do problema, como relata Gil (2008).

Quanto ao objetivo da pesquisa, ela está classificada como pesquisa descritiva e exploratória. Acerca da pesquisa descritiva, Gil (2008) afirma que “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. De acordo com Cervo, Bervian & Da Silva (2007) este tipo de pesquisa é comum em áreas das ciências humanas e sociais. Como a pesquisa trata da violência, assunto bastante discutido nessas duas grandes áreas, esse modelo se adequa bem ao presente estudo. Em relação à pesquisa exploratória, segundo Cervo, Bervian & Da Silva (2007), ela “realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes”.

Quanto aos procedimentos, o presente estudo utilizará a pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica servirá para a construção da fundamentação teórica. Ela será feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, pois ela permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (FONSECA, 2002, p. 32).

Em relação ao procedimento da pesquisa documental, ele foi dividido em três etapas, o primeiro consistiu na obtenção de dados coletados das informações presentes nos relatórios estatísticos anuais de segurança emitidos pela SSI da UFPB para a Reitoria. O relatório possui o quantitativo de todas as ocorrências registradas no âmbito da UFPB separados por tipo de violência e *Campi*, diante da posse desses relatórios, os dados das ocorrências apenas do *Campus I* serão isolados por ano, em seguida, serão separados os tipos de ocorrências com quantitativo agrupado por mês, para então construir as tabelas dos anos correspondentes de cada relatório.

A segunda etapa foi construída a partir das informações da primeira etapa, ela consistirá na criação de uma tabela geral com o quantitativo anual e os tipos de ocorrências registradas, essa tabela apresentará informações do período de 2015 a 2019.

Na última etapa foi analisada individualmente cada ocorrência registrada durante o período de delimitação da pesquisa, depois isolando os dados do tipo, do local onde ocorreu e turno da ocorrência, em seguida, de acordo com o quantitativo, serão definidas classificações de ocorrências: baixa, moderada e alta. E por fim, essas classificações foram incluídas no mapa como zonas de ocorrências, no qual serão representadas por símbolos verdes, amarelos e vermelhos, que, respectivamente, corresponderão à classificação citada acima, além disso, os símbolos estarão localizados nas áreas do mapa de acordo com o local do ocorrido, foi necessário criar o mapeamento durante os três turnos, pois poderá haver diferenças conforme haja mudanças dos turnos.

Durante a pesquisa documental houve a necessidade de coleta de informações complementares, tais como: quadro de servidores, quantitativo de guardas terceirizados e outros dados que serviram para acrescentar à pesquisa.

No decorrer do processamento dos dados estatísticos, além da criação das tabelas informadas anteriormente, foram construídos alguns gráficos para melhor compreensão da pesquisa, para então se obter um comparativo de ocorrências nos anos estudados.

A ferramenta de software que foi utilizada para o mapeamento das áreas anexas fora do campus I foi o *Google Maps*, *Google Earth*, que são *softwares* gratuitos com informações georreferenciadas disponibilizados pela empresa *Google*. Já para o próprio campus I foi utilizado o mapa da planta fornecido pela prefeitura universitária. Nele foram incluídas as zonas de ocorrência através do software *Photoshop*, que é usado para manipular e tratar imagens.

Na tentativa de se obter um contraponto às informações prestadas no relatório da SSI, durante a pesquisa foram feitas menções de matérias publicadas em jornais (digitais), veiculadas no Estado da Paraíba, no período de 2015 a 2019.

Considera-se que estas informações serão de grande importância, pois elas apresentaram a compreensão do fenômeno, possibilitando realizar um comparativo com os anos subsequentes de modo que enxergará a real dimensão da situação do *Campus I*. Segundo IBGE (2016) “A cartografia temática tem como objetivo gerar a representação das informações geográficas referentes a um ou vários fenômenos (físicos ou sociais)”. Nesse caso, o presente estudo buscou representar geograficamente o fenômeno social da violência no *Campus I* da UFPB.

Portanto, de acordo com os recursos metodológicos descritos para realização da pesquisa, após a conclusão da pesquisa, o pesquisador apresentou o estudo ao SSI como uma forma de contribuição, de modo o mesmo poderá utilizá-lo como um instrumento auxiliar na tomada de decisões, contribuindo para amenizar a violência no *Campus I*.

1.5 Delimitação do Problema

A pesquisa tem como objeto de estudo os casos de violência urbana dentro do *Campus I* da UFPB, porém, os dados das ocorrências registradas no setor de segurança que serão analisadas se limitarão ao período temporal dos anos de 2015 a 2019 em decorrência da disponibilidade das informações através do setor responsável.

1.6 Aderência do tema ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior - MPPGAV

O Programa De Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior possui uma grande abrangência em relação à sua área de estudos, apesar dele ser vinculado ao centro de educação, ele possui uma linha de pesquisa ligada às políticas públicas e gestão da educação superior, como também uma linha ligada à área de avaliação e financiamento da educação superior. Apesar do objeto dessa pesquisa ser mais comum em áreas de ciências sociais e antropologia, ele está ligado à violência dentro do *campus* I da UFPB, ou seja, em recinto de educação superior, portanto, se encaixa perfeitamente ao assunto de políticas públicas, como também no papel da gestão do ambiente de educação superior, assim, não havendo afastamento do propósito de pesquisa do programa.

O tema é de grande aderência, tendo em vista que os casos de violência dentro do Campus I, interferem diretamente na duração das aulas, na redução dos conteúdos de disciplinas ministradas no período noturno etc. Também apresenta relação direta com a necessidade de maiores investimentos em infraestrutura e segurança interna, sabendo-se que a UFPB Campus I, é uma cidade universitária que presta serviços tanto a comunidade acadêmica como a comunidade externa. Sendo assim, este estudo apresenta resultados que vão servir de base para estudos de gestão, investimento e posterior avaliação da qualidade do ensino superior ofertado pela instituição.

1.7 Estrutura da Dissertação

O primeiro capítulo da dissertação conta com a introdução, no qual foi realizada uma breve contextualização a respeito da violência citando alguns autores, em seguida a descrição do objetivo geral e os específicos, posteriormente o percurso metodológico, logo depois a delimitação da pesquisa, em seguida a aderência do tema com o programa e por último o próprio subtítulo de estrutura da dissertação.

O segundo capítulo é estruturado pelo tópico da violência e urbanização no Brasil, no qual possui o subtítulo de conceitos e tipos de violência. Em seguida alguns aspectos relevantes que estão diretamente ligados ao objeto de estudo, como o processo de urbanização, desigualdades sociais, violência urbana e violência nas universidades.

O terceiro capítulo tratou da violência urbana dentro do *Campus I*, iniciando pela descrição de todo o processo de coleta dos dados, depois apontar alguns casos que tiveram de matérias publicadas em jornais online que demonstraram relação com a violência dentro do *Campus*, como também as ações adotadas pela gestão na busca por soluções.

Em seguida são apresentados os dados coletados e a análise dos mesmos, a fim de tentar demonstrar como se expressa o fenômeno dentro do *Campus I* da UFPB.

E por fim, as considerações finais da pesquisa, e, posteriormente, as referências, os apêndices e os anexos com a minuta do Plano de Segurança Institucional criada pela SSI e a planta ilustrativa do *Campus I* da UFPB.

2. VIOLÊNCIA E URBANIZAÇÃO NO BRASIL

Neste capítulo abordamos o conceito de violência e seus tipos, e o ponto de vista de alguns autores acerca do tema. Mais à frente, discutiremos sobre a violência urbana e suas consequências. Entretanto, antes de entrar no respectivo tema, abordaremos alguns aspectos que, de certo modo, impactam diretamente a presença da violência em uma sociedade. Um desses aspectos será o processo de urbanização brasileiro. Nele argumentaremos de maneira que possamos refletir como este processo influenciou na formação dos centros urbanos, também trazendo suas características e algumas consequências trazidas.

Outro aspecto importante a ser mencionado é a desigualdade social, a existência dela em uma sociedade acaba contribuindo para a presença da violência. Diante discussão desses aspectos, entraremos na violência urbana e a presença desse fenômeno nas universidades brasileiras.

2.1 Conceitos e tipos de Violência

Desde o princípio da humanidade a violência está presente na história do homem, independentemente, de época, nação, região, condição social, gênero, raça ou religião, pois ela está ligada à essência do ser humano. Entretanto, na era pré-histórica, a violência estava relacionada à sobrevivência em si, como foi retratado por Annaud (1981), no filme “A Guerra do Fogo”.

Com o passar dos anos, o homem desenvolveu a comunicação e começou a viver em pequenos grupos, e, em seguida, formaram civilizações, a partir daí, a violência passou a estar ligada à demonstração de força e poder. Percebe-se, portanto, que a violência se apresenta de diferentes formas, de acordo com a época, a cultura, as sociedades e as circunstâncias. Para Oliveira:

[...] estudos realizados em obras de autores clássicos como Karl Marx, Friedrich Engels e Jean Jacques Rousseau, é possível afirmar que a violência em suas várias facetas está presente em todos os modelos de sociedade, utilizada como instrumento para os processos de transformação na história da humanidade (OLIVEIRA, 2007, p.2).

A violência é um fenômeno complicado de conceituar, pois envolve diversos fatores que contribuem para sua existência. Porém, Dahlberg L.L. & Krug E. G (2006) define a violência baseado no relatório da Organização Mundial de Saúde (2002), que aponta como:

[...] o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação (DAHLBERG L.L. & KRUG E. G, 2006).

Um exemplo disso são as guerras, elas sempre acompanharam a trajetória da humanidade, e nelas é possível perceber as diversas modalidades de violência, durante a Segunda Guerra Mundial, o mundo ficou estarrecido com as atrocidades praticadas contra os judeus em campos de concentração na Alemanha e em países dominados pelos nazistas.

A escritora judia Hanna Arendt, conhecida internacionalmente por suas diversas obras relacionada à violência, viu de perto esse pesadelo, no qual conseguiu sobreviver à perseguição dos nazistas durante o holocausto. Para Correia (2014, p.XIV), a escritora tinha a seguinte visão:

Os campos de concentração, para Hanna Arendt, operaram como laboratórios nos quais se experimentou a transformação da própria natureza humana, mediante a destruição da espontaneidade de cada indivíduo, tornando intercambiável e supérfluo. Está em questão a dignidade humana, pois, para ela, o respeito pela dignidade humana implica o reconhecimento de cada indivíduo humano como edificador de mundos ou coedificador de um mundo comum.

De fato, durante uma guerra, a natureza humana muda completamente, os sentimentos de compaixão e respeito à pluralidade humana são destroçados, dando lugar à banalização do mal. Arendt (1999) define a banalização do mal como uma característica onde um indivíduo se torna incapaz de analisar se os atos praticados são imorais ou desumanos, e essa incapacidade o deixa propício a seguir ordens sem um único questionamento

simplesmente por conviver diariamente com a violência, ou seja, o indivíduo considera à prática da violência contra outro, algo normal.

Se compararmos aos tempos de hoje, podemos dar o exemplo dos moradores de comunidades carentes e/ou bairros periféricos das cidades brasileiras onde a violência é bem presente, para os integrantes do crime organizado que moram nesses locais, ameaçar, roubar, torturar ou executar uma pessoa é algo comum para eles, afinal, isso é algo que eles vivenciam quase que diariamente. Para os moradores que não têm ligação com o tráfico, ver corriqueiramente traficantes andarem com armas de guerra à mostra, a presença de corpos pelas ruas devido aos confrontos com a polícia, por dívida de droga ou em decorrência de briga entre grupos rivais pelo domínio do tráfico na região, também é algo comum. Assim, podemos dizer que em outros tempos, esse exemplo pode ser comparado a mesma banalização do mal da época da Segunda Guerra Mundial.

Na sociedade contemporânea, a violência se apresenta de diferentes formas, está presente em todos os lugares e em diferentes classes sociais. Se analisarmos a violência como um fenômeno social, podemos afirmar que grande parte das suas manifestações na sociedade, são reflexos das desigualdades sociais. Segundo Junges e Stival (2011) “a violência aflora como a ação visível e imediata de recusa do indivíduo a uma situação que o exclui”. Em outras palavras, o indivíduo que vive às margens da sociedade sem o mínimo de dignidade, encontra na violência uma forma de vida, como também, um meio de extravasar sua revolta contra tudo e contra todos, afinal, para ele, a sociedade é cruel e injusta.

De acordo com Faleiros e Faleiros (2007), as classificações dos tipos de violência são: a violência física, psicológica e sexual, que podem ser subdivididas, por exemplo, no caso da sexual, estupro, abuso, entre outras. O autor esclarece que mesmo que a violência sofrida seja, por exemplo, sexual, o indivíduo, indiretamente, também pode ser afetado pela violência psicológica, pois o trauma foi causado com a situação.

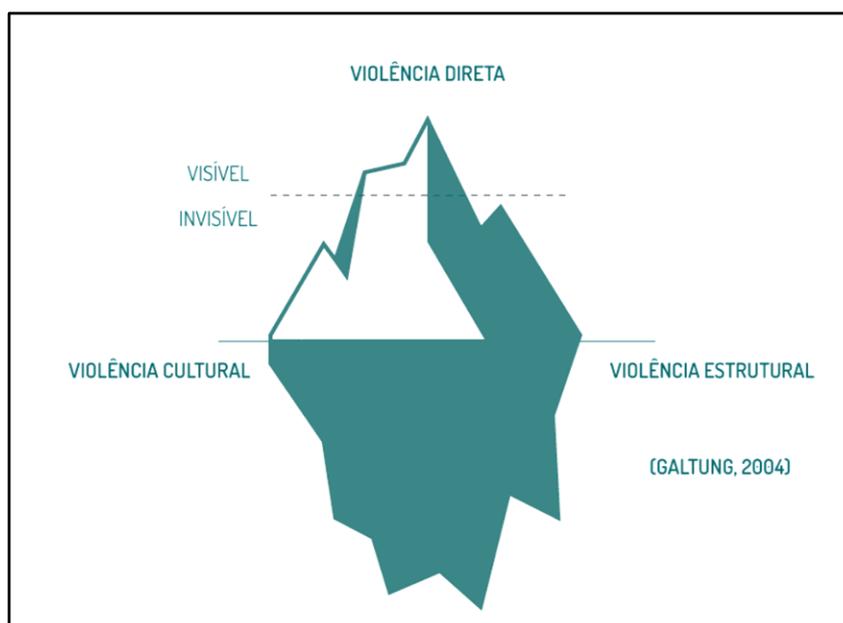
Para Palhares e Schwartz (2015), a violência se classifica em três tipos: violência direta, que é a violência visível, realizada por qualquer ação que venha a ocasionar danos a alguém ou a alguma determinada coisa. Por

exemplo, uma agressão física a uma pessoa, danificar algum patrimônio ou até uma ameaça. Outro tipo é a violência estrutural, com características bem menores no que tange à visibilidade, chamada de indireta. Este tipo de violência se apresenta por meio de ações na estrutura do sistema político e socioeconômico, que afetam determinada sociedade ou parte dela de forma negativa. Temos quando, como exemplo, um governo peca na falta de políticas públicas no acesso à educação, saúde e geração de renda para classes sociais menos favorecidas, assim, gerando, como consequência, a miséria, fome e até morte.

O terceiro tipo de violência para Palhares e Schwartz (2015) é a violência cultural, também é considerada uma violência indireta, tem como característica aspectos de determinada cultura, de costumes ou crenças que justifiquem os atos violentos e os tornem legítimos, dando a impressão para sociedade que não há nada de errado com esses atos. Um exemplo disso é o grupo racista KuKluxKlan, fundado nos EUA, no século XIX, tinha como objetivo a perseguição aos negros para manter forte a cultura da supremacia branca.

Para Rizzo (2018), somente a violência direta é visualmente perceptível, e que por trás dela existem fatores que devem ser levados em consideração para explicar o porquê dela acontecer. O autor apresenta como exemplo um iceberg, que fica apenas uma pequena parte visível, mas boa parte dele está por baixo. Conforme no quadro a seguir:

Figura 1 - Representação da violência para Galtung.



Fonte: Politize, 2018.

Não há dúvidas que todos esses tipos de violência estão presentes em qualquer sociedade, entretanto, ela é mais comum em regiões onde as desigualdades sociais são mais evidentes, ou seja, países subdesenvolvidos são mais propícios ao problema, pois o Estado em si não está tão presente como deveria, ele não oferece de forma adequada os serviços básicos como educação, saúde, segurança, medidas para geração de emprego e redução das desigualdades sociais.

No Brasil, além de possuir os problemas mencionados anteriormente, há um alto índice de corrupção por parte dos políticos, esse problema acaba levando à perpetuação de um ciclo de subdesenvolvimento do país, assim, a classe política, que faz parte de uma das classes da elite dominante do país, se mantém no poder à custa da ignorância e falta de perspectiva das classes populares. Esse pensamento é o que apontou Paulo Freire em entrevista ao Jornal Folha de São Paulo, em 1994:

[...] em tese, o analfabetismo poderia ter sido erradicado com ou sem Paulo Freire. O que faltou, centralmente, foi decisão política. A sociedade brasileira é profundamente autoritária e elitista. Para a classe dominante reconhecer os direitos fundamentais das classes populares não é fácil. [...] O discurso da classe dominante mudou,

mas ela continua não concordando, de jeito nenhum, que as massas populares se tornem lúcidas. (FREIRE, 1994)

Como podemos perceber no trecho acima, o autor argumenta que a classe dominante demonstra de forma clara a falta de interesse na busca por melhorias em relação à educação do país, o que é uma pena, pois é ela uma das ferramentas transformadoras no processo de diminuição das desigualdades sociais, pois oferece oportunidade às classes desfavorecidas de se ascenderem socialmente e dão a elas a formação do senso crítico, o que possibilitaria a luta por seus direitos e melhorias para toda sociedade. Além disso, a educação também contribui na prevenção e combate à violência, no desenvolvimento econômico, tecnológico e científico do país. Mas devido à ineficiência de décadas por parte do Poder Público, o Brasil acabou se tornou um dos países mais violentos do mundo.

De acordo com Souza (2014), o relatório apresentado pela ONU “Estudo Global em Homicídios 2013” apontou o Brasil na 16ª colocação entre os 25 países mais violentos do mundo, e que 10% dos assassinatos de todo o globo foram registrados somente no Brasil.

De acordo com dados extraídos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2017), a taxa de homicídio no Brasil passou de 11,69 assassinatos por cada 100 mil habitantes no ano de 1980, para 31,59 assassinatos para cada 100 mil habitantes em 2017, ou seja, um crescimento de 170,23% nessas quase quartas décadas, o que representaram um total de mais de 1,5 milhão de homicídios durante o período acima. Em outro relatório da ONU com dados de 2017, foi apontado que a América Latina é a região com maior taxa de homicídios no mundo, e o Brasil ocupa a vice-liderança da América do Sul, perdendo apenas para Venezuela, com 30,5 homicídios para cada 100 mil habitantes⁸.

Se observarmos apenas esses dados, percebemos que o Brasil sempre é mencionado como um país violento pelos relatórios de órgãos internacionais. Vale ressaltar que as informações apresentadas são apenas de homicídios,

⁸ BRASIL é o segundo país mais violento da América do Sul, aponta ONU. G1. 2019. Disponível em: <<https://glo.bo/2VlpPf2>> Acesso em: 21 de fev. 2020

restando outros tipos de violência como agressões, assaltos, roubos, entre outros.

De acordo com Saporì (2014), alguns aspectos do cenário brasileiro contribuem para o crescimento da violência no país, tais como: o fortalecimento do tráfico de drogas, a impunidade devido à falta de solução dos crimes, morosidade da justiça, ineficiência da gestão das secretarias de segurança pública estaduais. O autor destaca que para a diminuição da violência, alguns elementos devem ser priorizados, como: comprometimento político dos governantes, destinação de recursos financeiros, planejamento estratégico e ações preventivas e repressivas, como por exemplo, melhoria do aparelhamento e a capacidade investigativa das polícias; ampliação e capacitação profissional no sistema prisional e socioeducativo; aumento da capacidade de processamento das varas criminais e tribunal de júri e políticas públicas que busquem a prevenção da criminalidade focando na juventude que vive em áreas com grande vulnerabilidade social.

É possível perceber que os elementos mencionados pelo autor acima são medidas que proporcionam resultados de médio e longo prazo, porém, o comprometimento político apontado pelo autor é um ponto importante para resolução do problema, pois necessita da continuidade das ações mesmo diante de mudanças dos governantes, e caso isso não ocorra, já será um grande obstáculo no combate à violência.

A seguir, abordaremos no próximo tópico um aspecto relevante na busca pela compreensão do fenômeno da violência na sociedade brasileira.

2.2 O Processo de Urbanização brasileiro: reflexões

Até 1950, o Brasil tinha a maioria da população na zona rural, nada mais natural, já que as principais atividades econômicas do país eram voltadas para a produção de gêneros agrícolas como o café e cana-de-açúcar e a pecuária de corte e de leite. Porém, com a revolução industrial caminhando para sua terceira fase (pós-segunda Guerra Mundial), o cenário mudou completamente, pois com a grande quantidade de indústrias se instalando nos centros urbanos do país, a população enxergou nas cidades a oportunidade para buscar uma vida melhor através dos empregos oferecidos nas fábricas, assim, a população

largou a vida no campo para tentar essa nova empreitada nos centros urbanos, acentuando o êxodo rural e potencializando o processo de urbanização, que é entendido quando existem mais pessoas vivendo nas cidades do que no campo.

No processo de urbanização, segundo Gobbi (2019) o crescimento dos centros urbanos inicia a partir de 1940 até o ano de 2010, conforme exibido no gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Taxa de Urbanização Brasileira



Fonte: IBGE, 2019.

É possível perceber através do gráfico acima, que o crescimento da população rural década após década passou de 69% em 1940, para apenas 16% em 2010. Essa inversão de populações ocorreu exatamente na década de 1970, no qual 56% da população brasileira passou a viver nos centros urbanos, e mais à frente no ano de 2010, chegou à taxa de 84%.

Os centros urbanos possuíam melhor infraestrutura, educação, saúde e transportes em relação ao campo, então, os migrantes se sentiam atraídos para a vida nas cidades. De acordo com Alves, Souza e Marra (2011), o processo de industrialização foi determinante para o crescimento populacional nos centros urbanos, pois com a grande oferta de vagas de trabalho, a

população rural ganhou a coragem que faltava na busca pela jornada de melhoria de vida.

Entretanto, devido às diferenças regionais, o processo de urbanização brasileiro ocorreu de forma diferente em cada região do país, como o Sudeste possuía melhor infraestrutura em relação às outras regiões do país, além de processos históricos que favoreciam a região, diversas indústrias se instalaram ali, então, como ela ofertava maior quantidade de postos de trabalho, as populações de diferentes regiões acabaram priorizando o Sudeste como destino, conforme mostra a figura a seguir.

Figura 2 - Taxa de Urbanização das Regiões Brasileiras

Região	1940	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2007	2010
Brasil	31,24	36,16	44,67	55,92	67,59	75,59	81,23	83,48	84,36
Norte	27,75	31,49	37,38	45,13	51,65	59,05	69,83	76,43	73,53
Nordeste	23,42	26,4	33,89	41,81	50,46	60,65	69,04	71,76	73,13
Sudeste	39,42	47,55	57	72,68	82,81	88,02	90,52	92,03	92,95
Sul	27,73	29,5	37,1	44,27	62,41	74,12	80,94	82,9	84,93
Centro Oeste	21,52	24,38	34,22	48,04	67,79	81,28	86,73	86,81	88,8

Fonte: IBGE, 2019

A figura mostra que desde a década de 1930 a região Sudeste possuía a maior taxa de urbanização do país, da década de 1950 a 1970 ela foi a que apresentou maiores taxas de urbanização. De acordo Souza (2019), a Região Sudeste possui a maior densidade demográfica do Brasil, com 92hab/km², além de ser a região com maior população no país.

Na Região Sul, de acordo com Takami (2019), o processo de urbanização foi inicialmente lento devido à economia local ser voltada à agricultura e a cultura forte do estilo de vida rural. Então, essa região passou a ter um crescimento urbano a partir da década de 1970 quando a mecanização rural começou a invadir o campo expulsando os camponeses para as cidades num processo de substituição do homem pela máquina, devido a alta adesão

do Brasil aos pacotes tecnológicos da chamada Revolução Verde, que invadiu os países subdesenvolvidos a partir de 1960.

A Região Centro-Oeste teve o processo de crescimento urbano alavancado pela construção de Brasília, que acabou atraindo trabalhadores do Norte e Nordeste para sua construção. A figura acima aponta que a partir da década de 1970 a região se tornou a segunda mais urbanizada do país, como aponta Gobbi (2019), o autor ainda menciona que a Região Norte era a segunda mais urbanizada do país, entre o final do século XIX e o início do século XX, devido ao primeiro e segundo Ciclo a Borracha, que trouxe prosperidade econômica para a Amazônia brasileira, e ao final, deixou o abandono e a degradação socioambiental como herança do desenvolvimento, entretanto, além disso, com a economia brasileira concentrada principalmente na Região Sudeste, fez com que parte da população migrasse para diferentes regiões e passando para penúltimo lugar na taxa de urbanização regional.

É possível perceber pela figura acima que a Região Nordeste ocupa a menor taxa de urbanização regional. Gobbi (2019) afirma que essa região foi a uma das que mais migraram pessoas para outras regiões, além disso, as cidades não possuíam uma economia forte capaz de atrair a população do campo para os centros urbanos em relação aos das regiões sudeste e centro-oeste. Hoje em dia a maior parte da população brasileira habita em áreas urbanas. E, de acordo com o IBGE, o prazo para fim do êxodo rural é de 2015 a 2020⁹.

2.3 Urbanização e seus problemas

Antes das pessoas das zonas rurais migrarem para os grandes centros em buscar melhores oportunidades (período anterior a 1950, por exemplo), é fundamental destacar uma parcela da população da época que também migrou para as cidades, foram eles, os ex-escravos.

De acordo com Aguiar (2019), após a abolição da escravidão no Brasil, mesmo com a posse da sua “liberdade”, o ex-escravo se reintegrou à sociedade, mas só que de outro modo, agora como um “cidadão igual perante

⁹ ENTENDA o que é êxodo rural e por que o fenômeno está perto do fim. Globo Ecologia, 2011. Disponível em: <<https://glo.bo/3921cgf>> Acesso em: 05 de ago. 2020.

a lei". O problema é que muitos deles não tinham profissão, não sabiam ler e nem se quer foram indenizados pelos maus-tratos e anos de trabalho forçados, deste modo, eles foram deixados ao léu. É o que mostra o texto abaixo:

Esse período foi marcado tanto por uma ausência de políticas públicas para os ex-escravos e a população negra livre, como pela implementação de iniciativas que contribuíram para que o horizonte de integração dos ex-escravos ficasse restrito às posições subalternas da sociedade. Dentre as políticas públicas que contribuíram para o aprofundamento das desigualdades no país destaca-se a promoção da imigração. Claramente assentada na ideologia do branqueamento, a entrada maciça de imigrantes europeus deslocou a população negra livre para as colocações menos atraentes no mercado de trabalho. (IPEA, 2008, p.3).

Como é possível perceber, mesmo após 133 anos do fim da escravidão, as desigualdades sociais presentes na população negra no Brasil são reflexos da ausência de políticas públicas do Estado aos ex-escravos após sua libertação.

Mesmo tendo trabalhado em condições desumanas e privados de sua liberdade, os ex-escravos não foram se quer indenizados com alguma quantia em dinheiro ou com terras para utilização de agricultura de subsistências, como também, não houve nenhuma política capaz promover a inserção deles na sociedade.

Assim, sem perspectiva nenhuma de melhoria, eles acabaram permanecendo nas mesmas fazendas a troco apenas da sobrevivência, e os que migraram para as cidades, de acordo com Magalhães (2010), acabaram trabalhando em subempregos, e como suas ocupações laborais não eram capazes de dar o sustento minimamente digno, eles passaram a morar em cortiços, antigos quilombos ou construíram moradias em áreas ilegais, de risco ou sem valorização, como morros ou às margens de rios, esse processo de ocupação e construção em áreas ilegais ou de risco, é o conhecemos hoje como a favelização. Estima-se que o Brasil recebeu 4,8 milhões de escravos, segundo Schröder (2019).

Podemos afirmar que as marcas das desigualdades sociais em nossa sociedade ainda estão presentes, pois, para o negro, a ascensão econômica ainda é muito difícil. É o que mostra o trecho abaixo:

A questão da escravidão é uma marca histórica. Durante esse período, os negros não tinham nem a condição de humanidade. E, pós-abolição, não houve nenhum projeto de inserção do negro na sociedade brasileira. Mesmo depois de libertos, os negros ficaram à própria sorte. Então, o Brasil vai se estruturar sobre aquilo que chamamos de racismo institucional (RETRATOS – A REVISTA DO IBGE, 2018, p.15).

Podemos dizer que as favelas são sinais explícitos de desigualdades sociais nas cidades, elas são construções urbanas irregulares e desordenadas em áreas ilegais sem as devidas condições de infraestrutura, saneamento, saúde, educação e lazer. Para Neto et al. (2020, p.44) “Este acontecimento faz com que a qualidade de vida da população seja afetada, haja vista que se torna difícil a disponibilização de lazer, saúde, emprego, habitação e educação eficaz para todos”. Hoje em dia o termo favela está em desuso, atualmente é chamada de comunidade.

Assim, sem esses serviços essenciais e a presença do Estado, a população do local acaba vulnerável ao controle de traficantes que acabam se instalando no local e impondo a suas “leis”. Esse poder paralelo ou também conhecido como crime organizado, se aproveita dessa ausência do poder público para expandir seus “negócios” e para aliciar novos membros, principalmente menores, ou seja, formando cada vez mais “soldados” para seu exército de criminosos.

Para Mation, Nadalin e Krause (2014, p.10), o IBGE define favela como: “[...] áreas em que predomina: posse ilegal da terra, urbanização irregular de vias e casas, e carência de serviços essenciais como água, luz e esgoto [...]”. Se pararmos para refletir, essa ausência dos serviços públicos em todos os quesitos alimenta a miséria, que diretamente alimenta o monstro que é a criminalidade. Ela cresce simplesmente porque os criminosos acreditam que as comunidades são uma terra sem lei e, de certa forma, isso é verdade, pois os obstáculos que previnam ou impeçam sua expansão são completamente insuficientes ou ausentes.

Segundo Misse (2011), as milícias grupos paramilitares que disputam poder nos territórios ocupados por traficantes. Esses grupos são formados por militares da ativa, ex-militares, agentes penitenciários e guardas municipais, eles são responsáveis pela parte executora cobrança por proteção aos moradores, como também, taxa por serviços de transporte local, gás doméstico, internet e TV a cabo. Além disso, se aproveitando do potencial de controle sob os moradores, as milícias acabaram formando representantes políticos e recomendando aos moradores a necessidade elegê-los, pois, assim, eles seriam um porta-voz das necessidades da comunidade. Na verdade, o intuito das milícias era ter alguém ligado ao grupo dentro do poder legislativo, pois assim ampliaria possibilidades de continuação do seu domínio. No Brasil, essas milícias são mais comuns no estado do Rio de Janeiro.

Assim, devido à urbanização brasileira ter ocorrido de maneira desordenada, a "favelização" foi uma das suas consequências, e com ela acabou potencializando um grande problema para as cidades, a violência urbana.

Essa violência urbana é, em sua maior parte, derivada do crime organizado que tem como principal atividade econômica o tráfico de drogas, entretanto, além da comercialização de drogas, o crime organizado age também em outras modalidades de crimes, tais como: assaltos, furtos, sequestros, contrabando de armas, entre outros.

Enriquecidos pelas atividades ilícitas, os chefes do tráfico ostentam uma vida de luxo diante de todos, isso acaba passando a falsa impressão de única forma de ascensão econômica aos moradores das comunidades ou bairros de periferia, de acordo com Melo & Santana (2020):

[...] nas comunidades da periferia, traficar é a forma mais fácil de ganhar dinheiro, envolvendo até crianças. Muitas vezes os traficantes não são somente aqueles que podem comprar as coisas ou ostentar riquezas, mas também são vistos como "gente poderosa" que desperta admiração e respeito. São temidos e representam autoridade no grupo [...] (MELO & SANTANA, 2020, p. 10).

É possível analisarmos através da citação dos autores acima, que há uma construção da figura de um ídolo em cima do chefe do tráfico, ou seja,

para a realidade dos jovens dessas áreas vulneráveis, ser um chefe do tráfico é o topo da ascensão social.

Logo, é perceptível que essas comunidades acabam sendo berçários da violência nos centros urbanos, pois sempre há novos membros para repor o lugar após a prisão ou morte alguém. Em decorrência dessa contínua tropa a serviço da violência, a população é a que mais sofre com os delitos cometidos por esses criminosos, sem falar na crise de saúde pública das pessoas que se tornaram dependentes químicos das drogas ilícitas.

Outro ponto importante que vale destacar foi a crise político-econômica de 2014, que levou ao *impeachment* de Dilma Rousseff em 2016, essa crise acabou desencadeando uma resseção enorme, elevando a taxa de desemprego ao seu maior patamar de 13,7%, no primeiro trimestre de em 2017, o que representa 14,2 milhões de brasileiros desempregados, segundo IBGE (2020).

De acordo com Neto (2011), “o recente processo de urbanização deixou marcas que não se apagam e que hoje se fazem presentes em todos os tamanhos de cidades”. Portanto, observando o crescimento urbano veloz e sem a mesma velocidade nos investimentos públicos, a incapacidade do poder público de dar aos migrantes o mínimo de condições e oportunidades para sobreviverem nas cidades e, juntamente, com a massa desempregada por causa da crise político-econômica, propiciaram um cenário favorável ao aumento das construções de domicílios irregulares ou invadidos, no qual são denominados pelo IBGE como aglomerados subnormais, ou popularmente, favelas ou comunidades.

Assim, como o autor mencionou, as marcas deixadas são exatamente a miséria, a falta de perspectiva de melhoria de vida das classes mais vulneráveis, favelização nas cidades e o crescimento da violência.

2.4 Urbanização e desigualdades sociais

No Brasil, as desigualdades sociais são explícitas, podemos observá-las a todo instante no nosso dia a dia. Porém, vários fatores devem ser levados em conta, o primeiro foi o modo como o país foi colonizado, no qual utilizava mão-de-obra escrava de negros vindos da África e indígenas nativos. Essa

atividade, mesmo ainda sob o respaldo da lei, ocasionou sequelas sociais sofridas até hoje aos descendentes desses povos, como foi mencionado no capítulo anterior.

De acordo com dados do IBGE² (2019), as raças parda e negra representam 55,8% da população brasileira. E devido à vulnerabilidade econômica e educacional carregadas durante décadas, as desigualdades estão mais presentes principalmente na população negra, parda ou indígena. Um estudo publicado pelo IBGE intitulado como: Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil, com dados de 2018, apresentou diversos fatores como: educação, vítimas de homicídios, distribuição de renda e condições de moradia, ocupação de cargos gerenciais no mercado de trabalho e representação política, e em todos eles, impressionantemente a população negra e parda estão inferiores à população branca. Logo abaixo serão abordados alguns dados dos trechos desse estudo.

O segundo aspecto é distribuição de renda, o Brasil é o segundo país com a pior a distribuição de renda do mundo, perdendo apenas para o Catar. De acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano da ONU, no Brasil, 1% da população rica detém 28,3% da renda total do país, ou seja, quase um terço das riquezas do país está nas mãos dos mais ricos¹⁰.

Segundo o IBGE² (2019), a distribuição de renda entre negros ou pardos e brancos é praticamente o dobro, com 32,9% negros e pardos vivem com menos de US\$ 5,50 por dia, contra 15,4% dos brancos. Para se diminuir essa discrepância na distribuição de renda, o Estado deve promover, por meio de políticas públicas, o incentivo à educação, qualificação profissional, microcrédito, geração de emprego, habitação, reformas tributárias, segurança e outras ações que busquem oferecer oportunidades às classes baixas, de modo que possibilitem a mobilidade social dos mesmos, assim, evitando a criminalidade seja o único meio de sobrevivência.

Para Sudbrack (2010), a violência é o reflexo da forma como o Brasil há décadas sustentava acumulação do capital com continuidade dos costumes da

¹⁰ BRASIL tem 2ª maior concentração de renda do mundo, diz relatório da ONU. 2019. G1. Disponível em: <<https://glo.bo/3ljOWO3>> Acesso em: 18 de fev. 2020.

classe oligárquica, simplesmente com a perpetuação da posse do aparelho estatal, deste modo, as relações sociais autoritárias e excludentes eram uma consequência. Este modelo de concentração de renda contribuía para grande parte da população ficasse sem emprego e sem perspectiva para o futuro, o que potencializa parte dessa população para o lado marginalidade, gerando um a classe perigosa para a sociedade. De fato, o indivíduo sem perspectiva acaba vendo o mundo do crime como única solução de sobrevivência, e com o sentimento de revolta por ser excluído da sociedade assim, causando o caos social que os brasileiros estão vivenciando.

O terceiro aspecto contribuinte das desigualdades sociais é a educação, segundo IBGE² (2019), o analfabetismo é mais presente entre negros e pardos, com a taxa de 6,8% na zona urbana e 20,7% na zona rural, contra 3,1% na zona urbana e 11% na zona rural da população branca.

Com base nessas informações, é possível observar que a vulnerabilidade da população negra e parda é o dobro da branca, e que é importante observar que injustiças sociais praticadas contra essa parcela da sociedade ao longo da história, que acabaram repercutindo aos seus descendentes nos tempos atuais.

O governo do PT procurou criar políticas educacionais em busca de diminuir esses problemas, no qual pudesse num só programa complementar renda de famílias de baixa renda, acesso à educação e estimular o desenvolvimento dessas famílias, é o caso do programa “Bolsa Família”, que oferece às famílias um valor por filho matriculado na escola, e que em contrapartida, o aluno entre 6 a 17 deve frequentar assiduamente as aulas, essa condicionalidade acaba favorecendo a diminuição da evasão escolar, menos tempo livre para a criança e o jovem realizar trabalho infantil e/ou suscetível ao ingresso no mundo do crime. A frequência escolar é uma prova que o programa de fato ajuda a manter a criança e o jovem dentro do ambiente escolar, segundo MEC (2017), 96% das crianças e adolescentes que recebem o benefício do programa, atingiram o cumprimento de frequências exigidas.

Já no ensino superior, foram criadas as políticas educacionais, tais como: o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), que juntos

contribuíram para o crescimento da obtenção do tão sonhado diploma do ensino superior por parte da população. Um fato interessante foi que pela primeira vez na história, de acordo com o IBGE² (2019), os negros e pardos são maioria no ensino público superior, com o percentual de 50,3% dos estudantes matriculados, essa conquista foi devido à outra política pública, conhecida como política de cotas raciais e sociais.

Percebe-se que quando há atuação do Estado na criação das políticas públicas, os avanços vão sendo alcançados, por mais que seja de forma lenta, é preciso ter a consciência que a educação é um investimento de longo prazo, e que os frutos serão colhidos mais à frente, e que essas políticas contribuirão para diminuição das desigualdades sociais e o desenvolvimento do país, como também, ajudar a resolver outros problemas sociais, como o crescimento da violência. Entretanto, nossos governantes precisam ter a consciência que as políticas públicas que estão dando certo, devem ser continuadas, independente de partido ou mérito que isso dará ao outro grupo político. Isto é, o pensamento dos governantes deve ser sempre em benefício à sociedade brasileira como um todo e não individualista.

Em relação à violência, de acordo com o estudo do IBGE² (2019), em 2017, os índices de homicídios a cada 100 mil habitantes são de 16 entre pessoas brancas e 43,4 entre pessoas pretas ou pardas, ou seja, há 2,7 mais chances da vítima de em um homicídio seja negra ou parda do que ser branca. Essas taxas são reflexos da necessidade de maior foco em políticas públicas para essa parcela da população, de forma que busquem diminuir esses índices, já que a vulnerabilidade social dessa parcela da população é mais propícia à violência. Vale ressaltar que a violência contribui para o aumento dos gastos públicos com a justiça criminal, acesso à saúde, diminui a produtividade econômica e causa a falta de confiança de investidores e instituições.

Diante do exposto, é possível perceber que os estigmas deixados pelo Brasil Colônia são difíceis de serem extintos. Esses dados do IBGE só reforçam o que passa meio despercebido pela sociedade, ou seja, as desigualdades sociais estão presentes com mais intensidade justamente nos descendentes dessa parte da população que antes foi esquecida pelo poder público. Assim, oferecer oportunidade educacional a essa parte da população

seria a melhor forma de diminuir essas desigualdades sociais, e o ensino superior seria essa tal ferramenta de transformação social, entretanto, o ambiente universitário harmonioso e que deveria ser exclusivo para transmissão de conhecimento, vem se tornando palco para os mais diversos casos de violência urbana.

Em vista disso, faz-se necessário discutir mais detalhadamente no tópico a seguir os casos de violências mais presentes nas universidades brasileiras.

2.5 Violência Urbana nas Universidades

O Brasil vem enfrentando um crescimento significativo da violência na sociedade, apesar da tentativa do Estado combater esse problema, as medidas adotadas não estão sendo são insuficientes ou não estão sendo bem geridas. De acordo com os dados do Instituto de Pesquisas Econômica Aplicada ¹¹ (IPEA, 2018), no Atlas da Violência 2018, o Brasil possui uma taxa de homicídios semelhante a um país em guerra, com 553 mil homicídios no período dos últimos 11 anos, a reportagem faz o comparativo de mortes violentas com a Síria, um país que vive uma guerra há mais de sete anos, tem o registro de 500 mil mortos. Na mesma reportagem informa que em 2016 o Brasil bateu o recorde em homicídios, com 62.517 mortes, o que representa uma taxa de 30,3 mortes a cada 100 mil habitantes, se compararmos com a Europa, a taxa é 30 vezes maior que a do continente inteiro, e a grande maioria dessas mortes são de jovens entre 15 e 29 anos.

Outro ponto de destaque na reportagem é que grande parte dos homicídios são de negros, ponto mencionado anteriormente pelo estudo: Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil, do IBGE. De acordo com Costa (1999):

“as maiores vítimas das violências e homicídios não são os ricos, mas os pobres e excluídos. Os privilegiados economicamente sempre podem contratar seguranças particulares, encerrar-se em condomínios de luxo protegido ou transferir a família para Miami” (COSTA, 1999).

¹¹ TOTAL de mortes violentas no Brasil é maior do que o da Guerra na Síria. Folha de São Paulo. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3ntq6xV> Acesso em: 10 de ago. 2020

Em outro trecho Costa (1999) afirma, “os pobres não possuem meios e, em muitas situações, nem sequer podem contar com o poder público para se defender das violências, da polícia, dos traficantes ou de outros tipos de gangues”. As citações acima servem para demonstrar a falta de políticas públicas direcionadas as pessoas de maior vulnerabilidade social, e que em sua maioria, são da raça negra ou parda.

Em decorrência dos dados, podemos afirmar que o Brasil vive uma guerra urbana. Entretanto, é preciso reconhecer que o fenômeno da violência não é algo fácil de combater, pois requer uma articulação política e administrativa multidimensional de todos os poderes e esferas governamentais, como aponta estudo Atlas Da Violência 2018 – Políticas Públicas e Retratos Dos Municípios Brasileiros (2018).

Assim, com o esforço conjunto, o país precisará executar medidas abranjam o combate ao tráfico de drogas, diminuição das diferenças regionais, combate ao preconceito de gênero e de cor, redução das desigualdades sociais, melhor eficiência no sistema judiciário criminal, reformulação nas leis penais, investimento massivo na educação, criação de programas que estimulem a economia para buscar reduzir o desemprego, entre outros. Portanto, observa-se que para tentar diminuir esse problema social, o país deve combater todas essas variáveis, logo, somente com as medidas citadas haverá maior impacto no combate no crescimento da violência no país.

Todavia, essas medidas são ações que apresentará retorno em longo prazo, e não da noite para o dia, como a sociedade gostaria, mas esses tipos de medidas são ações que geralmente a classe política não tem interesse, pois eles não têm como demonstrar aos eleitores suas benfeitorias em curso espaço de tempo, por isso a continuidade de boas políticas adotadas por um gestor, geralmente, não são continuadas por outros, talvez por achar que isso possa levantar a imagem do candidato anterior, essa atitude mesquinha acaba deixando de solucionar problemas que necessitam de tempo, ou seja, o bem coletivo da sociedade em geral é deixado de lado em razão do particular.

Segundo Machado da Silva (1995,1999, 2004, 2008 *apud* GRILLO, 2019, p.2-3), “a violência urbana é uma representação, uma descrição seletiva da realidade [...] o autor define a violência urbana como uma “categoria de

senso comum” constitutiva de uma ‘forma de vida’”. Assim, pode-se dizer que a violência urbana é a representação de modelo de sociedade em que considera a violência como algo normal do cotidiano. Realmente, os noticiários bombardeiam diariamente com notícias ligadas à violência, isso aos poucos vai enraizando na sociedade o pensamento de que a violência é algo banal, como foi tratado no início do presente trabalho.

Por ser "uma descrição seletiva da realidade", a violência urbana tem se tornado muito comum nas universidades do país. Por isso, no próximo capítulo, discutiremos esse ponto para desenvolver melhor essa pesquisa.

Diante dos avanços da violência nos centros urbanos, diversas universidades brasileiras de diferentes regiões vêm passando por episódios de violência das mais diversas modalidades, vez ou outra os casos são noticiados pelos veículos de imprensa. Como os *campi*, em sua maioria, ficam localizados nos centros urbanos, essas instituições se tornam alvos potenciais dos criminosos, devido à violência ser maior nas cidades. Os casos mais comuns relatados são furtos, assaltos, entretanto, há casos de sequestro relâmpago e até estupro na Universidade Federal do Rio de Janeiro, como mostra reportagem de Capucci (2014), exibida no Jornal Hoje da Rede Globo.

Em outro caso foi na Universidade Federal de Pernambuco, em Caruaru, onde um grupo de estudantes foi assaltado por homens encapuzados que levaram celulares e pertences dos estudantes¹². Já na Universidade Federal do Amazonas, aconteceu um fato inusitado, em decorrência de uma rebelião em um presídio em Manaus, mais de 100 presos conseguiram fugir, e alguns deles acabaram se escondendo nas matas dentro do *Campus* da instituição, na reportagem também menciona assaltos aos estudantes da instituição, inclusive o Curso de Biotecnologia chegou ao ponto de suspender suas atividades em decorrência da insegurança local (FREIRE, 2017).

Estudantes da Universidade Federal do Mato Grosso também relatam em redes sociais casos de assaltos na saída da universidade e até dentro do *Campus*, na matéria ele também dá orientações a outros estudantes para

¹² GRUPO de estudantes é assaltado dentro do campus da UFPE, em Caruaru. G1 Caruaru e Região, 2018. Disponível em: <<https://glo.bo/39aqEjz>> Acesso em: 01 de set. 2020

andarem em grupos, levar um celular velho e não colocar muito dinheiro na carteira, segundo Reis (2016). E na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, alunos insatisfeitos com a segurança nos *Campi* da instituição, criaram um site para realizar o mapeamento, pois em menos de uma semana foram registradas 120 ocorrências nos três *campi* da instituição¹³. A intenção de trazer casos de diferentes regiões foi para demonstrar que o problema não está em determinados lugares, mas em todo país. Como o presente estudo abordará casos de violência na UFPB, abordaremos mais à frente somente os casos que ocorreram na instituição e tiveram maior repercussão na imprensa local.

Entretanto, além dos casos de violência abordados anteriormente, há tipo de violência que não podem deixar de ser mencionada quando se fala em ambientes acadêmicos, são os trotes. Eles são tarefas impostas pelos estudantes concluintes aos estudantes novatos, e quem as não cumpre, recebem algumas punições. Boa parte desses trotes contêm atos violentos, racistas, homofóbicos, estupros e até mortes, é o que mostra uma matéria da Revista Veja publicada em 2014, onde ela apresenta diversos casos de violência através dos trotes universitários que tiveram maior repercussão no país. Segundo Júnior (2014), que foi entrevistado na mesma matéria, esses trotes são representações de uma cultura violenta que vem sendo praticado há décadas nas universidades, o autor inclusive define que:

“O trote faz parte da luta pelo controle do poder na instituição. O aluno que corta o cabelo do colega recém-aprovado no vestibular é um soldado raso dentro de uma hierarquia encabeçada por generais, ou seja, professores renomados, diretores de curso, reitores e até ministros que passaram pela mesma situação” (JÚNIOR, 2014).

De acordo com Junior (2014), o estudante novato se submete aos trotes como forma de ser aceito e ganhar confiança desse grupo. Entre outras palavras, aquele que não aceitar os trotes ou denunciar, estará sendo isolado hierarquicamente desse grupo e até podendo ter sua vida acadêmica prejudicada. Infelizmente, grande parte dos casos acaba sem punição dos

¹³ UNIVERSIDADES públicas: alunos sofrem com insegurança. Band, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2XbYHFu>> Acesso em: 02 de ago. 2020.

envolvidos, isso contribui para que a prática seja continuada a cada geração de estudantes.

Todavia, para se entender esse fenômeno nas universidades, é preciso analisar alguns aspectos que tem relação com a insegurança nas universidades, um estudo realizado pelo Núcleo Interdisciplinar de Políticas Públicas (NIPP), da Universidade Federal de Santa Catarina, tentou através de entrevistas com gestores, descobrir quais eram as maiores dificuldades encontradas para tentar solucionar o problema da falta de segurança nos *Campi*.

No estudo os gestores abordaram alguns fatores que contribuem para o problema: um deles foi o acesso livre que a universidade oferece, com a grande circulação de pessoas de forma livre, inclusive nos fins de semana, os criminosos veem essa falta de controle no acesso como uma oportunidade para a prática de crimes. Seguindo a recomendação da PM, a Reitora da UFSC passou a fechar o *Campus* após às 23:00, como também, não autorizou mais festas dentro da instituição e melhorou a iluminação. Com essas medidas a criminalidade diminuiu consideravelmente (NIPP, 2017).

Outro fator mencionado pelos gestores são as festas realizadas no *Campus*, esses eventos têm como principal objetivo levantar recursos para realização de formaturas, porém, eles cresceram de uma forma impressionante, chegando até 10 a 12 mil pessoas, e com essa quantidade de pessoas dentro do *Campus*, o cenário para o consumo de álcool, assédios, depredação do patrimônio público, consumos de drogas, furtos e roubos é inevitável. E devido ao porte dessas festas, os agentes de segurança do *campus* não são capazes de dar conta da segurança do patrimônio público e nem dos estudantes. Além disso, a vizinhança entorno ao *Campus* também reclama do barulho das festas após o horário permitido, assim, causando conflitos com a gestão da UFSC. Vale salientar que a responsabilização administrativa por problemas decorrentes desses eventos podem decair sobre a gestão universitária, portanto, avaliando a situação, a gestão da UFSC chegou à conclusão que as festas realizadas dentro do *campus* deveriam ser proibidas para melhor segurança dos estudantes e do patrimônio universitário (NIPP, 2017).

Os gestores também apontam as drogas um fator que compromete a segurança. O combate ao tráfico dentro dos *Campi* nunca foi claro e contínuo. Porém, a Procuradoria Federal solicitou à Polícia Federal providências no combate ao tráfico de droga dentro do ambiente universitário, o que resultou uma ação da Polícia Federal, onde alguns estudantes foram presos portando maconha, então durante a ação da PF, alguns professores, servidores e outros estudantes que não concordaram com a ação, entraram em confronto¹⁴. Esse caso teve muita repercussão na mídia, inclusive nacionalmente.

De fato as drogas são um problema antigo nas universidades de país, porém, ainda há muita divergência quanto sua legalização perante os membros acadêmicos, em virtude disso, o combate ao uso e tráfico nas universidades ainda é insignificante. Apesar dessa divergência de pensamentos no meio acadêmico, são nítidas as consequências que as drogas trazem para uma sociedade, tais como: violência, dependência química de pessoas, conflitos familiares, entre outros.

Dentre os fatores descritos acima, a estrutura organizacional de segurança das universidades sofreram mudanças no modelo de segurança institucional, anteriormente ele era mais voltado à proteção do patrimônio público, como universidades cresceram tanto estruturalmente como em número de frequentadores, elas passaram a ser consideradas mais que um amontoado de prédios públicos, tornando-se uma espécie de “cidade universitária”, e com isso, acabaram absorvendo os mesmos problemas que uma cidade convencional (NIPP, 2017). Por esse motivo, toda a comunidade acadêmica clama por segurança dentro da instituição, isso fez com que a organização deu atribuições de atuação aos vigilantes, que antes eram mais restritas à segurança do patrimônio. Em meio às novas atribuições ao setor de segurança das universidades, o Governo Federal extinguiu o cargo de vigilante do funcionalismo público, e com a aposentadoria desses servidores, o contingente foi diminuindo, a solução para isso foi a contratação de empresas terceirizadas para realizar a segurança institucional.

¹⁴ NOTA à Imprensa – Atuação Da Polícia Federal Na UFSC. Polícia Federal, 2014. Disponível em: <<http://www.pf.gov.br/agencia/noticias/2014/03/nota-a-imprensa-2013-atuacao-da-policia-federal-na-ufsc>> Acesso em: 03 set. 2020.

Com todas essas mudanças estruturais os gestores se veem obrigados a ter maior planejamento e articulação nas ações de segurança institucional. O ideal seria a gestão ouvir todos os atores que compõem a comunidade acadêmica buscando melhores para resolução da insegurança no *campus*.

No próximo capítulo do presente estudo, serão apresentados os casos de violência urbana no *Campus I* da Universidade Federal da Paraíba que mais repercutiram na mídia, bem como as ações da gestão no combate e prevenção desse problema. Como também, serão apresentados os dados da pesquisa e analisados a fim de entender como se expressa esse fenômeno que é tão presente nas universidades de todo país.

3. VIOLÊNCIA URBANA NO *CAMPUS* I DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

No presente capítulo faremos a apresentação da SSI, setor responsável pela segurança na UFPB, em seguida descreveremos todo o processo de coleta dos dados para então fazer a análise dos dados coletados. No decorrer do texto, poderemos apresentar outras informações importantes que ajudarão a esclarecer determinadas dúvidas e fornecer respostas para os questionamentos levantados na pesquisa.

Antes de descrever os detalhes do processo de coleta de dados, é preciso fazer uma breve apresentação do setor, partindo desde sua localização física, estrutura e suas competências.

A Superintendência de Segurança Institucional (SSI) fica situada no *Campus* I da UFPB, localizada na via no sentido oposto ao do prédio da Caixa Econômica Federal, ela é composta por um Superintendente de Segurança, um Chefe de operacional e servidores efetivos de apoio, totalizando o quantitativo de 20 servidores efetivos contando com a chefia e superintendência. Em relação aos vigilantes, a SSI coordena aproximadamente 208 vigilantes terceirizados distribuídos em todos os Campi da instituição. No *Campus* I, há um quantitativo de 90 vigilantes, porém, eles estão distribuídos no bairro do Castelo Branco e em outros prédios anexos que ficam localizados em bairros diferentes e na cidade de Santa Rita, mas todos eles fazem parte do *campus* I.

No que diz respeito à estrutura física, o setor dispõe de um prédio próprio com diversos ambientes, tais como: recepção, sala de detenção, escritório administrativo da chefia e outro de apoio, banheiro, além de uma sala de monitoramento de câmeras, que, apesar de ter vários equipamentos no local, ainda não está em funcionamento. Ela também possui um automóvel próprio para auxiliar na vigilância e entre outras atividades ligadas ao setor, e conta com quatro motos para rondas dentro do *campus*, é importante salientar que essas motos não são patrimônio da UFPB, elas fazem parte do contrato firmado entre a instituição e a uma empresa de segurança terceirizada, que, além de conceder serviços de vigilância, fica encarregada do fornecimento de motos para rondas, materiais de proteção individual aos vigilantes, como coletes e armas.

Figura 3 - Sede da SSI no Campus I da UFPB e localização no mapa

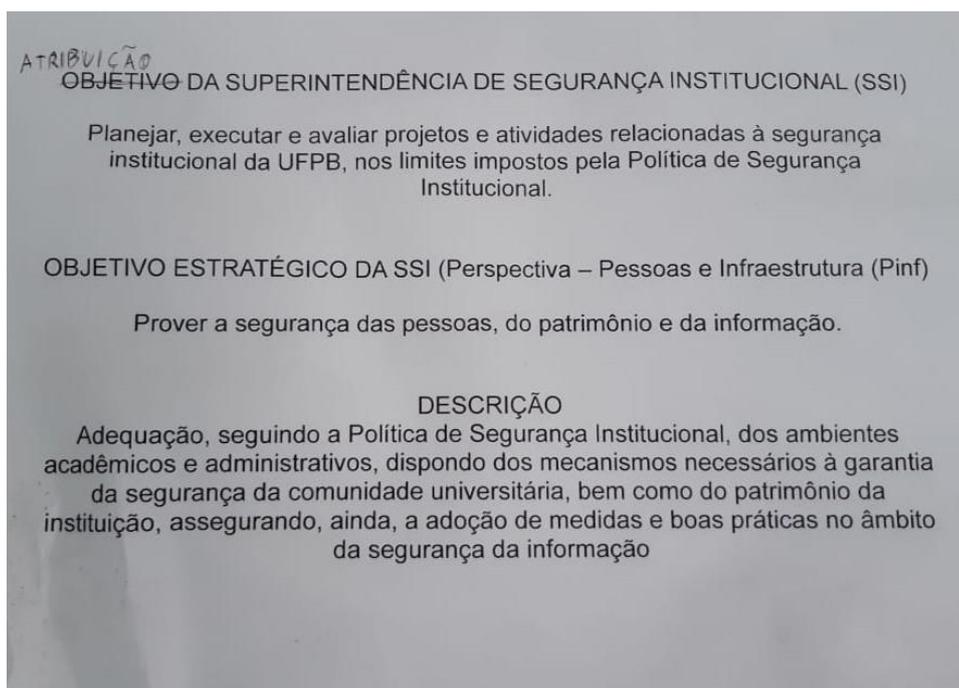


Fonte: Google Street View, 2017.

De acordo com Brasil (2006), a SSI está relacionada ao ambiente organizacional de infraestrutura. No geral suas atribuições estão relacionadas à segurança da comunidade acadêmica, do patrimônio, atendimento de primeiros socorros, além de planejar, executar e avaliar projetos e atividades relacionadas à segurança institucional da UFPB, bem como outras atribuições descritas no Art. 2º no Anexo II deste Decreto.

Os objetivos estratégicos da SSI são: promover a segurança das pessoas, do patrimônio e da informação. Essas informações estavam descritas em um folheto fixado no quadro de avisos na sede física da SSI, como mostra a foto abaixo:

Figura 4 - Cartaz com o Objetivo Estratégico da SSI.



Fonte: Própria autoria, 2020.

Segundo Carvalho (2014, p. 42) “objetivos estratégicos são aspectos concretos que a organização deve alcançar para seguir a estratégia estabelecida [...]”. Ainda de acordo com o autor, ele menciona que os “[...] objetos estratégicos são ferramentas necessárias para operacionalizar os movimentos desejados pela organização. Eles são a chave para alinhar estratégia com o desempenho dos processos”. Em outras palavras, os objetivos estratégicos são os propósitos que a organização ou instituição deseja alcançar, para então, a partir daí, elaborar estratégias capazes alcançá-las da melhor forma possível.

3.1 Processo de Coleta dos dados (O dia a dia no papel)

Nesta etapa detalharemos como foi realizado todo o processo de coleta dos dados e as dificuldades enfrentadas nesta etapa da pesquisa. O processo iniciou em outubro de 2020 e se encerrou em janeiro de 2021, o local da coleta foi no próprio setor da SSI.

É importante destacar que o superintendente tinha sido informado previamente da intenção da pesquisa, inclusive nessa conversa informal de intenção, foi possível conhecer superficialmente como eram as rotinas

administrativas e operacionais do setor, assim, poderia montar uma estratégia mais adequada para a etapa de coleta de dados. Então, o superintendente comunicou aos servidores e funcionários terceirizados sobre a realização do estudo e que se precisasse fornecer alguma informação, todos estavam autorizados.

Deste modo, para iniciar a pesquisa, foram solicitados os registros de ocorrências do período de 2015 até 2019, com o intuito de serem coletados os dados de turnos, locais e tipos de ocorrências, como também tabelas com informações estatísticas dos casos durante o período delimitado mencionado anteriormente, entretanto, surgiu o primeiro obstáculo, todo o processo de registro de ocorrência era completamente manual, não havia um sistema de gestão e nem de cadastro das ocorrências, ou seja, quando chegava alguma pessoa no setor querendo fazer um registro, tudo era relatado de forma manuscrita nos livros de ocorrências de cada ano, então, para conseguir estes dados mencionados, seria preciso ler uma por uma no livro, e foi o que acabou ocorrendo, o que tornou o processo de coleta bem demorado e cansativo.

De acordo com Minayo (2001) “Vários são os obstáculos que podem dificultar ou até mesmo inviabilizar essa etapa da pesquisa”. Então, na situação concreta mencionada, a pesquisa poderia ter sido comprometida se ocorressem imprevistos e o pesquisador não dispusesse de tempo suficiente para realização da coleta dos dados brutos.

Essa situação descrita no processo de registro de ocorrências não ser informatizado, é algo bem incomum nos tempos atuais, Oliveira Junior (2008, p.19) define a informatização como a junção de duas palavras: “adaptar (métodos tradicionais de trabalho ou atividades) ao uso de sistemas computadorizados [...]; equipar (uma instituição, uma empresa, etc.) com sistemas informatizados”. Ou seja, o ato de informatizar é o mesmo que moldar as rotinas administrativas e operacionais das instituições ou empresas utilizando tecnologia da informação (TI). Juntamente com ela, a empresa ou instituição ganha em agilidade, economia de recursos e mais eficiência nas tarefas do dia a dia. Além disso, Sales, Silva, Batista (2016) afirma que a TI fornece grande quantidade de informações processadas de modo rápido e de

forma resumida aos gestores, possibilitando uma visão real do ambiente e ajudando na tomada de decisões estratégicas.

A inexistência de informatização durante os cadastros das ocorrências traz várias desvantagens, a primeira delas é falta uma cópia de segurança dos documentos, pois em caso de um incêndio no local, todo o registro seria perdido completamente.

Segundo ponto observado foi a ausência de padrões de preenchimento das ocorrências, o que acaba levando o servidor a fazer cada um de uma forma, por exemplo, uns iniciam com data, horário, o local e em seguida o relato do caso, já outros servidores mencionam apenas essas informações no fim, e em alguns casos, acontece do servidor esquecer alguma informação no durante o registro da ocorrência, por exemplo, falta o local onde aconteceu o fato ou às vezes falta o horário, esse tipo de problema acaba comprometendo o registro, pois falta informações importantes que poderiam contribuir para resolução do caso ou prevenir outros casos semelhantes que possam acontecer. Além do mais, essa ausência de dados interfere a real dimensão do problema para fins de pesquisa, inclusive será abordado mais adiante.

O terceiro ponto de desvantagem do método manuscrito foi a dificuldade de entendimento durante alguns trechos, pois as grafia de alguns servidores não eram fáceis de entender e o último é a ocupação de espaço físico e sua conservação diante da possibilidade danos aos documentos, como por exemplo, mofo ou traças.

Portanto, se a rotina administrativa de registro de ocorrência fosse informatizada através de um sistema, poderia resolver de imediato vários problemas, tais como: o problema da segurança das informações, pois os servidores que armazenam os bancos de dados têm uma política de backup em nuvens; desocuparia espaço físico para guarda dos livros; o sistema de cadastro obrigaria os preenchimentos dos dados básicos antes do relato criando um padrão mínimo de informações, e extinguiria o problema de entendimento por causa da grafia de alguns servidores.

Diante disso, é preciso reconhecer que os benefícios decorrentes do processo de informatização do método atual são evidentes, e que, além disso,

outro fator positivo que precisa ser levado em conta é o custo baixo para realização do mesmo, já que o setor dispõe de computadores no local e a instituição possui uma Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) à disposição para demandas solicitadas de desenvolvimento de sistemas. Na gestão pública, a economicidade é um princípio constitucional importante que deve ser seguido pelo poder público. Segundo Brasil (1988), economicidade é a promoção de ações do poder público com resultados esperados e menor custo possível. Assim, a proposta de modernização do método atual respeita o princípio da economicidade.

Apesar dos pontos negativos observados em relação aos métodos atuais para registro de ocorrências, a gestão da SSI buscou um meio de resolver parcialmente seu problema com as ferramentas que possuíam, ela elaborou planilhas eletrônicas com a quantidade dos casos registrados de violência durante cada mês do ano. O processo foi todo manual, verificando cada registro individualmente e inserindo na planilha os tipos de ocorrências. A gestão realizou esse trabalho com o intuito principal de ter um controle estatístico da situação a cada mês e reunir informações necessárias para elaboração de relatórios anuais que são enviados à Reitoria todos os anos. Entretanto, para realizar esse processo, todo mês o chefe operacional da SSI analisa as ocorrências individualmente no livro e inserem as informações na planilha, para então, concluir o ano correspondente.

Quando havia solicitado as informações necessárias para a pesquisa, ele mencionou que as ocorrências eram no livro, mas possuía essas planilhas com as estatísticas apenas do tipo de ocorrência, quantidade e mês dos anos no período delimitado na pesquisa. Graças a essa iniciativa da gestão, facilitou em parte uma etapa da coleta.

No próximo tópico demonstraremos a tabela criada pela SSI com os tipos de ocorrências, quantitativo e ano, como também, as tabelas criadas pelo pesquisador, onde foram analisadas as ocorrências individualmente no livro de cada ano, a partir da coleta do tipo, o local, turno da ocorrência e quantitativos.

3.2 A manifestação da violência a partir dos dados na perspectiva da SSI

A pesquisa científica é algo muito interessante, por meio dela é possível alcançar as respostas que, até então, estavam obscuras, não por impedimento físico ou pessoal, mas apenas pela forma de tratamento e maneira de organizar os dados, e assim produzindo informações daquele determinado contexto que será pesquisado. Em outras palavras, o aglomerado de dados de forma desestruturada impossibilita a produção da informação, porém, eles manipulados de forma ordenada e organizada conseguem fluir facilmente as informações, e, por consequência, o surgimento de respostas do problema. Assim, Gil (2008) define que, “a análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento das respostas ao problema proposto para investigação”. Ainda no pensamento de Gil (2008), ele diz que “[...] a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos”. Diante disso, analisaremos os dados coletados, para então tentar interpretá-los na conclusão da pesquisa.

A tabela a seguir foi fornecida pela SSI, ela foi denominada como “MAPA COMPARATIVO DAS OCORRÊNCIAS – UFPB CAMPUS I - 2015/2019”, porém, ela não se trata exatamente de um mapa, mas de uma tabela estatística. Sobre a mesma, o setor possuía o quantitativo dos tipos de ocorrências separados por mês e ano do período delimitado da pesquisa, entretanto, no intuito de sintetizar melhor as informações, a SSI reuniu em uma única tabela os quantitativos anuais, deixando os menos fragmentados e facilitando a análise.

Além do “Mapa” disponibilizado pela SSI, juntamente com ele veio algumas observações feitas pelo setor logo abaixo da tabela. Ou seja, a SSI fez uma análise da tabela produzida a partir dos dados coletados nas ocorrências registradas no livro.

Como mencionado anteriormente, a tabela a seguir é a única informação representada digitalmente, ela foi criada de forma manual, já que o processo de registro é totalmente manuscrito.

Como se pode perceber, o chefe do operacional do setor categorizou as ocorrências por tipo. Para Moraes (1999), “a categorização é um procedimento de agrupar dados considerando a parte comum existente entre eles. Classifica-se por semelhança ou analogia”. Ele também determinou 11 tipos quantificados durante o período de cinco anos (2015 a 2019), os tipos podem ser observados a seguir:

Tabela 1 - Mapa Comparativo das Ocorrências - 2015 a 2019

TABELA 1 – Mapa Comparativo das Ocorrências – 2015 a 2019					
TIPO DE OCORRÊNCIA	2015	2016	2017	2018	2019
FURTO DE PATRIMÔNIO	12	11	08	04	02
DANO / VANDALISMO CONTRA PATRIMÔNIO	25	16	20	16	13
DANO / VANDALISMO CONTRA PERMISSIONÁRIOS	03	02	01	03	01
FURTO DE OBJETOS DE TERCEIROS	21	34	31	10	18
FURTO DE VEÍCULOS (CARRO)	00	01	01	00	00
FURTO DE MOTOS	02	02	00	00	04
FURTO DE SOM/OBJETOS DO INTERIOR DE VEÍCULOS	04	12	20	14	08
ROUBO	08	01	02	03	05
ASSALTO A AGÊNCIAS BANCÁRIAS	00	00	00	00	01
ESTUPRO	00	01	00	00	00
MORTE /OU MAUS TRATOS CONTRA ANIMAIS	xx	xx	21	03	12
TOTAL DE CADA ANO	75	80	104	53	64

Fonte: SSI, 2020.

É importante mencionar que junto com a tabela enviada, vieram descritas algumas observações feitas pela SSI, foram as seguintes: o índice de ocorrências geral caiu de 2017 para 2018 em 50%; praticamente todas as ocorrências foram reduzidas, com exceção do roubo que teve uma a mais e que no ano de 2017 e do dano ou vandalismo contra permissionário que teve duas ocorrências a mais que em 2017; mortes ou maus tratos a animais só passaram a compor esta tabela a partir de 2017. Se observarmos essa pequena análise dos dados, é possível perceber a importância da informatização e organização dos dados, pois através dela o setor obteve informações de determinadas circunstâncias que talvez fossem desconhecidas, além do mais, conseguiu mensurar a real situação do ambiente.

Moraes (1999) afirma que “análise de conteúdo, é uma interpretação pessoal por parte do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados”. Nesse caso, a análise foi realizada pelo setor, todavia, há possibilidade de extrair outras informações a partir da mesma tabela, então, a seguir, demonstraremos algumas análises do ponto de vista do pesquisador em relação à tabela demonstrada.

A primeira tabela enviada pela SSI apresentava os dados estatísticos de 2014 a 2018, porém, o pesquisador eliminou os dados de 2014 e solicitou os de 2019, então, após o recebimento, eles foram adicionados na tabela do ano que restava para complementar o período definido da pesquisa. Nela é possível perceber que foi destacada em negrito a ocorrência do tipo roubo, entretanto, não foi possível saber se foi um erro de formatação, se foi por tratar de um crime de natureza grave ou porque foi o tipo de ocorrência destacada durante a observação da análise pelo setor.

Em relação aos outros tipos, foi observado que apenas furto contra o patrimônio público foi o único que manteve uma constância de queda de casos ano a ano, passando de 12 ocorrências em 2015, para apenas duas (2) em 2019, o que representa uma queda de 83,33% comparando o primeiro ano com o último.

Já em dano contra o patrimônio público, houve também queda, mas não de forma constante, mas com oscilações, esse tipo registrou 25 casos em 2015, caiu para 16 em 2016, queda de 36%, mas em 2017 voltou a subir, passando para 20 casos, aumento de 25%. Então, a partir de 2018, ele voltou a cair, voltando ao mesmo patamar de 2016, e chegando a 13 casos em 2019, o que representa uma queda de 48% em relação a 2015.

Dando sequência à análise, foi observado que a ocorrência de furto é o primeiro lugar em número de registros, o setor definiu o termo como furto de terceiros para diferenciar do furto do patrimônio público, somente ele tem 114 registros em todo o período de cinco anos, em 2015 teve 21 registros, já em 2016 teve uma alta considerável de 61,90%, com 34 registros, então, a partir de 2017, teve uma leve redução de 8,82%, atingindo 31 registros, em 2018 ele obteve o menor número de casos, atingindo 10 ocorrências, o que representa uma redução de 67,74%, entretanto, ele voltou a aumentar em 2019, passando

para 18 registros, obtendo uma alta de 80%. Com esse aumento, a taxa de registro chegou próxima ao mesmo quantitativo de 2015.

Aumentos semelhantes servem como sinal de alerta para a SSI, pois eles são indícios reais da situação do ambiente, e também demonstram que as atuais medidas não estão sendo eficientes no combate ao fenômeno, podendo assim haver a necessidade de adoção de novas estratégias no enfrentamento do determinado tipo de crime.

Outro tipo de ocorrência que está destacada na tabela é a de furto de veículos, ele foi dividido entre furto de carros e motos. Nos dados é possível observar que essa modalidade tem baixa incidência, com apenas dois registros em 2015 e 2016 para furto de moto, um registro em 2016 e 2017 para furto de carro, esse último tipo de registro esteve ausente nos anos de 2018 e 2019. Porém, em 2019, o furto de moto voltou a aumentar, sendo registradas quatro ocorrências, ou seja, o dobro dos registros de 2016, que foi o último ano com registros desse tipo.

Uma ocorrência que também é uma das mais frequentes dentro do *Campus I* da UFPB, é a de furto de objetos dentro de veículos, popularmente conhecido como arrombamento de carro. De acordo com os dados, em 2015 houve quatro registros, em seguida aumentando para 12 em 2016. Em 2017, o índice alcançou 20 registros, este foi o ano com maior número de ocorrências deste tipo, se comparar com o primeiro ano, houve um aumento de 400%. Nos anos subsequentes essa espécie de crime foi diminuindo, com 14 casos em 2018 e com oito casos em 2019, redução de 60% comparando do maior índice, que foi de 2017, com o de 2019. Essa modalidade de crime possui uma particularidade que será abordada posteriormente na apresentação da análise dos dados coletados pelo pesquisador.

Um crime presente na realidade da UFPB é o de roubo, apesar dele também ser crime contra o patrimônio como o furto, ele é um crime de natureza grave, pois envolve violência e a grave ameaça contra uma pessoa, diferentemente de furto, que não há presença de violência direta contra um indivíduo. A definição de roubo está no Código Penal Brasileiro, no artigo 157, que define o ato de roubar como: “subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência à pessoa, ou depois de havê-la,

por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência” (BRASIL, 1940). Esse tipo de ocorrência apresentou a incidência de oito casos em 2015, caindo para apenas um registro em 2016, queda de 87,5%. Em 2017, 2018 e 2019 esse tipo de ocorrência voltou a aumentar, porém, no último ano do período, conseguiu permanecer abaixo do índice de 2015, com cinco casos. Comparando o maior índice, que foi o primeiro ano, com o último ano da pesquisa, a redução foi de 37,5%.

Continuando a análise na sequência listada da tabela, percebeu-se que a SSI definiu o tipo de ocorrência “assalto a agências bancárias”, entretanto, não há expressamente tipificado o crime de assalto previsto no Código Penal Brasileiro, nesse caso, a denominação correta seria roubo, assim, ficaria “roubo à agência bancária”. Após esse detalhe de nomenclatura, foi constatado que somente uma ocorrência desse tipo foi registrada durante o período do estudado, ocorrido em 2019. De acordo com uma reportagem online em um veículo de imprensa local, três indivíduos roubaram a agência dos Correios localizada dentro do *Campus I* da UFPB, eles levaram a arma do vigilante, dinheiro do caixa e celulares de clientes, o trio fugiu em um carro prata, a polícia não conseguiu localizar os envolvidos¹⁵.

Apesar de ser um tipo de ocorrência de baixa incidência, em 2020, ocorreu outro caso bem semelhante na mesma agência e com as mesmas características, onde três homens armados roubaram a arma do vigilante e dinheiro do caixa da agência, e em seguida fugiram em um carro prata como na ocorrência anterior, como aponta reportagem¹⁶. Porém, esse caso de 2020 não entrou na estatística dessa pesquisa devido ao período delimitado.

Como a agência dos Correios é uma empresa pública de administração indireta da União, é de competência da Polícia Federal a investigação do caso, como é define o artigo 144 da Constituição Federal:

¹⁵ AGÊNCIA dos Correios é assaltada na UFPB e suspeitos roubam arma, dinheiro e celulares. 2019. G1 PARAÍBA. Disponível em: <<https://glo.bo/39jfUzs>> Acesso em: 13 de ago. 2020.

¹⁶ AGÊNCIA dos Correios da UFPB é assaltada e vigilante é rendido. G1 Paraíba, 2020. Disponível em: <<https://glo.bo/2Xu7VgD>> Acesso em: 27 de julho de 2021.

“I - apurar infrações penais contra a ordem política e social ou em detrimento de bens, serviços e interesses da União ou de suas entidades autárquicas e empresas públicas, assim como outras infrações cuja prática tenha repercussão interestadual ou internacional e exija repressão uniforme, segundo se dispuser em lei” (BRASIL, 1988).

Uma modalidade que está presente no quadro de tipos de ocorrência é o estupro, esse tipo teve um registro em 2016. O crime de estupro é definido pelo código penal no artigo 213, no qual é caracterizado como: “constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso” (BRASIL, 1940). A SSI o definiu como estupro, pois a durante o relato ocorrência deve ter observado características do uso de violência ou grave ameaça. Contudo, ao analisar a ocorrência específica, não foi observada conjunção carnal no relato, assim, podendo se tratar de beijos ou carícias sem consentimento com uso de violência, o que caracteriza o crime.

O próximo tipo é um problema que é bastante conhecido de toda comunidade acadêmica e demonstrado na tabela de tipo de ocorrência da SSI, é o de morte /ou maus tratos contra animais. Quem frequenta o espaço do *Campus I* da UFPB percebe facilmente grande quantidade de animais perambulando dentro da instituição, os motivos contribuem para esse aumento são: reprodução desenfreada pela falta de uma política de castração, pessoas que abandonam esses animais no local e facilidade de entrada dos animais da rua para dentro do *campus*. Então, para tentar conter esse aumento, algumas pessoas cruéis acabam matando esses os animais de várias maneiras, principalmente por envenenamento.

Esse problema não é recente, mas a partir de 2017, essa modalidade de crime passou a ser registrada depois da repercussão pela morte de vários animais dentro do *Campus I*, como aponta a reportagem¹⁷. Então, com o intuito de inibir essa prática, a SSI passou a registrar através das constatações dos patrulheiros, membros da comunidade acadêmica e Comissão de Direito e Bem-Estar Animal da UFPB (CDBA), essa última foi formada com o intuito de

¹⁷ PELO menos 60 gatos morreram envenenados na UFPB em oito meses, diz comissão. G1 Paraíba, 2017. Disponível em: <<https://glo.bo/3nOJtBq>> Acesso em: 08 de ago. 2020.

combater o abandono, morte e maus-tratos desses animais dentro da instituição e acompanhar de perto a punição dos envolvidos. Esse tipo de crime é citado pela Lei de Crimes Ambientais, lei Nº 9.605, de 12 de Fevereiro de 1998, no artigo 32, no qual é definido como: “praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos” (BRASIL, 1998), a pena prevista para esses casos é de detenção, de três meses a um ano, e multa. Entretanto, em 2020, a pena para os maus-tratos contra cães e gatos foi aumentada para dois a cinco anos de reclusão, multa e proibição da guarda do animal. Em casos que ocorram a morte do animal, a pena é aumentada em um sexto a um terço.

Então, em 2017, 21 ocorrências desse tipo foram registradas, em seguida, caiu para três registros em 2018, representando uma diminuição de 85,71%. E em 2019, voltou a subir para 12 registros, apesar de ter representando uma alta de 300%, manteve o patamar menor que o registrado em 2017.

É importante destacar que nesse tipo de ocorrência, nem sempre um registro representa o mesmo quantitativo de animal morto, ou seja, em uma única ocorrência pode haver o registro de apenas o ferimento ou morte de um animal, quanto de dezenas, como por exemplo, ocorrido na reportagem mencionada anteriormente.

3.3 Como se expressa a violência no *Campus I* da UFPB a partir do olhar do pesquisador

Antes de iniciar a apresentação da análise dos dados coletados a partir da verificação individual de cada registro no livro de ocorrência do período de 2015 a 2019, é preciso fazer algumas considerações, a primeira delas é que, no início deste trabalho, foram abordadas diferentes concepções de violência, que, além da física, havia também a violência psicológica, sexual, contra o patrimônio, entre outras modalidades. Assim, buscando considerar as diversas manifestações presentes nos registros de ocorrências, foi preciso ampliar a tabela com novos tipos, a fim de apresentar fielmente como se expressa o fenômeno no dia a dia da instituição.

A segunda que deve ser levada em consideração é que, durante a coleta, verificou-se que há reincidência de registros que não são casos de violência direta, entretanto, eles indiretamente contribuem para a existência de alguns deles, como também, causam danos ao patrimônio privado, lesões corporais provocadas por acidentes diversos, violação de normas necessárias para o bom funcionamento da instituição, entre outras.

E o último ponto é que, algumas vezes há divergências no quantitativo em um determinado ano no tipo de ocorrência. Esse problema possivelmente ocorreu por algumas circunstâncias, uma delas pode ter sido pela questão da análise da pessoa que registra a ocorrência, por exemplo, o servidor responsável registro pode considerar como objeto perdido quando uma pessoa esqueceu um celular no banheiro e quando retornou rapidamente ao local, não encontrou mais o pertence, por outro lado, o pesquisador pode considerar como furto, pois o objeto que pertencia a uma pessoa foi subtraído por um terceiro. Um segundo exemplo seria de um furto de um computador que era patrimônio da universidade, mas estava dentro de um veículo de um docente, assim, essa ocorrência poderia ser interpretada de duas formas, como furto do patrimônio público ou como furto de objeto dentro de veículo. Dentre esses exemplos reais apresentados, há diversos outros que podem ser definidos como um tipo ou até mesmo não sendo considerado como tal. E a última possibilidade é pela falta de informatização, como o processo deve ser contado manualmente, pode ocasionar erros na contagem de ambos os lados.

Deste modo, analisaremos de forma mais detalhada primeiro os casos que há relação direta com as concepções abordadas no início deste capítulo, como também pelo maior quantitativo, em seguida, abordaremos de forma mais sucinta os que não possuem relação direta, assim, buscando transmitir o máximo de informações possíveis que demonstrem o cotidiano da universidade. É preciso informar que, devido o tamanho de algumas tabelas, elas serão incluídas como apêndices.

Analisando a tabela 3 do Apêndice - A, observou-se que o tipo de ocorrência que ocupa o primeiro lugar no número de registros é a de furto de objeto de terceiros, na descrição dos relatos percebeu-se que os principais itens furtados são: bicicletas e celulares, porém, há também de itens em

bolsas, mochilas com notebooks, assessórios e placas de veículos, entre outros objetos. Em 2015 foram registrados 22 casos, em 2016 o número dobrou, passando para 44 casos, entretanto, nos dois anos seguintes a quantidade de casos foi diminuindo, em 2017 com 34 casos, representando uma redução de 22,72%, e ano de 2018 caiu para 17 registros. Porém, em 2019 teve um leve aumento, ficando com 18 casos. Se somarmos o total do período da pesquisa, chegaremos a uma marca de 135 ocorrências, o que representa uma média de 27 casos por ano.

Para entendermos a grande quantidade de ocorrências deste tipo, desse tipo, observar alguns fatores, primeiro a estrutura física do *campus I* da UFPB, segundo Catão (2016), o *campus I* possui aproximadamente 264 mil metros quadrados distribuídos em 13 centros de ensino, reitoria, prefeitura, laboratórios, bibliotecas, central de aula, hospital universitário, clínicas escola, residência universitária, restaurante universitário, superintendências de tecnologia e segurança, bancos, correios, ginásios, e outras edificações. Ou seja, é uma área grande a ser resguardada pela SSI.

O segundo fator, o *campus* dispõe de outros serviços além do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela universidade, como por exemplo: serviços de bancos, correios, hospital, lanchonetes e outros. Dessa forma, isso contribui para que um grande fluxo de pessoas transitem todos os dias no espaço físico da instituição. Milton Santos define espaço como:

[...] algo dinâmico e unitário, onde se reúnem materialidade e ação humana. O espaço seria o conjunto indissociável de sistemas de objetos, naturais ou fabricados, e de sistemas de ações, deliberadas ou não. A cada época, novos objetos e novas ações vêm juntar-se às outras, modificando o todo, tanto formal quanto substancialmente. (SANTOS, 2008, p. 46).

Assim, é possível perceber que o espaço físico tanto no quesito estrutural, quanto nos serviços disponíveis são semelhantes às características de uma pequena cidade, sendo conhecido como cidade universitária, que, acordo com Buffa e Pinto (2016), o termo cidade universitária passou a ser usado para denominar o território composto pelas universidades do Rio de Janeiro (1920) e de São Paulo (1934).

Voltando ao raciocínio anterior sobre a semelhança da cidade universitária com uma cidade real, é possível perceber que através das ocorrências registradas na SSI, os problemas presentes na sociedade acabam adentrando também o espaço físico da instituição. Isso explica a presença de crimes dentro do *campus*, entretanto, somente através da análise do quantitativo é que buscaremos respostas para sua reincidência.

Assim, verificando a redução de casos furto de objetos de terceiros apresentados na tabela 3 no Apêndice - A, presume-se que as ações estratégicas discutidas entre diferentes instâncias da gestão universitária e segurança pública em reunião realizada em 2018, como aponta reportagem do portal oficial da instituição¹⁸, podem ter contribuído para inibir a prática desse crime. E que apesar do não funcionamento completo das câmeras de segurança do *campus I*, com a presença delas, o criminoso fica com receio em praticar os furtos, deste modo, é evidente que elas podem ser um ótimo recurso no combate à prática de crimes dentro da instituição.

Continuando a análise dos dados, na segunda colocação está a ocorrência de maus-tratos de animais, como abordado anteriormente, há muitos animais abandonados dentro do *campus*, de acordo com reportagem, estima-se que mais de 400 animais entre cães e gatos foram abandonados no *campus*¹⁹. Para Delabary (2012), “O abandono acaba gerando uma superpopulação de cães e gatos errantes vivendo nas cidades”. Complementando acerca do problema, Santana e Marques (2001 apud DELABARY, 2012) destacam que:

“[...] esse quadro se agrava a cada dia, pois são milhares de cadelas e gatas parindo, aproximadamente, a cada três meses de gestação, dificultando o controle. Essa superpopulação abre as portas para um grande número de maus tratos em que os animais são surrados, envenenados e passam fome e frio.” (SANTANA E MARQUES, 2001 apud DELABARY, 2012).

¹⁸ UFPB reúne-se com representantes das Polícias Civil, Militar e Federal para tratar da segurança. UFPB, 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/3Ex2bU6>> Acesso em: 11 de agosto de 2021.

¹⁹ AUDIÊNCIA discute abandono de animais dentro da UFPB, em João Pessoa. G1 PARAÍBA. 2020. Disponível em: <<https://glo.bo/2VSfayg>> Acesso em: 31 jul. 2021.

A afirmação dos autores coincide com os atos mais comuns descritos nos registros, são eles: espancamentos, atropelamentos, abandono, envenenamento e morte. Então, com a reincidência de casos, em especial a morte de animais por envenenamento, a mídia local e nacional deu grande repercussão do caso de 2017, inclusive acabou virando alvo de investigação da polícia civil, como aponta reportagem²⁰.

De acordo com os dados coletados, em 2015 foram analisadas 14 ocorrências que envolvem maus-tratos, em 2016 subiu para 20. Já em 2017, o aumento de casos chegou a 41 ocorrências, representando um aumento de 105% comparado ao ano anterior. Então, com a repercussão dos casos de maus-tratos na mídia, a SSI passou a registrar a partir de 2017 os casos para serem analisados no futuro e serem apresentados no relatório anual enviado à reitoria. Em 2018, o número de casos caiu em 90,24% em relação ao ano anterior, passando para apenas quatro casos, vale destacar que esse foi o ano em que os casos atingiram o menor índice. Porém, em 2019, eles voltaram a aumentar, com 12 casos. No total eles representam 91 casos durante todo o período.

Ao analisarmos determinados registros, foi constatado que os vigilantes passaram a comunicar à SSI a presença de animais mortos ou com sinais de maus-tratos a fim de registrar a ocorrência no livro. Assim, essa conduta pode ser uma nova medida da gestão para casos dessa natureza. Antes essa comunicação era mais frequente através da comissão de bem-estar animal ou por pessoas que frequentavam o *campus*.

Como foi mencionado anteriormente, o problema é antigo, há anos ele vem se arrastando e a gestão da instituição não o trata o problema com a devida seriedade. Diversas medidas poderiam ser adotadas para tentar minimizar o problema, como por exemplo: criar um projeto com os estudantes do curso de medicina veterinária da própria instituição e de faculdades particulares para realizar castrações, promover campanhas educativas e feira de adoção, e ampliar número de câmeras de segurança em locais estratégicos

²⁰ CHACINA de gatos em campus da UFPB vira caso de polícia; já são 60 mortes. UOL Cotidiano, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2VSfOvG>> Acesso em: 31 de julho de 2021.

para tentar fiscalizar e identificar os envolvidos que estão praticando esse tipo de crime dentro do *campus*.

Seguindo a análise, foi observado que o crime de dano ao patrimônio público ocupa o terceiro lugar em número de ocorrências com 63 registros. Na tabela o ano de 2015 aparece com 14 ocorrências, em 2016 teve uma leve queda, com 13 casos. Já em 2017, aumentou para 19 casos, representando uma alta de 46,15%. Porém, em 2018 os casos voltaram a diminuir, com 14 registros e, em 2019, atingiu seu o menor índice, obtendo três casos registrados, o que corresponde uma diminuição de 78,57%. A diminuição desse tipo de crime pode resultado ações preventivas da SSI, como também as câmeras de seguranças instaladas podem ter contribuído para inibir essa prática.

Essa modalidade de crime está definida no artigo 163 do código penal, no qual descreve o ato de “Destruir, inutilizar ou deteriorar coisa alheia: contra o patrimônio da União, de Estado, do Distrito Federal, de Município ou de autarquia, fundação pública, empresa pública, sociedade de economia mista ou empresa concessionária de serviços públicos” (Brasil, 1940), entretanto, caracteriza como dano qualificado por se tratar contra o bem público.

Dentre os danos mais frequentes são: pichações, destruição de portões de acesso, portas de vidro, janelas, fechaduras, grades de proteção, cones de sinalização de trânsito, equipamentos eletrônicos, e vários outros.

Infelizmente esse tipo de violência contra o patrimônio acaba comprometendo o ensino na universidade, pois os locais ou materiais que poderiam ser utilizados durante as aulas, acabam sendo inutilizados, e isso leva tempo para ser consertado ou comprado novamente, prejudicando a todos. Segundo Neves e Silva (2020), “O patrimônio público é um objeto de interesse coletivo, de uso social e de posse do Estado”. Além do mais, esse tipo de ato traz gastos que saem do bolso do contribuinte, afinal, todo bem da instituição é adquirido através de recursos arrecadados de tributos da população.

A próxima ocorrência investigada foi a de furto de objetos dentro de veículos, durante a análise foi possível perceber uma particularidade, a grande

maioria delas ocorrem em três locais, são eles: no estacionamento em frente ao Centro de Vivência, no estacionamento em frente à Agência da Caixa Econômica Federal (CEF) e no estacionamento em frente à Reitoria. Já em outras localidades do *campus*, o quantitativo é menor. Os itens mais furtados são bolsas e notebooks.

Outro detalhe interessante observado é que alguns veículos não tiveram avaria durante o furto do objeto em seu interior, ou seja, esses veículos não tiveram os vidros e fechaduras danificadas, portanto, presume-se que tais práticas sejam realizadas com o uso de algum dispositivo tecnológico que impede a ativação do alarme e travas no momento que o proprietário sai do carro. Inclusive essa suspeita foi descrita algumas vezes em algumas ocorrências pelos servidores da SSI. Em termos de quantitativo, essa modalidade ocupa o quarto lugar com 60 registros. Pelas características do crime, ele se enquadra como furto qualificado, que definido pelo no artigo 155 do código penal como o ato de “subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel: com destruição ou rompimento de obstáculo à subtração da coisa” (BRASIL, 1940). A pena para esse crime é de dois a oito anos, e multa.

No ano de 2015, foram registrados quatro casos. Em 2016, o número de casos saltou para 13 ocorrências e no ano seguinte, em 2017, chegou ao maior nível, com 21 registros, o que representa um aumento de 425% se compararmos com o primeiro ano. Então, a partir de 2018, os casos começaram a reduzir, caindo para 14, uma queda de 33,33%, e em 2019, os casos tiveram uma redução de 42,85%, caindo para oito. Entretanto, apesar da redução de casos, o último ano ficou acima do primeiro ano do período investigado.

Essa análise de que os casos são mais frequentes nessas três localidades, pode haver relação com a proximidade dos estacionamentos com agências bancárias, pois geralmente há grande fluxo de veículos nessas localidades, assim, essas pessoas que cometem esses crimes, ficam observando se a o indivíduo vai demorar em atendimento bancário ou saíram com pressa e deixaram pertences no interior do veículo.

Em relação às medidas de combate a esse crime, o monitoramento constante através de câmeras de segurança nesses três locais ajudaria a inibir

e a capturar os culpados, além do patrulhamento preventivo com vigilância fixa e motorizada. Em 2016, foi possível observar a importância do patrulhamento preventivo, pois vigilantes capturaram um indivíduo que estava tentando arrombar um veículo no estacionamento da Reitoria, houve troca de tiros, mas eles conseguiram deter o mesmo com ajuda da polícia, em seguida, o indivíduo foi levado à delegacia, como mostra na reportagem²¹.

Há na tabela tipos de ocorrências outro tipo que tem relação com o furto de objeto dentro de veículo, porém, ele foi denominado como arrombamento de veículo, essa diferença foi para descrever como um arrombamento sem furto, porém são casos raros, com apenas três casos em 2016. Como também há outro denominado como tentativa de arrombamento de veículo, esse é geralmente quando na descrição da ocorrência menciona que houve danos das fechaduras dos veículos, mas ele não chegou a ser aberto. Durante o período do estudo, apenas duas ocorrências tinham essas características, que foi no ano de 2018.

Continuando a análise, um tipo de ocorrência bem presente no *campus I* é o de furto do patrimônio público, entretanto, não há no código penal expressamente o crime de furto do patrimônio público, portanto, independente de ser furto de algo particular ou público, fica estabelecido o artigo 155 do código penal, como foi mencionado anteriormente.

Apesar da diversidade de itens nas ocorrências, há uns que são mais visados pelo valor que eles representam, são eles: notebooks, projetores e condensadores de ar. O total de registros dessa natureza foi de 42. Dos quais foram apresentados 14 registros em 2015, em seguida, 11 casos em 2016, em 2017 com nove, no ano de 2018 obteve cinco e em 2019 apenas três. De acordo com os dados apresentados, é possível perceber que a cada ano os casos foram reduzindo, se compararmos os casos de 2015 e 2019, houve uma redução de 78,57%.

Avançando na análise com base no quantitativo e relação direta com a violência, foi constatado que a modalidade de dano ao patrimônio privado

²¹ HOMEM é preso suspeito de tentar arrombar carro dentro da UFPB. G1 Paraíba, 2016. Disponível em: <<https://glo.bo/3hQ67Wi>> Acesso em: 02 de agosto de 2021.

também é muito comum, com o total de 36 ocorrências. Em 2015, houve cinco registros, já no ano de 2016, aumentou para 16, um crescimento de 220% em relação ao ano anterior. No ano de 2017, voltou ao mesmo patamar de 2015, com cinco registros, porém, em 2018 teve um pequeno aumento, ficando com sete, e em 2019 caiu para o menor índice, com três registros desse tipo, representando uma queda de 81,25%, se compararmos o ano de 2019 com o ano de 2016.

Nos relatos das ocorrências, os casos mais frequentes são de danos a veículos, tais como: parte do carro amassada, arranhões, vidros quebrados, retrovisores danificados e pneus furados. Alguns dos motivos aparentavam ser causados por colisões de veículos onde responsáveis pelo dano deixam o local sem ressarcir o prejuízo causado. Já em outros registros dessa natureza, havia relatos de uso de forma imprudente por parte dos terceirizados no uso de máquinas de cortar gramas sem a rede de proteção, de modo que fragmentos são lançados pelo equipamento e podendo danificar veículos e até causar ferimentos perigosos às pessoas que estejam passando por perto.

Entretanto, em alguns casos, o dano não foi diretamente causado por uma pessoa, mas sim por galhos ou árvores que caem e danificam os veículos. Dessa forma, essa situação pode ter sido causada por motivos naturais ou por omissão da prefeitura universitária em relação às podas preventivas das árvores.

Nas ocorrências de dano ao patrimônio privado se aplica o artigo 163 do código penal, que define “Destruir, inutilizar ou deteriorar coisa alheia” (BRASIL, 1940).

Dentre as ocorrências que têm relação à violência contra a pessoa, a agressão física é a mais presente, alcançando 29 casos, entretanto, a intensidade dessa modalidade é menor em comparação aos crimes contra o patrimônio. Dos quais foram registradas sete ocorrências em 2015, no ano de 2016 reduziu para cinco. E 2017, voltaram a sete casos, e nos anos seguintes de 2018 e 2019, mantiveram o quantitativo de cinco registros. Percebe-se que há uma estabilização, pois se caracteriza com um leve aumento, mas, em seguida, retorna ao patamar da maioria dos anos.

A descrição desse tipo de crime está presente no artigo 129 do código penal, porém, como lesão corporal. De acordo com Brasil (1940), ele está classificado em três categorias, lesão corporal simples, lesão corporal de natureza grave e lesão corporal seguida de morte, suas penas aumentam conforme a gravidade do crime, podendo chegar até 12 anos de reclusão.

Para Oliveira (2017), “São exemplos de ofensa à integridade física (modificação anatômica prejudicial do corpo humano) as fraturas, fissuras, escoriações, queimaduras e luxações”.

De acordo com os dados analisados, as agressões físicas são principalmente entre estudantes, pessoas que possuíam algum relacionamento, pacientes em atendimento no ambulatório do HU contra servidores ou funcionários terceirizados, e a mais polêmica, entre estudantes e vigilantes da empresa terceirizada que prestam serviço à universidade. Porém, esta última será abordada mais a frente e sua relação com outras modalidades.

O próximo tipo de ocorrência que será analisado é o de roubo, como foi mencionado anteriormente, ele é um crime que envolve violência e grave ameaça, e, devido a isso, ele causa uma sensação de medo a todos que frequentam aquele ambiente, pois creem que poderão ser a próxima vítima. Para Feiguin & Lima (1995) “[...] o crime potencializa e incentiva o aumento do medo e da insegurança”. Os autores complementam que esses sentimentos contribuem para mudanças comportamentais da sociedade, além de modificar espaços e paisagens.

Em consonância com os autores, perceberemos que o comportamento das pessoas que compõem a comunidade acadêmica do *campus* I da UFPB também sofreram mudanças, como por exemplo: liberação dos alunos antes do término das aulas noturnas, formação de grupos de estudantes para irem juntos ao ponto de ônibus, evitar trechos mais escuros dentro do *campus* ou pontos de ônibus em mesma situação. Já em relação às mudanças nos espaços, apenas observando o local é possível ver a quantidade de grades nas salas, inclusão de câmeras de segurança, ampliação de iluminação do *campus*, entre outras. Com relação ao número de casos, os dados demonstraram que em 2015, houve 11 ocorrências, no ano de 2016, apresentou uma redução de 81,81%, registrando apenas dois casos, nos anos de 2017 e 2018, tiveram um

pequeno aumento, passando para três e quatro casos, respectivamente, e no ano de 2019 continuou aumentando, registrando sete ocorrências, assim, representando um total de 27 ocorrências de roubo durante o período.

Entre os casos ocorridos, os mais frequentes são de roubo de celulares, carteiras e bolsas de estudantes, servidores e terceirizados e houve um caso de também saidinha de banco. Além destes, foi observado que os vigilantes terceirizados também são alvos dos criminosos, e o objetivo deles são sempre os mesmos, roubar armas, algumas vezes causando até confronto entre eles. Durante o período ocorreram seis casos de roubo contra eles, o que representa a 22,22% comparando com o total registrado. A partir da constatação interpretada através da análise, a gestão deve adotar como estratégia de combate a esse crime, a designação de dois ou três vigilantes nos locais com mais ocorrências deste tipo, se o efetivo permitir essa medida.

Vale ressaltar que nos dados apresentados estão os casos de roubos que tiveram repercussão na mídia local, um deles foi praticado por um homem armado que invadiu a sala de aula e roubou os celulares dos alunos e da docente²², e o outro foi o roubo da agência do Correios por três homens armados, mencionado no tópico anterior.

No próximo tipo de ocorrência, ainda com base na tabela 3 no Apêndice - A, é preciso destacar que ela foi criada a partir da constatação de características específicas, deste modo, ela foi chamada de diversas ocorrências em evento. Antes de apresentar o quantitativo, é preciso descrever a circunstância de sua inclusão na tabela.

Em 2015 e 2016 a instituição possuía normas brandas para realização de eventos, com isso, organizadores acabavam realizando eventos particulares pagos com público muito grande, com vendas de bebidas alcoólicas, som alto e sem limite de horário no espaço público do *campus* I. Assim, durante a realização desses eventos, a SSI observou que diversos problemas os acompanhavam, eram eles: roubos, furtos, arrombamento de veículos, danos ao patrimônio público e privado, importunação sexual, brigas, tráfico de drogas

²² HOMEM armado faz arrastão em sala de aula da UFPB, em João Pessoa. G1 Paraíba, 2018. Disponível em: <<https://glo.bo/39mHiww>> Acesso em: 08 de ago. 2018.

e outros. Então, percebendo que o a SSI não possuía contingente de servidores e vigilantes terceirizados suficientes para impedir tais problemas, relatavam nos livros na ocorrência do dia de cada evento sua insatisfação dessas festas e a inviabilidade de realizar a segurança de forma satisfatória por causa da falta de profissionais. Em vista disso, em 2016, a Reitora proibiu eventos com essas características e estabeleceu normas mais rígidas nos casos de realização de eventos²³.

Portanto, após essa restrição, não foram mais registradas ocorrências com essas características de vários crimes em um único evento. Por isso a tabela 3 apresenta apenas os registros dos anos de 2015 e 2016, que foram 12 ocorrências no primeiro ano e sete no segundo, e nos anos seguintes de 2017, 2018 e 2019 não houve registros no livro. Isso demonstra que a determinação da Reitora por recomendação da SSI produziu efeitos positivos.

Entre as ocorrências presentes nos livros de registros e que têm relação com o crime contra o patrimônio, é o arrombamento. Esse tipo foi classificado para descrever arrombamento de salas do *campus*, mas sem identificação de furto, geralmente isso ocorre por falta de algo que interesse o criminoso.

Dessa forma, podemos entender que o ato de arrombamento sem furto caracteriza-se como tentativa de furto qualificado. No qual está descrito pelo artigo 155 e definido como “Art. 155 - Subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel. [...] I - com destruição ou rompimento de obstáculo à subtração da coisa.” (Brasil, 1940). Quanto à subjetividade, denomina-se como tentativa, pois o objetivo de furtar não foi consumado. Essa modalidade apresentou um total de 17 registros, dos quais em 2015 com sete casos, em 2016 caiu para apenas um. No ano de 2017, não ocorreram registros dessa modalidade. Entretanto, em 2018 e 2019, voltaram a acontecer com três e seis casos, respectivamente, o que indica que uma retomada desses crimes, inclusive voltando ao quantitativo do ano com maior incidência, que foi o ano de 2015.

Seguindo a análise da tabela 3, o próximo tipo é o crime de ameaça. De acordo com o código penal, ele compõe o grupo de crimes contra a liberdade

²³ REITORA proíbe festas pagas e com bebidas alcoólicas dentro da UFPB. G1 Paraíba, 2016. Disponível em: <<https://glo.bo/3tUMQbj>> Acesso em: 06 de agosto de 2021.

individual, previsto no artigo 147, ele está definido como o ato de “Ameaçar alguém, por palavra, escrito ou gesto, ou qualquer outro meio simbólico, de causar-lhe mal injusto e grave” (Brasil, 1940). Foi observado que essas ameaças geralmente são entre estudantes, ex-companheiros de estudantes ou funcionários, e, em maior frequência, dos estudantes contra os docentes.

Durante o período de 2015 a 2019, foram registradas 15 ocorrências dessa natureza. Distribuídos da seguinte forma: no ano de 2015 com dois registros, em 2016, teve um aumento passando para cinco, já em 2017, caiu para três casos, em 2018 teve um leve aumento com quatro, e no ano de 2019, obteve apenas uma ocorrência deste tipo.

Assim, conforme a classificação de Faleiros e Faleiros (2007) mencionada no início deste trabalho é possível constatar que o crime de ameaça possui características de violência psicológica, no qual a mesma está bem conceituada na lei 11.340/2006, que diz:

“[...] a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, violação de sua intimidade, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação.” (BRASIL, 2006)

Essa lei é conhecida popularmente como Lei Maria da Penha, entretanto, apesar de se tratar de uma regulamentação para combater a violência contra a mulher, sua definição da violência psicológica se encaixa em diferentes situações, no nosso caso, a ameaça dentro do ambiente acadêmico.

Outro tipo de ocorrência presente no *campus* é a de agressão verbal. Durante a análise dos relatos nos registros, podemos entender que são crimes contra a honra, como calúnia, difamação e injúria, tais crimes estão presentes no capítulo V do Código Penal, nos artigos 138, 139 e 140, no qual (Brasil, 1940) os define como: calúnia o ato de atribuir falsamente um fato definido como crime a alguém; difamação como o ato de imputar um fato ofensivo à reputação de um indivíduo; e injúria como ofender a dignidade ou o decoro de

uma pessoa. Eles são praticados por servidores contra estudantes, estudantes contra docentes, entre terceirizados, ou entre si.

Das 11 ocorrências constatadas no período, uma foi em 2015, uma também em 2016, no ano de 2017, não houve registro desse tipo, porém, em 2018 obteve quatro e, no ano de 2019, registrou o maior índice, com cinco. Foi reparado que as pessoas que se sentiram agredidas verbalmente acabam registrando na SSI para fins de prevenção. Porém, como em outros casos, a equipe recomenda que o reclamante procure uma delegacia para prestar queixa caso queira levar o caso adiante.

A seguir, discutiremos um tipo de ocorrência bem polêmico, trata-se dos registros de reclamação das abordagens dos vigilantes, no caso, esse tipo foi denominado na tabela 3 como denúncia de excesso de vigilantes.

Os motivos que o levam a ser tão polêmico é que, de um lado, os estudantes acusam os vigilantes terceirizados de realizarem abordagens violentas contra eles, e do outro lado, os vigilantes alegam que os estudantes desrespeitam normas da instituição, fazem ameaças, cometem agressões verbais e até físicas. Assim, diante dessas situações de conflitos, um estudante da instituição conhecido como “Alph” chegou a divulgar vídeos na internet com denúncias de ameaças que estava sofrendo dos vigilantes terceirizados. Além disso, ele reclamava da ausência de um plano de segurança institucional e que, diante disso, criava um cenário que favorecia os excessos nas abordagens. Por outro lado, o mesmo estudante possuía histórico de conflitos com a vigilância, inclusive ele chegou a ser preso no *campus* I como suspeito de depredação do patrimônio público, sendo investigado pela Polícia Federal, como aponta reportagem²⁴.

Então, em 2020, o corpo desse estudante foi encontrado em avançado estado de decomposição, com marca de tiro, em uma estrada para uma praia isolada da parte urbanizada da cidade. Até o presente momento desta

²⁴ POLÍCIA apura vídeo de estudante da UFPB citando ameaças no campus antes de ser morto. G1 Paraíba, 2020. Disponível em: <<https://glo.bo/3nOmHd6>> Acesso em: 09 de agosto de 2021.

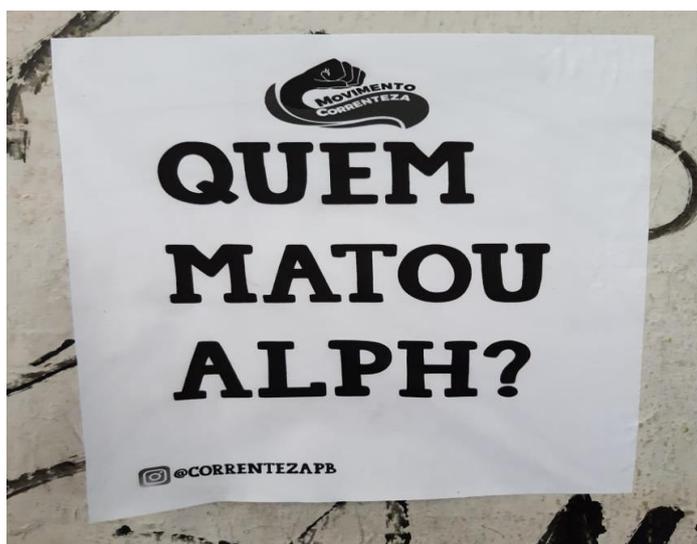
pesquisa, a investigação sobre a morte do estudante permanece em sigilo pela polícia civil²⁵.

A UFPB não se manifestou sobre o caso, devido o crime ter ocorrido fora do *campus* e os acusados da empresa privada de segurança não possuírem vínculo direto com a instituição²⁶.

Esse fato foi o estopim para que a comunidade acadêmica viesse a cobrar melhorias na segurança, a elaboração do plano de segurança institucional e a punição aos envolvidos na morte do estudante.

A imagem a seguir mostra apenas um dos cartazes que estão espalhados por todo o *campus*, na busca por respostas sobre a morte do estudante.

Imagem 1 - Cartaz cobrando resposta pela morte do estudante.



Fonte: própria autoria, 2020.

Revoltados com a situação, alguns estudantes invadiram o prédio da reitoria, depredaram a entrada principal do prédio da Reitoria e algumas salas do prédio, como mostra as imagens a seguir:

²⁵ MORTE de Alph, em João Pessoa, completa um ano sem respostas sobre suspeitos e motivações. G1 Paraíba, 2021. Disponível em: <<https://glo.bo/3kqEhSf>> Acesso em: 12 de agosto de 2021.

²⁶ POLÍCIA apura vídeo de estudante da UFPB citando ameaças no campus antes de ser morto. G1 Paraíba, 2020. Disponível em: <<https://glo.bo/3nOmHd6>> Acesso em: 09 de agosto de 2021.

Imagem 2 - Porta de vidro da entrada principal quebrada.



Fonte: Própria autoria, 2020.

Observado os detalhes da imagem, é possível perceber que, além da porta de vidro da entrada principal da reitoria ter sido quebrada, há pichações cobrando respostas sobre a autoria da morte contra do estudante e muita água no piso, esse último foi devido ao vazamento causado pela remoção do bebedouro do hall de entrada do prédio.

Na imagem a seguir mostra a situação da sala da ouvidoria após a invasão dos estudantes, ela teve diversos objetos jogados ao chão e outros danificados.

Imagem 3 - Sala da ouvidoria após a invasão



Fonte: Própria autoria, 2020.

Após esse incidente, a Polícia Federal isolou a área para investigação do caso e a apuração dos envolvidos, como menciona reportagem²⁷.

Diante desse cenário conflituoso, a comunidade acadêmica e suas diversas representações, dentre elas: Vice-reitora, Diretores de Centro, docentes, estudantes, técnicos administrativos e outros, participaram de uma audiência pública para discutir sobre a segurança institucional e buscar de forma conjunta as soluções para resolução do problema²⁸.

A imagem a seguir mostra uma parte dos participantes da audiência pública no Centro de Vivência, *campus* I da UFPB.

Imagem 4 - Audiência Pública para discutir a segurança na instituição.



Fonte: Própria autoria, 2020.

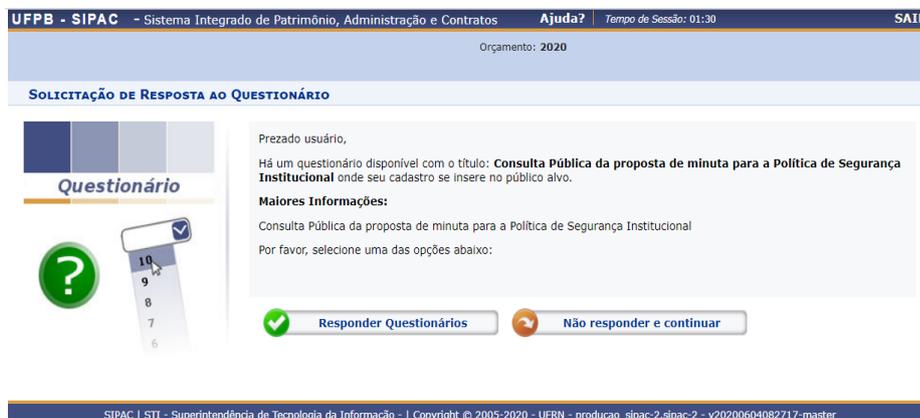
No intuito de coletar informações relevantes ao tema do estudo, o pesquisador participou da audiência, que logo percebeu os ânimos acirrados por parte dos estudantes e alguns docentes, mas, no decorrer da reunião, acabaram concordando com a proposta da comissão presente, que era a elaboração da minuta do plano de segurança institucional, esse documento está presente no Anexo- A desta pesquisa, no qual o mesmo servirá para estabelecer diretrizes e medidas no combate à violência dentro da UFPB.

²⁷ REITORIA da UFPB é depredada após protesto pela morte de estudante. UOL, 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3NiHHh>> Acesso em: 10 de agosto de 2021

²⁸ UFPB faz audiência pública sobre política de segurança institucional. UFPB, 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3ACEis0>> Acesso em: 11 de agosto de 2021.

Em junho de 2020, a consulta pública foi disponibilizada para todos os membros da comunidade acadêmica quando abriam os sistemas da instituição.

Imagem 5 - Tela da consulta pública no sistema



Fonte: Própria autoria, 2020.

Na tela a seguir é possível visualizar os trechos da minuta e três opções: concordo, não concordo e não opinar. Nela também o usuário poderia sugerir mudanças para cada trecho do texto em caso de desacordo.

Imagem 6 - Tela de apresentação da minuta

Caro Usuário,

Trata-se da proposta de minuta para a Política de Segurança Institucional a ser submetida ao **Consuni**.

CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Instituir a Política de Segurança Institucional (PSI) com vistas a integrar as ações de planejamento e de execução das atividades de segurança no âmbito da UFPB e garantir o pleno exercício das suas atividades. §1º A PSI constitui as diretrizes gerais que orientarão a tomada de decisão e a elaboração de normas, processos, práticas, procedimentos e técnicas de segurança no âmbito da UFPB; e, §2º A PSI considera as especificidades de cada centro, unidade e campus da instituição, sob a articulação coordenada da Superintendência de Segurança Institucional (SSI) e mediante a concepção de proteção integral e unificada da instituição e de seus respectivos membros e servidores.

Concordo
 Não concordo
 Não quero opinar

Caso não concorde com a redação proposta para o Art.1º, escreva a sua sugestão para mudança do texto.

Fonte: Própria autoria, 2020.

Até o presente momento desta pesquisa, o Plano de Segurança Institucional (PSI) ainda não foi concluído e votado pelo Conselho Universitário. A minuta completa está disponível para análise como Anexo – A desta pesquisa. É preciso salientar que se trata de um documento ainda em

desenvolvimento, portanto, ele pode estar incompleto em alguns trechos ou conter erros.

Portanto, quando o PSI estiver concluído, será possível avaliar, através de outros estudos, se houve impactos positivos no combate à violência dentro da instituição após a aplicação da norma.

Retomando em relação às estatísticas das denúncias de excesso dos vigilantes, foram registradas quatro em 2016, no ano de 2017 reduziu para dois, já no ano de 2018 teve um pequeno aumento passando três ocorrências, e no ano de 2019, voltou a cair para dois casos. O que correspondeu a um total de 11 ocorrências deste tipo. Não foi mencionado o ano de 2015, pois não houve registro desse tipo.

Os que mais denunciam esse tipo de prática dos vigilantes são os estudantes, sempre reclamando da forma que são abordados. O local com maior incidência dos excessos é na Praça da Alegria (CCHLA).

Mais à frente abordaremos outros tipos de ocorrência que possuem relação com a de excesso dos vigilantes.

A próxima ocorrência presente na tabela 3 do Apêndice – A, é a de violência sexual. Ela foi definida com essa denominação pela sua abrangência, no qual, dependendo das características dos atos, podem ser interpretados como diferentes tipos de crimes, tais como: estupro, importunação sexual, assédio sexual, violação sexual mediante fraude, entre outros.

Em relação à definição de violência sexual, Labronici, Fegadoli, Correa (2010), diz que é “[...] toda ação na qual uma pessoa, numa relação de poder, por meio de força física, coerção, sedução ou intimidação psicológica, obriga a outra pessoa a praticar ou submeter-se à relação sexual”.

Entretanto, é preciso destacar que a violência sexual quase sempre vem acompanhada da violência física e psicológica, e, diante disso, a vítima pode carregar traumas dela pelo resto da vida. Essa afirmação condiz com o pensamento dos autores Labronici, Fegadoli, Correa (2010), no qual afirmam que:

“[...] as consequências da violência sexual podem afetar a multidimensionalidade das vítimas, ocasionando problemas de saúde física, reprodutiva e mental como lesões corporais, gestação indesejada, doenças sexualmente transmissíveis, fobias, pânico, síndrome do estresse pós traumático, depressão e outras alterações psicológicas e, também, problemas familiares e sociais como abandono dos estudos, perda de empregos, separações conjugais, abandono de casa, entre outros”. (LABRONICI, FEGADOLI, CORREA, 2010).

Ao observar as descrições das ocorrências presente no livro, boa parte dos relatos é de beijos e agarrar sem consentimento, insinuações sexuais, e xingamentos quando a vítima não cede ao abuso. Porém, alguns registros descrevem de forma superficial o abuso sexual, o que impossibilita a definição exata do crime cometido. Isso talvez ocorra devido ao constrangimento que a vítima está no momento do relato durante o registro da ocorrência.

Para se ter uma ideia da importância dos detalhes do relato durante o registro da ocorrência, dependendo do modo que ocorreu o fato, pode ser interpretado como estupro ou importunação sexual, por exemplo, um beijo forçado de modo lascivo com uso da força, pode ser interpretado pelo juiz como um estupro. Por outro lado, um beijo roubado de forma inesperada, pode ser entendido como importunação sexual. O estupro está tipificado no artigo 213 do Código Penal, como foi mencionado anteriormente. Já o crime de importunação sexual está previsto no artigo 215 – A, do Código Penal, esse crime foi incluído ao Código Penal pela Lei nº 13.718, de 24 de setembro de 2018, no qual é definido como “praticar contra alguém e sem a sua anuência ato libidinoso com o objetivo de satisfazer a própria lascívia ou a de terceiro” (BRASIL, 1940).

Então, analisando o quantitativo dos registros, verificou-se que em 2015 possuíram três casos desse tipo, em 2016 foram dois casos, no ano de 2017 ocorreram quatro, já no ano de 2018 diminuiu para um caso. No ano de 2019 não apresentou registro deste tipo, desta forma, totalizando 10 ocorrências envolvendo violência sexual.

3.4 Ocorrências diversas e suas relações com a violência.

Neste tópico abordaremos os registros de ocorrências diversos frequentes que não são definidos como casos de violência direta, porém, esses

tipos contribuem ou possuem alguma relação com outro tipo de violência direta ou crimes presentes na tabela 3 do Apêndice – A.

Além deste ponto de vista, é importante ressaltar que uma pesquisa científica deve oferecer elementos adicionais que possam contribuir com a contextualização e compreensão do objeto estudado, por essa razão, fez-se necessário registrá-los e discuti-los no presente estudo, mesmo que seja de forma breve.

Esses tipos diversos de ocorrências também estão presentes na tabela localizada na tabela 3 no Apêndice – A.

O tipo de ocorrência diversa que tem maior quantidade é a de acidente de trânsito com 46 casos durante o período delimitado, esse tipo foi incluído, pois durante a análise, foi verificado que alguns acidentes de trânsito motivaram discussões entre os envolvidos ou até agressões, necessitando intervenção dos vigilantes para conter os envolvidos.

Já em outros acidentes ocorreram atropelamentos de pessoas, o que caracteriza o crime de trânsito denominado lesão corporal culposa, ou seja, quando não há intenção do motorista em realizar o atropelamento. Esse crime está previsto no artigo 303 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), definido como “praticar lesão corporal culposa na direção de veículo automotor” (BRASIL, 1997). Inclusive em alguns deles o motorista fugiu sem prestar socorro à vítima, o que é um agravante. Há também atropelamentos de animais, porém, a maioria deles não é registrada, com exceção de um caso onde o condutor sofreu uma queda e se machucou ao tentar desviar do animal.

E por último, os acidentes de trânsito que causaram danos aos patrimônios público ou privado, onde o condutor evadiu do local deixando o prejuízo à instituição ou a terceiro. O restante dos casos houve acordo entre as partes para arcar com os prejuízos.

Diante do exposto, foi possível constatar que parte dos acidentes de trânsito demonstrou casos de agressões físicas e verbais, dano ao patrimônio e lesões corporais através de atropelamento. Isso demonstra a relevância da inclusão desse tipo de ocorrência no estudo.

A próxima ocorrência diversa foi chamada de perturbação da ordem, ela obteve 39 registros. Essa denominação foi adotada em referência à contravenção de perturbação da ordem e sossego alheio, presente na Lei de Contravenções Penais (LCP), no artigo 42, definida como:

“perturbar alguém o trabalho ou o sossego alheios: I – com gritaria ou algazarra; II – exercendo profissão incômoda ou ruidosa, em desacordo com as prescrições legais; III – abusando de instrumentos sonoros ou sinais acústicos; IV – provocando ou não procurando impedir barulho produzido por animal de que tem a guarda.” (BRASIL, 1941).

. Esse tipo foi incluído na pesquisa por duas circunstâncias, a primeira delas é pela relação com a contravenção da perturbação da ordem e sossego público, que, paralelamente, se correlaciona com as normas da instituição, na qual impede a realização de festas sem autorização e sem limite de horário, barulhos que atrapalhem as atividades acadêmicas ou os estudantes que moram na residência universitária, como também proíbe o consumo de bebidas alcoólicas dentro do *campus*, como mencionado anteriormente.

E a segunda é por causa dos conflitos provocados em decorrência do desrespeito dessas normas da instituição.

Dentre os casos de perturbação relatados no livro, muitos deles se encaixam nas características da lei mencionada. Os relatos mais frequentes são de estudantes realizando festas sem autorização entre eles, causando barulhos, gritarias, algazarras, usando som alto, consumindo bebidas alcoólicas e até drogas ilícitas.

Então, com o objetivo de inibir o descumprimento das normas da instituição, a SSI intervém nessas ocorrências, porém, em alguns casos, os estudantes, tendo consciência da infração, desrespeitam as ordens dadas pela segurança (vigilantes terceirizados e servidores seguranças efetivos), o que acaba gerando desentendimento entre ambas as partes e ocasionando agressões verbais e físicas, ameaças, danos ao patrimônio público, excesso nas abordagens dos vigilantes, desacato, entre outros. Os locais que mais ocorrem esses casos são na Residência Universitária, Centro de Vivência e no CCHLA.

De acordo com o que foi apresentado, percebeu-se que os conflitos ocasionados por esse tipo de ocorrência geraram vários casos de violência, inclusive um deles chegando ao ponto de vigilantes da UFPB serem suspeitos de envolvimento na morte de um estudante da instituição, como foi divulgado em diversos veículos de imprensa e mencionado anteriormente em outro trecho do texto.

Na sequência pelo número de casos, aparece o tipo ocorrência denominada prisão, foram analisados 15 casos desta modalidade. Dentre essas prisões realizadas, a maioria tem relação com pessoas ligadas ao tráfico de drogas.

Dentre as prisões realizadas dentro do *campus*, duas delas tiveram maior repercussão, pois houve envolvimento de discentes da instituição, uma delas foi a prisão realizada pela Polícia Federal de um estudante de pedagogia portando drogas dentro no carro durante uma viagem a Pernambuco, o mesmo acabou confessando que morava na Residência Universitária da UFPB, a PF foi até o local e encontrou produtos à base de maconha, como mostra na reportagem²⁹.

Ainda de acordo com a reportagem, segundo o delegado responsável pela investigação, o estudante já cumpria pena por tráfico de drogas e roubo, e mencionou que o mesmo fazia parte de uma organização criminosa.

A outra prisão que repercutiu foi o caso de um estudante do curso de geografia que foi preso também pela Polícia Federal durante o arrombamento da agência da Caixa Econômica Federal, localizada dentro do *campus* I da UFPB. Segundo a reportagem, o acusado teria entrado pelo teto, ele foi preso ainda no local se alimentando na copa da agência, entretanto, ele não chegou a ter acesso ao dinheiro guardado no banco³⁰. A reportagem ainda menciona que o estudante confessou que foi o responsável pela invasão ao prédio da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), com objetivo de desligar

²⁹ ESTUDANTE suspeito de tráfico de drogas na UFPB vai para presídio em João Pessoa. G1 Paraíba, 2018. Disponível em: <<https://glo.bo/3odkBnr>> Acesso em 13 de agosto de 2021.

³⁰ ESTUDANTE é preso após invadir agência da Caixa Econômica. Portal Correio, 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/3ITmKBM>> Acesso em: 13 de agosto de 2021.

as câmeras de segurança do *campus*, fato que ocorreu poucos dias antes da invasão da agência da Caixa.

O restante das prisões foi de pessoas que tinham envolvimento com morte de PM de outro estado, em roubos ou furtos, desacato, suspeito por arrombamento de carro, posse de veículo com queixa de roubo, criminosos que vinham sendo perseguidos pela PM desde fora da instituição e outros.

A próxima ocorrência diversa presente na tabela é a de incêndio, esse tipo teve 13 registros durante o período de estudo. Foi observado que algumas ocorrências de incêndio não possuíam detalhes sobre o caso, apenas informava que havia um princípio de incêndio em algum local e foram chamados os bombeiros ou conseguiram conter o fogo antes de se propagar, assim, sem essas informações, não foi possível saber se o incêndio foi algo provocado de forma dolosa ou culposa, por isso foi incluída esta modalidade na tabela, porém, deduz-se que grande parte é ocasionada por problemas elétricos do local, como descrito em outras ocorrências desse tipo.

Em relação aos tipos restantes presentes na tabela de ocorrências, seja ele de violência direta ou de tipos que contribuem para o surgimento dela, ao observá-los, verificou-se que estatisticamente os números registrados são irrelevantes devido ao quantitativo baixo, ou seja, menos de 10 ocorrências durante os cinco anos estudados para cada tipo.

Assim, se estabelecermos uma média para cada tipo, constataremos que todos ficam abaixo de dois casos por ano, podendo haver uma pequena variação tanto para baixo quanto para cima em determinado ano, deste modo, caracterizando como ocorrências eventuais.

Assim, apresentaremos os seguintes tipos de ocorrências eventuais de acordo com o quantitativo total do período da pesquisa, são eles: invasão e prédio público com nove registros, esse tipo foi incluso, pois é comum nas invasões dos estudantes aos prédios, principalmente o da reitoria, haver danos ao patrimônio público, como foi demonstrado nas imagens anteriores. Há também o furto de veículo tipo moto com oito casos, a respeito deste, constatou-se que grande parte das motos furtadas é de 50 cilindradas, popularmente conhecidas como cinquentinha.

O próximo tipo é a tentativa de roubo com sete registros, esse tipo foi de ações frustradas de roubo por impedimento dos vigilantes, um detalhe observado durante a análise é que, do total mencionado, cinco ocorrências foram de tentativas de roubo das armas dos vigilantes, uma contra um estudante e uma contra um docente. em seguida, também com sete ocorrências, vem o tipo uso de drogas, esse foi incluído pela relação com o tráfico de drogas e suas consequências na sociedade, como também os relatos dos seguranças mencionando que o uso de drogas dentro do *campus* por parte dos estudantes é algo frequente.

Com seis registros foi incluído o tipo acidente eventual/pessoal/animal/lesão corporal, que agrega lesões corporais por queda de equipamentos de ar-condicionado, quedas de cadeira de rodas, bicicletas e morte de animal bicho preguiça com sinais de choque-elétrico. Continuando, há o tipo abordagem de suspeito, com cinco casos, essa modalidade foi incluída, pois há ocorrências de seguranças relatando pessoas com atitudes suspeitas, e ao abordá-las, elas fogem, entretanto, há abordagens que são de policiais à paisana.

Ainda dentre as ocorrências eventuais, também esteve presente o assédio moral, com quatro registros. De acordo com Hirigoyen (2001), o assédio moral caracteriza-se por “[...] toda e qualquer conduta abusiva manifestando-se, sobretudo por comportamentos, palavras, gestos, escritos que possam trazer dano à personalidade, à dignidade ou à integridade física ou psíquica de uma pessoa”. Apesar dessa definição da autora está ligada ao ambiente de trabalho, ela se encaixa no ambiente acadêmico, pois há uma relação de trabalho dos docentes na prestação de serviço público de ensino aos estudantes, que por possuírem posição hierárquica superior, se sentem no direito de constranger os discentes. Dentre os registros observados, houve relatos de discentes sofrendo desse tipo de conduta por parte dos professores. Inclusive essa prática não é incomum, entretanto, o discente geralmente sente o receio em denunciar com medo de sofrer perseguição, assim, casos desse tipo acabam impunes. Porém, há poucos casos onde o estudante faz a denúncia, foi o que aconteceu com um ex-aluno de uma universidade privada que denunciou o assédio moral sofrido por uma professora, o reclamante

ganhou uma indenização de R\$ 10.000 reais por dano moral, segundo artigo de site de advocacia³¹. É possível ocorrer também casos entre docentes, que apesar de ser o mesmo cargo, às vezes exerce uma função hierarquicamente superior a outro, nos registros só houve apenas um caso entre docentes.

Também com quatro registros foi incluído o ataque de cães, pois devido à negligência da instituição em promover políticas públicas de combate ao abandono animal ou redução da quantidade de animais dentro do *campus*, algumas pessoas ficam sujeitas a sofrerem ataques de bandos que acabam causando lesões corporais, inclusive dentre essas pessoas que registraram ocorrência desse tipo, esteve uma gestante, além de estudantes e docentes. Apesar dos animais não possuírem donos, eles moram dentro do *campus* há certo tempo, e como é de conhecimento da gestão, é possível que o entendimento jurídico possa responsabilizar a instituição em casos de lesões corporais graves provocadas pela negligência da gestão em relação aos problemas de ataques de cães abandonados.

O seguinte tipo é o arrombamento, que também obteve quatro ocorrências, essa denominação foi dada às ocorrências que houve arrombamento de salas com danos às fechaduras ou cadeados, mas que não foram furtados objetos no seu interior.

As ocorrências com três registros foram: arrombamento de carro, mas sem furto de objetos no interior do veículo, tentativa de furto do patrimônio público e privado, tentativa de furto, veículo abandonado com queixa de roubo e desacato, no caso deste último, foi observada durante a análise que os três casos foram de estudante contra seguranças, pela mesma razão de descumprimento das normas da instituição quanto ao uso de drogas ilícitas e bebidas alcoólicas, e sempre no mesmo centro, no CCHLA.

O desacato é considerado crime previsto no artigo 331 do Código Penal, ele está descrito como: “desacatar funcionário público no exercício da função ou em razão dela:” (BRASIL, 1940). A pena para este crime é de detenção de seis meses a dois anos, ou multa.

³¹ UNIVERSIDADE é condenada após aluno sofrer assédio moral por parte de professora. Silveira Dias Advocacia, s.d. Disponível em: <<https://bit.ly/3i6RMFo>> Acesso em: 17 de agosto de 2021

Os seguintes tipos de ocorrências eventuais obtiveram dois registros de ocorrências, foram eles: desocupação de prédio público, direção perigosa, furto de veículo tipo carro, tentativa de arrombamento de veículo, também foi incluído na tabela os tipos: má conduta de servidor, um registro de apropriação de equipamento da instituição para uso pessoal exclusivo, e outro a denúncia de docente se ausentando da aula antes do horário de conclusão, e o último tipo foi de interdição da polícia para realização de perícia, em decorrência do envenenamento de gatos dentro do *campus I*, em janeiro de 2015³².

E os últimos tipos de ocorrências que tiveram apenas um registro durante o período da pesquisa, foram eles: apreensão de veículo com material sem autorização, arrombamento com furto de sala, confronto entre vigilantes e suspeitos, detenção de suspeito, denúncia de abandono de animal, droga ilícita encontrada, extravio de patrimônio público, investigação da polícia, morte de funcionário (provável causa natural), ocupação indevida de residência universitária, protesto, tentativa de agressão, tentativa de furto de veículo, tentativa de suicídio, reintegração de posse de apartamento de residência universitária e má conduta de vigilante, nesse último, a ocorrência mencionava embriagues e a ausência da arma do mesmo, que alegava ter sido roubado, porém, entrou em contradição durante depoimento na delegacia.

Após a apresentação do quantitativo de diversos tipos de ocorrências que possuem ligação direta ou indireta com a violência dentro do *campus I* da UFPB, demonstraremos no próximo capítulo a incidência dos mesmos baseando-se pelo turno e sua localização no mapa do *campus I*, a fim de elucidar como se expressa a violência urbana de acordo com o espaço geográfico da UFPB.

3.5 Mapeamento da violência urbana e suas relações no espaço geográfico do campus I da UFPB.

No presente capítulo, apresentaremos o mapeamento do fenômeno da violência urbana no *campus I* da UFPB e outras perspectivas. Isso foi permitido

³² GRUPO acampa na UFPB após seis gatos serem encontrados mortos. G1 Paraíba, 2015. Disponível em: <<https://glo.bo/3lXJiRY>> Acesso em: 17 de agosto de 2021

graças ao tratamento dos dados obtidos nas ocorrências no livro de registro da SSI, como foi abordado anteriormente.

Antes da apresentação do mapeamento, para melhor compreensão do processo de elaboração do mesmo, mencionaremos como foi realizado todo tratamento dos dados coletados.

A primeira parte foi a criação de uma tabela principal separada por ano com os seguintes campos: tipo de ocorrência, localização, horário, turno, data e observação. Assim, após a leitura de cada registro, os dados eram direcionados aos respectivos campos, de modo que fosse completando o preenchimento da mesma, como mostra a imagem 9 no Apêndice – B do trecho da tabela geral de ocorrências.

Vale ressaltar que os dados presentes na coluna de observação foram apagados da imagem para evitar a divulgação de informações que possam identificar os envolvidos. Após o preenchimento da tabela foi preciso passar por uma análise para elaboração de novas tabelas com os quantitativos dos tipos de ocorrências e os respectivos locais, elas foram separadas por ano e turnos.

As tabelas dos anos de 2015 a 2019 estão presentes nos Apêndices C, D, E, F e G, elas estão separadas por turnos, organizadas por localização, seguidos dos tipos de ocorrências e seus quantitativos. Há também outra tabela com ocorrências sem informação de turno.

A finalidade da construção dessas tabelas era tratar os dados de um modo que pudesse oferecer informações quantitativas dos locais e os tipos mais frequentes, para então, a partir daí, conseguir elaborar os mapas com as zonas de incidência representadas por círculos com as cores verde, amarelo e vermelho, representando, respectivamente, incidência baixa, moderada e alta, como abordado anteriormente.

De acordo com Farias et al. (2017), mapeamentos de áreas urbanas possuem um potencial enorme, pois eles oferecem informações que podem ser utilizadas em pesquisas científicas de diferentes campos do conhecimento. De fato, o mapeamento é uma excelente ferramenta para apresentação de informações em várias áreas de conhecimento científico, além disso, ele oferece um visual mais intuitivo ao leitor da pesquisa.

Os mapeamentos possuirão as zonas criadas a partir da análise e junção das informações dos anos do período total delimitado da pesquisa de acordo com seu turno, ou seja, tomando como exemplo o mapeamento do turno da manhã, ele contará com os dados somente das tabelas dos turnos da manhã dos anos de 2015 a 2019.

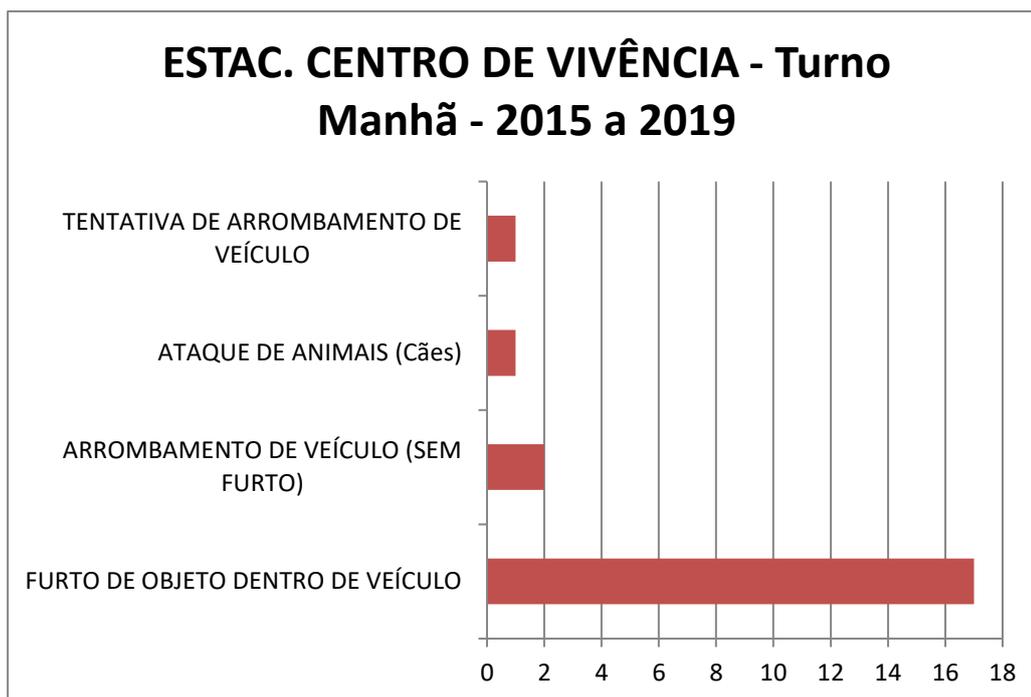
A representação da planta digital do *campus* I foi fornecida por um servidor da Prefeitura Universitária da UFPB, a imagem original sem alterações está presente na figura 6 do Anexo B. Ela será usada como mapa base para inclusão dos símbolos representativos de incidência no *campus* I. Deste modo, após a modificação do mapa base para demonstração do mapeamento, as versões alteradas com as zonas de incidências estarão disponíveis figuras 5, 6, 7 e 8, no fim deste capítulo.

A seguir, demonstraremos o mapeamento do turno da manhã utilizando a planta do *campus* I, no qual representará uma parte da expressão da violência urbana e seus aspectos dentro do *campus* I da UFPB.

Após a análise de todas as tabelas presentes nos apêndices C, D, E, F e G, dos turnos da manhã, separando as localizações, seus tipos e quantidades, o mapeamento do turno da manhã foi elaborado, como demonstrado na figura 5, na página 102. Nele é possível observar 43 zonas de baixa incidência, representadas por círculos verdes, essas áreas possuem de uma a dez ocorrências registradas. Há também sete zonas moderadas, com círculos amarelo, no qual são áreas que possuem de 11 a 20 ocorrências, e por último, duas zonas de alta incidência, com círculos vermelhos, representando locais com mais de 20 registros de ocorrências.

De acordo com análise, os locais que obtiveram a classificação de alta incidência foram o Estacionamento do Centro de Vivência, com 21 casos, e o Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), com 24 casos. Em relação aos tipos de ocorrências mais presentes nos locais de alta incidência, o gráfico a seguir demonstra detalhes do estacionamento do Centro de Vivência:

Gráfico 2 - Detalhes das Ocorrências no estacionamento do Centro de Vivência.

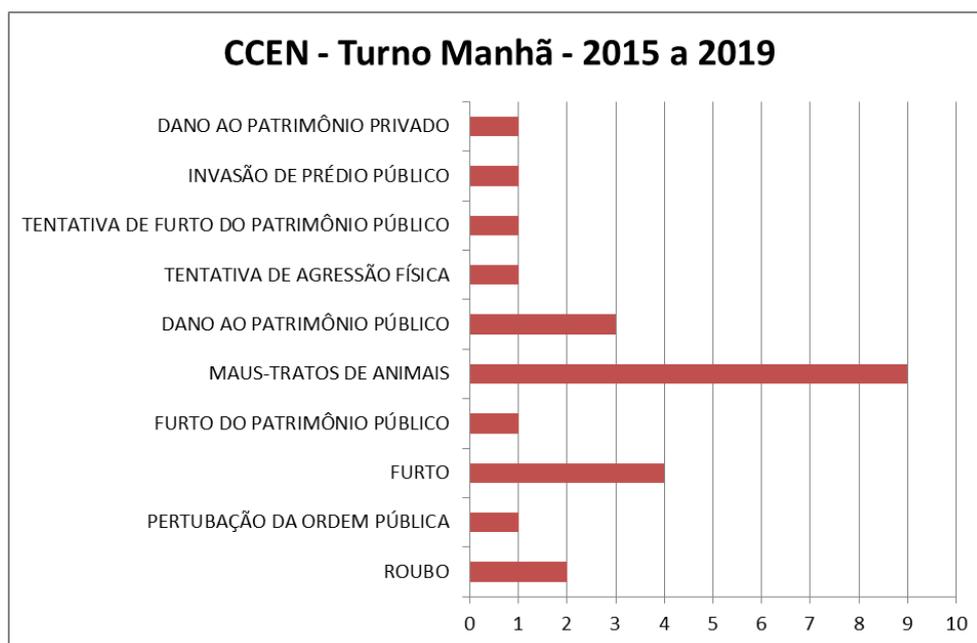


Fonte: Própria autoria, 2021.

Por meio da análise do gráfico, do total de 21 casos, 17 casos são de furto de objeto dentro de veículo, ou seja, 81% do total. Também há arrombamento sem furto com dois casos, e tentativa de arrombamento com um caso. Analisando esses três tipos mencionados, percebe-se que 95% dos casos têm relação direta com o furto de objetos dentro de veículo, ou seja, as pessoas que cometem o crime nesse local visam somente furtar algo dentro dos veículos, e mesmo que não tenham conseguido consumir o crime, a intenção era exclusivamente essa. A característica peculiar do local pode ter relação com os bancos localizados no Centro de Vivência, o que contribui para o grande fluxo de pessoas que estacionam carros no estacionamento à frente do local deixando dinheiro, bolsas ou objetos de valor dentro do interior do veículo. Essa modalidade de ocorrência também está presente no estacionamento da agência da Caixa Econômica Federal, porém, não com tanta incidência como o do estacionamento do Centro de Vivência.

Já no Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), o local obteve o maior número de registros pela manhã. Diferentemente do anterior, ele possui uma variedade maior de tipos de ocorrências, como demonstrado no gráfico a seguir:

Gráfico 3 - Detalhes das Ocorrências no Centro de Ciências Exatas e da Natureza



Fonte: Própria autoria, 2021.

De acordo com o gráfico apresentado, a maior incidência de ocorrências no CCEN é a de maus-tratos contra animais com nove casos, representando 38% do total, em seguida, a de furto com quatro casos, 17% do total, e dano ao patrimônio público com três casos, representando 13% dos casos, esses três tipos são mais comuns, o restante obtiveram apenas um registro, cada um deles representando 10% do total.

Em algumas tabelas demonstradas nos apêndices C, D, E, F e G, há localidades que fazem parte do *campus* I, mas estão localizadas em outros bairros, dentre elas está o Centro de Tecnologia de Alimentos (CTDR), localizado no bairro Costa do Sol, em João Pessoa, ele apresentou classificação de baixa incidência no turno da manhã, com apenas um caso, e à noite com quatro casos.

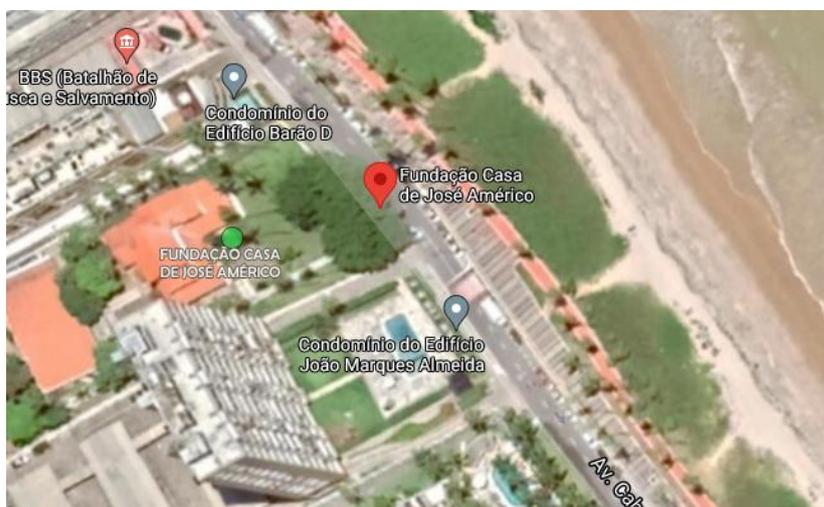
Imagem 7 – Imagem de Satélite do CTRD



Fonte: Google Maps, 2021.

Além do CTRD, há mais três locais que apresentaram ocorrências, que estão localizados em outros bairros, mas fazem parte do *campus* I. Dentre eles foi a Fundação Casa de José Américo, no bairro do Cabo Branco, em João Pessoa, onde apresentou a classificação baixa incidência, com apenas um caso isolado de arrombamento no turno da tarde.

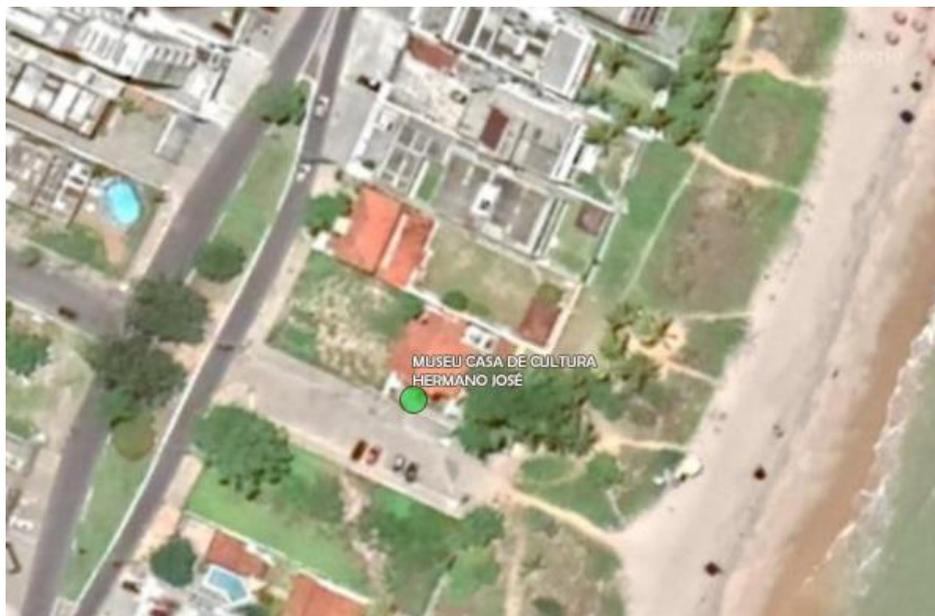
Imagem 8 – Imagem de Satélite da Fundação Casa de José Américo



Fonte: Google Maps, 2021.

Outro local que fica fora do campus I, mas faz parte dele, é o Museu Casa de Cultura Hermano José, localizado no bairro do Jardim Oceania, em João Pessoa, ele também obteve a classificação de baixa incidência, com dois registros durante a noite.

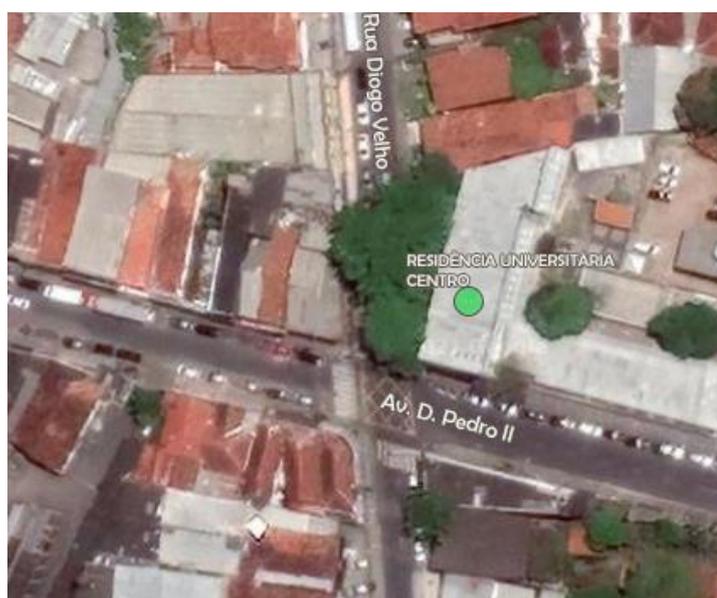
Imagem 9 - Museu Casa de Cultura Hermano José



Fonte: *Google Maps*

E por último, a Residência Universitária Feminina, localizada no Centro da cidade de João Pessoa, no qual obteve um caso de roubo no turno da tarde.

Imagem 10 - Residência Universitária Feminina - Centro de João Pessoa



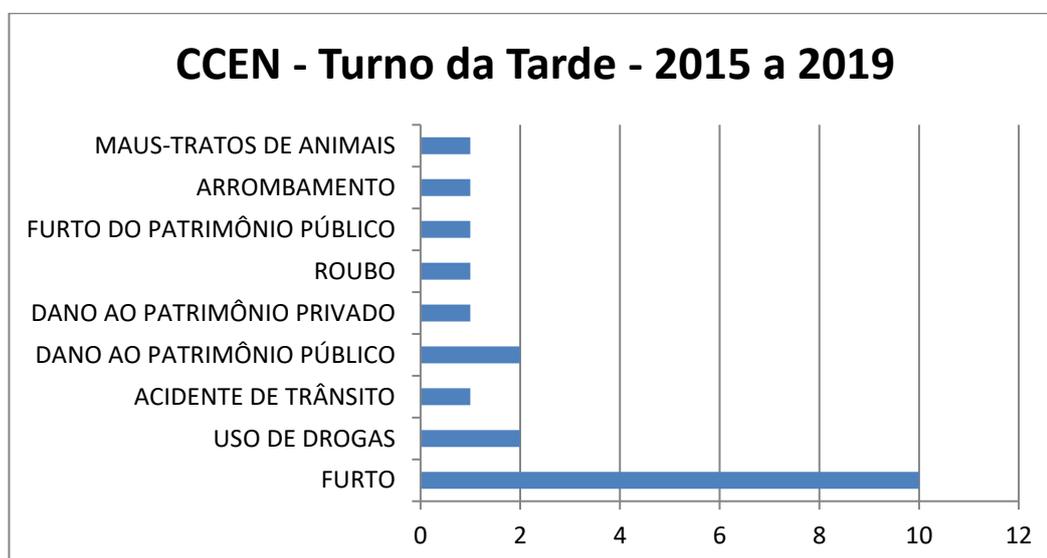
Fonte: *Google Maps*, 2021.

No que se refere o total de registros de ocorrências pela manhã representados pelo mapeamento da figura 5, na página 102, foram constatados 254 registros, essa quantidade já está desconsiderando as ocorrências sem locais informados, pois elas serão demonstradas mais adiante em uma tabela.

Seguindo para o próximo mapeamento, ele apresenta as especificidades das ocorrências do turno da tarde. Como pode ser observado na figura 6, na página 103, este mapeamento também obteve 43 locais com incidência baixa, como também sete locais com incidência moderada, porém, em comparação ao mapeamento da manhã, no turno da tarde não apresentou locais com alta incidência, entretanto, o CCEN e o estacionamento do Centro de Vivência registraram 20 ocorrências, ou seja, atingiram o último patamar considerado como incidência moderada.

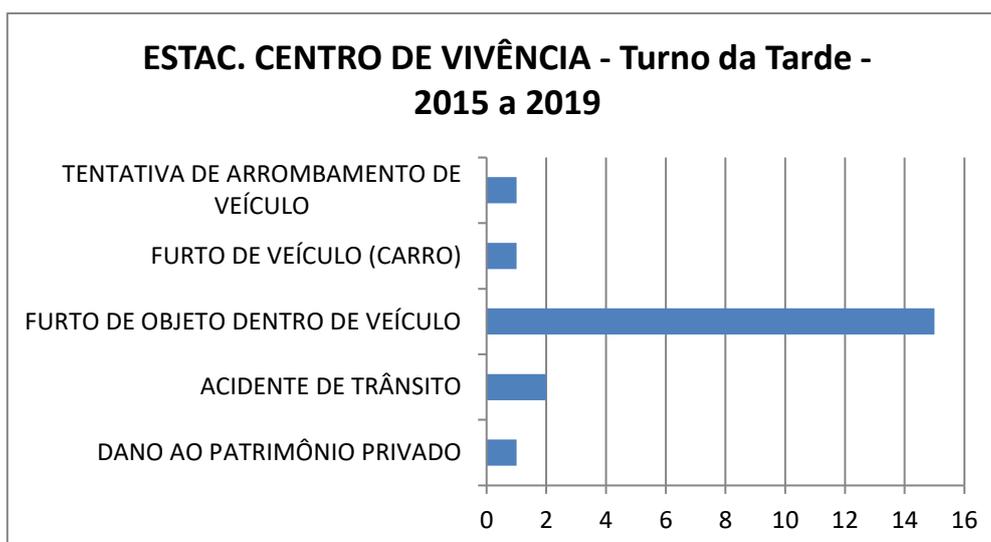
Em relação aos detalhes dos tipos mais frequentes, o CCEN manteve sua diversidade observada pela manhã, mas desta vez o furto tornou-se o tipo mais comum, como mostra o gráfico:

Gráfico 4 - Detalhes das Ocorrências no Centro de Ciências Exatas e da Natureza



Fonte: Própria autoria, 2021.

Na área do estacionamento do Centro de Vivência, notou-se que o local apresentou as mesmas características de predominância das ocorrências do tipo de furto de objetos no interior de veículo, como aponta o gráfico abaixo:

Gráfico 5 - Detalhes das Ocorrências no estacionamento do Centro de Vivência

Fonte: Própria autoria, 2021.

Com 15 casos, desta vez o furto de objeto dentro de veículo representou 75% das ocorrências no local durante o turno da tarde. Já no estacionamento da Caixa Econômica Federal, que também atingiu a zona moderada, ocorreu a mesma predominância desse tipo de ocorrência, no qual registrou oito casos do total de 11, o que representa um percentual de 72%.

Diante dessas semelhanças nos padrões de tipos e as características dos locais no que diz respeito ao oferecimento de serviços bancários, é possível afirmar que os criminosos optam preferencialmente por áreas bancárias para prática de furto de objetos em veículo.

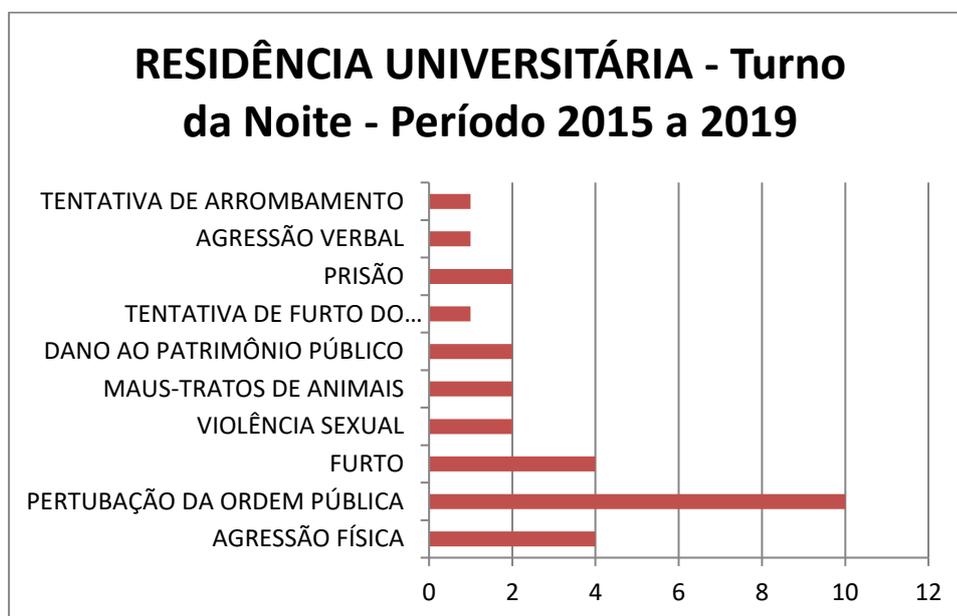
No que diz respeito ao quantitativo de ocorrências durante o turno da tarde durante, houve 233 registros, esse valor foi desconsiderando também as ocorrências que não possuíam informações de localidade.

Se compararmos o total de registros dos turnos da tarde com o da manhã, é possível perceber que durante à tarde houve 8,26% menos casos do que pela manhã.

Com relação ao mapeamento do turno da noite, demonstrado na figura 7, na página 104, ele apresentou as seguintes características: 35 áreas com baixa incidência, três com zonas moderadas e uma com alta incidência.

O local constatado com alta incidência foi a Residência Universitária, no qual obteve 29 registros. No gráfico a seguir pode-se verificar uma variedade de tipos de ocorrência presente no local:

Gráfico 6 - Detalhes das Ocorrências na Residência Universitária do turno da noite no período de 2015 a 2019.



Fonte: Própria autoria, 2021.

Se observarmos o gráfico acima, nota-se que o tipo mais comum é o de perturbação da ordem pública, com 10 casos, no geral esse tipo é representado por descumprimento de normas, tais como consumo de bebidas alcoólicas, uso de drogas, realização de festas sem autorização, som alto fora do horário, entre outras eventualidades que causem transtornos à comunidade acadêmica e a própria instituição.

Vale ressaltar que as ocorrências de perturbação da ordem não são especificamente uma violência direta, mas sua existência tem ligação direta com casos de agressões físicas e verbais, excesso em abordagens dos vigilantes quando os estudantes se negam a obedecer às normas, danos ao patrimônio público e outros.

A quantidade de ocorrências no período da noite foi de 202 registros, desconsiderando as ocorrências sem informações de localização, como feito nos outros dois mapas. Durante a análise do mapeamento noturno, foram constatados que alguns locais que possuíram alta incidência pela manhã e

moderada pela tarde, não mantiveram seus níveis à noite, como no CCEN, que apresentou baixa incidência. E no caso do estacionamento do Centro de Vivência, que não apresentou registros de ocorrências durante todo o período da pesquisa, o que confirma a preferência dos criminosos durante o horário bancário no local.

A partir da análise dos mapeamentos dos três turnos apresentados, é possível afirmar que o turno com maior incidência tanto no volume de registros de ocorrência, quanto em variedade de zonas de incidência, é o turno da manhã, seguidos do turno da tarde e por último, o turno da noite.

Como foi mencionado anteriormente, há ocorrências que não possuem o a informação do horário disponível, deste modo, não sendo possível incluí-lo em um mapeamento de turno, portanto, foi preciso criar um com as localidades das ocorrências sem essa informação, como demonstrado na figura 8, na página 105. De acordo com esse mapeamento, apresentou 30 localidades de baixa incidência, não possuindo zonas moderadas e nem de alta.

Já em relação às ocorrências que não possuíam informações da localização, não foi possível incluí-las em mapas. Então, a única solução encontrada, foi a de criação de uma tabela para ficar registrado o quantitativo das mesmas, assim, evitando o descarte de informações que possam contribuir com a pesquisa.

Tabela 2 - Tabela de ocorrências sem localização

TABELA DE OCORRÊNCIAS SEM LOCALIZAÇÃO				
TIPO DE OCORRÊNCIA	MANHÃ	TARDE	NOITE	TOTAL
ACIDENTE PESSOAL			1	1
ACIDENTE DE TRÂNSITO	1	2		3
AGRESSÃO FÍSICA		1		1
AMEAÇA	2	3		5
AGRESSÃO VERBAL		1		1
ASSÉDIO MORAL	1			1
DANO AO PATRIMÔNIO PRIVADO		1		1
DIVERSAS OCORRÊNCIAS EM EVENTO			2	2
FURTO	1			1
TENTATIVA DE ROUBO			1	1
VIOLÊNCIA SEXUAL	1			1
TOTAL	6	8	4	18

Fonte: Própria autoria, 2021.

Analisando os tipos de ocorrências na tabela acima, é possível perceber que alguns deles não possuem local específico, como por exemplo, o tipo ameaça, no qual a vítima, para fins de registro, prefere registrar que vem sofrendo ameaças de algum indivíduo e não há um local específico, entretanto, nota-se que outros tipos presentes na tabela tiveram sua localização ausente por falta de preenchimento, como por exemplo, tentativa de roubo, violência sexual, furto, agressão física e outros.

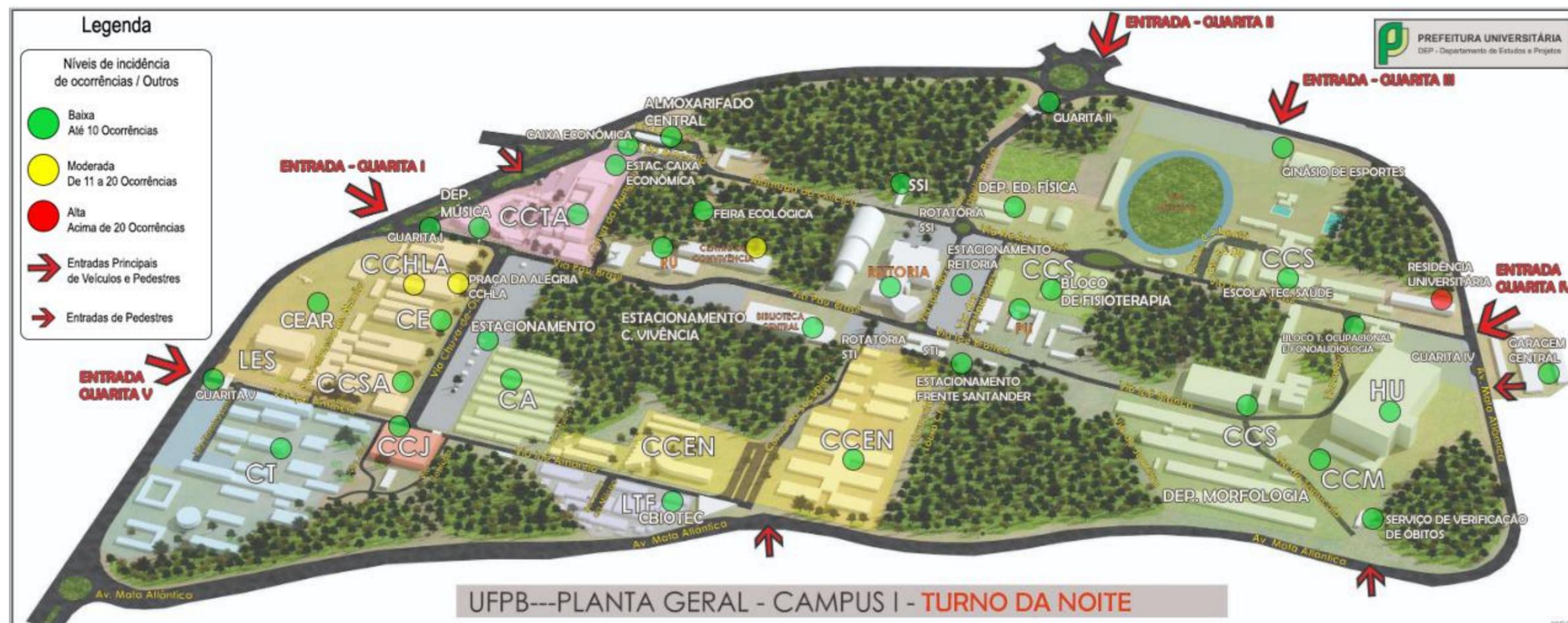
Após as análises apresentadas neste capítulo por meio de tabelas e gráficos, serão demonstradas a seguir as figuras representativas dos mapeamentos dos turnos manhã, tarde e noite, porém, como elas possuem dimensões grandes, serão demonstrados na página a seguir.

Figura 6 - Mapeamento de Zonas de Ocorrências - Turno Tarde



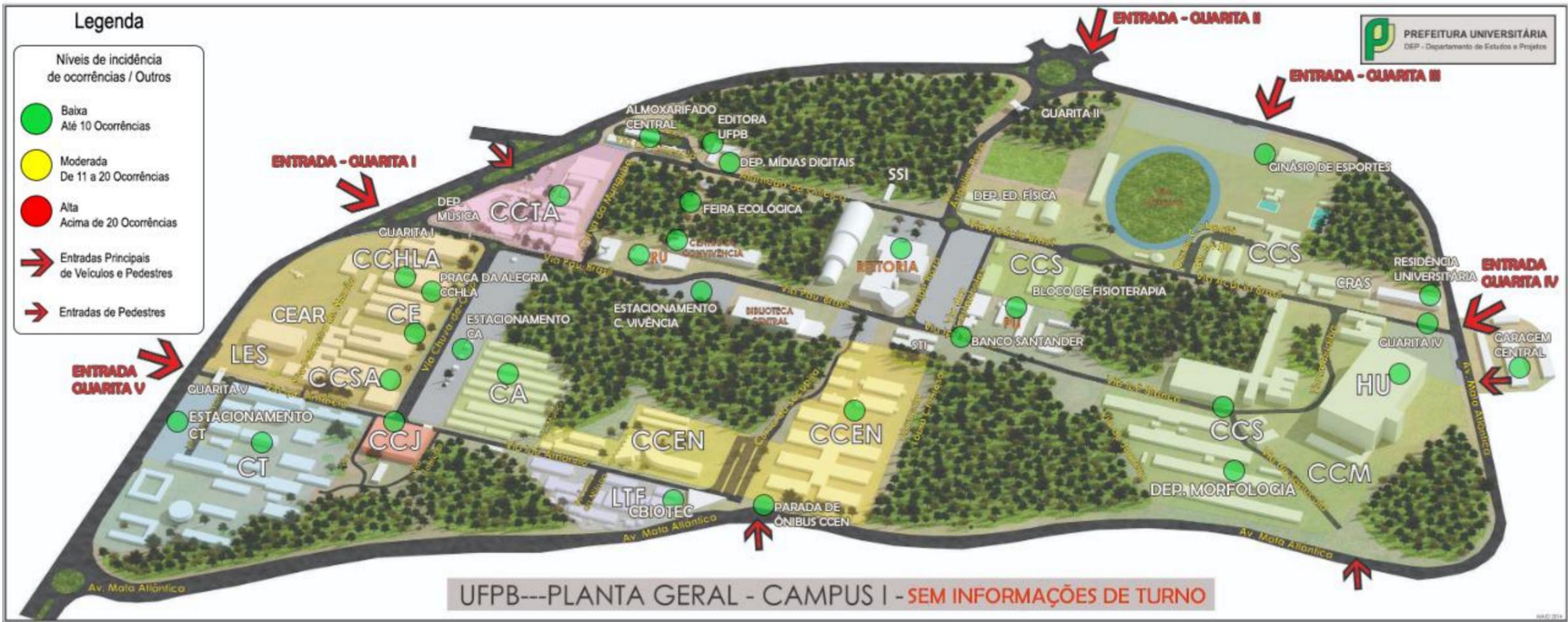
Fonte: Própria autoria, 2021.

Figura 7 - Mapeamento de Zonas de Ocorrências - Turno Noite



Fonte: Própria autoria, 2021.

Figura 8 - Mapeamento de zonas de ocorrência sem informações de turno



Assim, após a descrição de todo o processo de coleta de dados, da análise, da construção de informações e a apresentação destas através de imagens, tabelas, gráficos e mapeamentos, apontaremos as conclusões da presente pesquisa observando o objetivo geral e os específicos no capítulo a seguir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência é algo que acompanha desde o início da história humanidade até os tempos atuais, não há como negar que ela é muito difícil de ser combatida, pois envolve uma série ações de diversas categorias da sociedade, como também outras circunstâncias que possam afetar diretamente a condição social de um grupo ou uma população de determinada localidade. Esse pensamento converge ao de Carvalho (2013 apud Neves & Silva, 2020) que afirma que a violência “[...] é um fenômeno complexo de ações que emergem na sociedade a partir da fragilidade de áreas sociais: desemprego, economia, segurança pública, crise política, dentre outros”. Diante dessa complexidade, ela está presente em diversas camadas sociais e em vários lugares, e como não poderia de ser, também está presente nas universidades brasileiras, como foi demonstrado em reportagens anteriores.

Portanto, levando em consideração a presença do fenômeno também na Universidade Federal da Paraíba através dos noticiários locais, houve a necessidade da investigação para entender como a violência urbana se manifesta dentro do *campus* I da instituição.

Com base nos dados coletados e apresentados durante a pesquisa, foi possível constatar que o objetivo geral, no qual buscava identificar como se expressa a violência urbana no *campus* I foi alcançado, pois através das tabelas, gráficos e mapeamentos, foi possível se ter uma dimensão de como o fenômeno se manifesta, tanto no quesito quantitativo, como nos tipos observados, os locais e turnos que são mais presentes.

Por meio da análise da tabela 1 no tópico 3.2, e da tabela 4 no Apêndice A, foi possível observar todo andamento quantitativo das ocorrências durante o período de 2015 a 2019, onde foi observada uma queda gradativa a partir de 2017, que continuou nos anos de 2018 e 2019. Assim, através dessa análise, é possível afirmar que, no geral, com base nos dados estatísticos, a violência urbana está diminuindo dentro da instituição.

Além dessa afirmação, as informações presentes na tabela 4 do Apêndice A revelaram variados tipos de violências dentro do *campus*, como

também outros elementos que não são considerados formas de violência direta, mas que contribuíam para o surgimento da mesma.

Dentre os tipos mais presentes, as ocorrências que envolvem crimes contra o patrimônio são a grande maioria, tais como furtos, danos ao patrimônio público ou privado, roubo e outros. Em seguida aparece também com muita frequência crimes de maus-tratos contra animais, esses tem relação com a questão do abandono e reprodução desenfreada de animais dentro da instituição. E também foram constatados casos de agressões físicas e verbais, ameaças, entre outras.

No que se refere às localizações e turnos onde se manifestam os casos de violência e suas relações, foi possível compreender a dinâmica das ocorrências durante os diferentes turnos através dos mapeamentos produzidos a partir da análise e junção das informações presentes nas tabelas dos Apêndices C, D, E, F e G.

Assim, com base neles, percebeu que determinados tipos de ocorrências eram mais comuns em lugares específicos, que a maior quantidade de ocorrências era durante o turno da manhã e a menor quantidade à noite.

No decorrer da pesquisa, foram identificadas dificuldades enfrentadas pela gestão, dentre elas, verificou-se eventuais descumprimentos contratuais da empresa terceirizada responsável pela segurança instituição, tais como: ausência de coletes, armamentos, lentidão execução de consertos das motos utilizadas pelos patrulheiros.

Também foram observados registros de servidores do SSI no livro de ocorrências sobre os problemas causados pela realização festas tipo calouradas dentro do *campus* I, já que nos dias desses eventos eram registradas muitas ocorrências de furtos, de agressões físicas, violência sexual, roubo, danos ao patrimônio e outros tipos. Inclusive eles mencionavam que o contingente era insuficiente para promover o nível adequado de segurança e que esse tipo de evento deveria ser proibido pela instituição.

Então, após a SSI expor à Reitoria as dificuldades enfrentadas e problemas causados por esse tipo de evento, em 2016, a Reitora da época

proibiu festas com atrações comerciais com cobrança aos participantes, que ultrapassem o horário de 22 horas, bem como a venda e consumo de bebidas alcoólicas no interior do *campus* I. Medidas como essa são necessárias para manter a segurança dos membros da comunidade acadêmica e a preservação do patrimônio local. Entretanto, durante a pesquisa, só foi possível levantar informações de ações de prevenção e combate à violência através do portal oficial da instituição, no qual mencionou que houve uma reunião com diversos representantes da segurança pública e gestores da UFPB para discutir melhorias de segurança na universidade.

E por fim, o último objetivo específico, que é apresentar os mapeamentos de zonas de ocorrências dos três turnos à SSI, de modo que eles sejam uma ferramenta auxiliar da gestão na tomada de decisões.

Outra questão que deve ser levada em consideração é a necessidade de informatização da rotina administrativa durante o processo de cadastro da ocorrência na SSI. Como atualmente ele é manuscrito, requer a extração de informações manualmente observando uma por uma no livro de registro de ocorrências, ou seja, do mesmo modo que foi realizada a coleta e tratamento dos dados da presente pesquisa.

Para realizar esse processo de informatização, seria necessária a ajuda do STI para o desenvolvimento de um sistema simples de cadastro de ocorrências, no qual os dados seriam armazenados em um banco de dados, e, a partir daí, a gestão da SSI teria acesso a vários relatórios detalhados de forma segura, organizada e rápida. Na figura 9, no Apêndice H, é possível observar um protótipo visual de como seria o sistema, ele também foi elaborado a partir da análise e observações constatadas durante a pesquisa.

Dessa forma, conclui-se que o presente estudo pôde oferecer informações detalhadas de diferentes modos apresentando como se expressa o fenômeno da violência urbana e suas relações dentro do *Campus* I da UFPB. Portanto, diante do que foi exposto durante a pesquisa, pode-se afirmar que esta pesquisa contribuiu de maneira satisfatória com uma perspectiva sobre o objeto de estudo, entretanto, o pesquisador reconhece a necessidade de futuras pesquisas de modo que possa aprofundar ainda mais o conhecimento acerca do tema.

REFERÊNCIAS:

AGÊNCIA dos Correios é assaltada na UFPB e suspeitos roubam arma, dinheiro e celulares. **G1 PARAÍBA**, 2019. Disponível em: <<https://glo.bo/39jfUzs>> Acesso em: 13 de ago. 2020.

AGÊNCIA dos Correios da UFPB é assaltada e vigilante é rendido. **G1 Paraíba**, 2020. Disponível em: <<https://glo.bo/2Xu7VgD>> Acesso em: 27 de julho de 2021.

AGUIAR, Lilian. "**As Consequências do fim da Escravidão no Brasil?**". *Escola Kids*. Disponível em: <<https://escolakids.uol.com.br/historia/as-consequencias-do-fim-da-escravidao-no-brasil.htm>> Acesso em 24 de fevereiro de 2020.

ALVES, Eliseu, SOUZA; Geraldo da Silva; MARRA, Renner. **Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010**. Revista de Política Agrícola. Ano XX, Nº2, Abril, Maio e Junho de 2011. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/910778/1/Exodoesuaco_ntribuicao.pdf> Acesso em: 02 de ago.2020;

ARENDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém**, Tradução José Rubens Siqueira. Editora Companhia das Letras, Ed. 1º, 1999. ISBN-10: 8571649626.

ASSIS, Simone Gonçalves de, CONSTANTINO, Patrícia, AVANCI, Joviana Quintes. **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, MEC, 2010 ISBN 978-85-7541-194-0.

AUDIÊNCIA discute abandono de animais dentro da UFPB, em João Pessoa. **G1 PARAÍBA**, 2020. Disponível em: <<https://glo.bo/2VSfayg>> Acesso em: 31 jul. 2021.

BRASIL. **Lei das Contravenções Penais – LCP**. Decreto-lei nº 3.688, de 3 de outubro de 1941. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del3688.htm> Acesso em: 13 de agosto de 2021.

BRASIL. **Código de Trânsito Brasileiro – CTB**. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19503compilado.htm> Acesso em: 13 de agosto de 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05.10.1988. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 19 de julho de 2021.

BRASIL tem segunda maior taxa de homicídios da América do Sul, diz relatório da ONU. **ONU**, 2019 <<https://nacoesunidas.org/brasil-tem-segunda-maior-taxa-de-homicidios-da-america-do-sul-diz-relatorio-da-onu/>> Acesso em: 15 jun. 2020.

BRASIL, Lei Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. **Lei de sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente**. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9605.htm> Acesso em 27 de julho de 1998.

BRASIL. **Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal**. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1940.

BRASIL. DECRETO-LEI Nº 2.848, DE 07 DE DEZEMBRO DE 1940. **Código Penal**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm> Acesso em 10 mar. 2020.

BRASIL. Decreto-lei nº 5.824, de 29 de junho de 2006. **Estabelece os procedimentos para a concessão do Incentivo à Qualificação e para a efetivação do enquadramento por nível de capacitação dos servidores integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, instituído pela Lei no 11.091, de 12 de janeiro de 2005**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5824.htm> Acesso em: 12 de julho de 2021.

BRASIL. Lei 11.340, de 07 de agosto de 2006. **Lei de combate à violência contra a mulher. (Lei Maria da Penha)**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm> Acesso em: 07 de agosto de 2021.

BRASIL. LEI Nº 9.605, DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998. **Lei de Crimes Ambientais**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm>. Acesso em: 10mar. 2020.

BRASIL é o segundo país mais violento da América do Sul, aponta ONU. **G1**, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/07/08/brasil-e-o-segundo-pais-mais-violento-da-america-do-sul-aponta-onu.ghtml>> Acesso em: 21 de fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **96% das crianças e jovens do PBF cumpriram a condicionalidade de educação**. 2017. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/sala_de_imprensa/boletins/boletim_bolsa_familia/2017/maio/18052017_boletim_BFInforma.html> Acesso em: 10 de ago. 2020.

BRASIL tem 2ª maior concentração de renda do mundo, diz relatório da ONU. **G1**, 2019. Disponível em: <<https://glo.bo/3ljOWO3>> Acesso em: 18 de fev. 2020.

BUFFA, Ester; PINTO, Gelson de Almeida. **O território da universidade brasileira: o modelo de câmpus**. 2016. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/R4n89tmfBdvTDTc9X8KWNQm/?lang=pt> > Acesso em: 30 de julho de 2021.

CAPUCCI, Renata. **Estudantes relatam insegurança em *campus* de universidades no RJ**. Jornal Hoje. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2014/10/estudantes-relatam-inseguranca-em-campus-de-universidades-no-rj.html>> Acesso em: 31 ago. 2020.

CARVALHO, Daniel Estima de. **A organização de objetivos estratégicos corporativos: um estudo sobre a estruturação dos objetivos e sua relação com a implementação**. São Paulo, 2014, p.42. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-03062014-153559/publico/DanielEstimadeCarvalhoVC.pdf>> Acesso em: 12 de julho de 2021.

CASO George Floyd: morte de homem negro filmado com policial branco com joelhos em seu pescoço causa indignação nos EUA. **G1**, 2020. Disponível em: <<https://glo.bo/3jXLZmU>> Acesso em: 28 jul. 2020.

CERQUEIRA, D.R.C. **Trajetórias Individuais, Criminalidade e o Papel da Educação**. In: ALMEIDA, Acir (Coord). Boletim de Análise Político-Institucional

/ Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. – n.9 - Brasília: IPEA. 2016. p. 27-35. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=28504&Itemid=6> Acesso em: 28 de jul. 2020.

CHACINA de gatos em campus da UFPB vira caso de polícia; já são 60 mortes. **UOL Cotidiano**, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2VSfOvG>> Acesso em: 31 de julho de 2021.

CORREIA, Adriano. **Pensar o que estamos fazendo**. In: ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro, Brasil. Forense Editora, 2014.p XIV.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**, 6 edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. ISBN 978-85-7605-047-6.

COSTA, M. R.. **A Violência Urbana é Particularidade da Sociedade Brasileira?** São Paulo Perspec. vol.13 no.4 São Paulo Oct./Dec. 1999. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/spp/v13n4/v13n4a01.pdf>> Acesso em: 12 de ago. 2020.

DAHLBERG L.L. & KRUG E. G. **Violência: um problema global de saúde pública**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v11s0/a07v11s0>> Acesso em: 03 ago. 2018;

DELABARY Barési Freitas. **Aspectos que influenciam os maus tratos contra animais no meio urbano**. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental REGET/UFSM, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reget/article/download/4245/2813>> Acessado em: 31 de julho de 2021.

EDUCAÇÃO, o caminho para o combate à violência. **UOL - Congresso Em Foco**, 2017. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/opiniao/colunas/educacao-o-caminho-para-o-combate-a-violencia/>> Acesso em: 14 de ago. 2018.

ENTENDA o que é êxodo rural e por que o fenômeno está perto do fim. **Globo Ecologia**, 2011. Disponível em: <<https://glo.bo/3921cgf>> Acesso em: 05 de ago. 2020.

ESTUDANTE suspeito de tráfico de drogas na UFPB vai para presídio em João Pessoa. **G1 Paraíba**, 2018. Disponível em: <<https://glo.bo/3odkBnr>> Acesso em 13 de agosto de 2021.

ESTUDANTE é preso após invadir agência da Caixa Econômica. **Portal Correio**, 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/3ITmKBM>> Acesso em: 13 de agosto de 2021.

ESTUDANTE é preso após arrombar Caixa Econômica da UFPB em João Pessoa. **PORTAL T5**, 2018. Disponível em: <<https://www.portalt5.com.br/noticias/policia/2018/8/123726-estudante-e-preso-apos-arrombar-caixa-economica-da-ufpb-em-joao-pessoa>> Acesso em: 13 de fev.2020.

ESTUDANTES desocupam reitoria da UFPB e encerram greve de fome. **G1 PARAÍBA**, 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2016/03/estudantes-desocupam-reitoria-da-ufpb-e-encerram-greve-de-fome.html>> Acesso em: 09 ago. 2020.

ESTUDANTES fazem ato em protesto contra a morte de aluno da UFPB. **G1 PARAÍBA**, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/02/18/estudantes-fazem-ato-em-protesto-contra-a-morte-de-estudante-da-ufpb-encontrado-morto.ghtml>> Acesso em: 15 de ago. 2020.

FALEIROS, Vicente de Paula e FALEIROS, Eva Silveira. **Escola que protege: enfrentando a violência contra crianças e adolescentes**. Brasília, DF: MEC/SEDAC, 2.ed., 2007 ISBN 9788560731563.

FARIAS, A. R. et al. **Identificação, mapeamento e quantificação das áreas urbanas do Brasil**. Campinas, SP, 2017. Embrapa Territorial - Comunicado Técnico (INFOTECA-E. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1069928/1/20170522COT4.pdf>> Acesso em: 20 de agosto de 2021.

FEIGUIN, Dora & LIMA, Renato Sérgio de. **TEMPO DE VIOLÊNCIA: medo e insegurança em São Paulo**. São Paulo em Perspectiva, 9(2) 1995. Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v09n02/v09n02_11.pdf> Acesso em: 04 de agosto de 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, João Ricardo Bessa. **Violência na cidade, insegurança no Campus**. A Crítica, 2017. Disponível em <<https://www.acritica.com/blogs/artigos/posts/violencia-na-cidade-inseguranca-no-campus>>. Acesso em: 02 de ago. 2020.

FREIRE, Paulo R. Neves. **Educação pela fome**. [Entrevista concedida ao Jornal Folha de S. Paulo] Folha mais! São Paulo, 1994. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/especial/mais/historia/290594.htm>>. Acesso em: 30 de jul. 2020.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOBBI, Leonardo Delfim. **Urbanização brasileira**. Globo Educação, 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/3tPB6qB>> Acesso em: 02 de ago. 2020.

GRANDE João Pessoa é 29ª mais violenta do mundo e Campina Grande deixa lista, diz ONG. G1 Paraíba, 2017. Disponível em: <<https://glo.bo/2VsO00J>> Acesso em: 09 de jul. 2020.

GREVE de fome de estudantes da UFPB completa nove dias. **Correio Braziliense**, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/3DnsxXg>> Acesso em: 09 mar. 2020.

GRUPO de estudantes é assaltado dentro do *campus* da UFPE, em Caruaru. **G1 Caruaru e Região**, 2018. Disponível em: <<https://glo.bo/39aqEiz>> Acesso em: 01 de set. 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em: 20 de Mar. 2019.

GRILLO, Carolina Christoph. **DILEMAS – Revista de Estudos de Conflitos e**

Controle Social. Da violência urbana à guerra: Repensando a sociabilidade violenta. Rio de Janeiro –Vol. 12 – nº1 – JAN-ABR 2019 – p.62-92.

GRUPO acampa na UFPB após seis gatos serem encontrados mortos. **G1 Paraíba**, 2015. Disponível em: <<https://glo.bo/3lXJiRY>> Acesso em: 17 de agosto de 2021.

HIRIGOYEN, Marie-France. **Assédio moral: a violência perversa no cotidiano.** Trad. por Maria Helena Kühner. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 2001.

HOMEM armado faz arrastão em sala de aula da UFPB, em João Pessoa. **G1 Paraíba**, 2018. Disponível em: <<https://glo.bo/39mHiww>> Acesso em: 08 de ago. 2018.

HOMEM é preso suspeito de tentar arrambar carro dentro da UFPB. **G1 Paraíba**, 2016. Disponível em: <<https://glo.bo/3hQ67Wi>> Acesso em: 02 de agosto de 2021.

IBGE. **O que é Cartografia? Mapeamento temático.** 2016. Disponível em: <<https://atlascolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/o-que-e-cartografia/mapeamento-tema-tico.html>> Acesso em: 12 de ago. 2020.

IBGE¹. **IBGE divulga as estimativas da população dos municípios para 2019.** Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25278-ibge-divulga-as-estimativas-da-populacao-dos-municipios-para-2019>> Acesso em: 15 jun. 2020.

IBGE². **Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil.** Estudos e Pesquisas - Informação Demográfica e Socioeconômica • n.41. 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf> Acesso em: 10 de ago. 2020.

IBGE. 2020. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional->

[por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=desemprego](#)> Acesso em: 07 de ago. 2020.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas da violência 2017**. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/filtros-series/1/homicidios>> Acesso em: 01 de ago. 2020.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas da violência 2018**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/180614_atlas_2018_retratos_dos_municipios.pdf> Acesso em: 01 de ago. 2020.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. **Desigualdades raciais, racismo e políticas públicas: 120 anos após a abolição**. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4729/1/Comunicado_n4_Desigualdade.pdf> Brasília, 2008. Acesso em: 01 de ago. 2020.

JEAN-JACQUES ANNAUD. **A Guerra do Fogo**. França, 1981.

JOVEM desmaia após ser duas vezes estrangulado por PM durante abordagem em Carapicuíba. **G1**, 2020. Disponível em: <<https://glo.bo/3hd7SN2>> Acesso em: 28 de jul. 2020.

JOVEM é estrangulado por PM e desmaia em abordagem em SP. O Globo, 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/jovem-estrangulado-por-pm-desmaia-em-abordagem-em-sp-24492394>> Acesso em: 23 jun. 2020.

JUNGES, Kelen dos Santos; STIVAL, Maria Cristina Elias Esper. **Materialismo histórico: contribuições para o estudo da violência e para a pesquisa dialética em educação**. Revista Educação & Linguagem • v. 14 • n. 23/24 • 205-229. jan.- dez. 2011.

ISSN Impresso:1415-9902 • ISSN Eletrônico: 2176-1043

JÚNIOR, Antônio Ribeiro de Almeida. In **O que está por trás da violência dentro das universidades**. Revista Veja, 2014. Disponível em <<https://veja.abril.com.br/educacao/o-que-esta-por-tras-da-violencia-dentro-das-universidades/>>. Acesso em: 02 de ago. 2020.

LABRONICI, Liliansa Maria; FEGADOLI, Débora; CORREA, Maria Eduarda Cavadinha. **Significado da violência sexual na manifestação da corporeidade: um estudo fenomenológico.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2010. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/NkQBBmVmkJhsBJg3jF3ssvQ/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 12 de agosto de 2021.

MATION, Lucas Ferreira; NADALIN, Vanessa Gapriotti; KRAUSE, Cleandro. **Favelização no Brasil entre 2000 e 2010: Resultados de uma classificação comparável.** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Brasília. Rio de Janeiro: IPEA, 1990. Disponível em:
 <<https://www.econstor.eu/bitstream/10419/121723/1/812443292.pdf>> Acesso em: 11 dez. 2019.

MAGALHÃES, J.C. Ramos. **Histórico das favelas na cidade do Rio de Janeiro.** IPEA, Desafios do Desenvolvimento, Ano 7. Edição 63, 2010. Disponível em:
 <https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1111:catid=28&Itemid=23> Acesso em: 05 de ago. 2020.

MELO, P. de T., & SANTANA, S. de M. **O consumidor de crack: a influência das crenças familiares no tratamento.** Pesquisas e Práticas Psicossociais, 15(1). São João del-Rei, janeiro-março de 2020. Disponível em:
 <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/3705> Acesso em: 07 de ago. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em <
http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf>
 Acesso em: 15 de julho de 2021.

MISSE, Michel. **Crime organizado e crime comum no Rio de Janeiro: diferenças e afinidades.** Rev. Sociologia. Política. [online]. 2011, vol.19, n.40, pp.13-25. ISSN 1678-9873. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/pdf/rsocp/v19n40/03.pdf> > Acesso em: 07 de ago. 2020.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo.** Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <

http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html> Acesso em: 21 de julho de 2021.

MORTE de Alph, em João Pessoa, completa um ano sem respostas sobre suspeitos e motivações. **G1 Paraíba**, 2021. Disponível em: <<https://glo.bo/3kqEhSf>> Acesso em: 12 de agosto de 2021.

NETO, O. M.M. et al. **Mecanismos de favelização e segregação urbana: Considerações acerca das áreas de risco, prevenção e solução de desastres ambientais**. In: ANDRADE, D. F. (Editor Chefe). **Semiárido Brasileiro Volume 5**. Editora Poisson. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://www.poisson.com.br/livros/semiarido/volume5/Semiarido_vol5.pdf> Acesso em: 06 de ago. 2020.

NEVES L. S., & SILVA R. A. da. **O crescimento da vandalização e os crimes contra o patrimônio público no brasil: uma breve análise à luz do ordenamento jurídico**. 2020. Revista Artigos. Com, 18, e4310. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/4310>> Acesso em: 01 de agosto de 2021.

NIPP – Núcleo de Interdisciplinar de Políticas Públicas - UFSC. **Violência e sentimento de insegurança nos campi das universidades brasileiras: entrevista com os gestores**. 2017. Disponível em: <<https://nipp.ufsc.br/files/2017/08/Pesquisa.Entrevistas-1.pdf>> Acesso em: 31 ago. 2020.

NOTA à Imprensa – Atuação Da Polícia Federal Na UFSC. **Polícia Federal**, 2014. Disponível em: <<http://www.pf.gov.br/agencia/noticias/2014/03/nota-a-imprensa-2013-atuacao-da-policia-federal-na-ufsc>> Acesso em: 03 set. 2020.

OLIVEIRA, Daniel Ricardo de. **A violência e o processo histórico de produção e reprodução humana e da sociedade**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000281.pdf>> Acesso em: 14 out. 2019.

OLIVEIRA, Marvim Sabino Alves de. **Lesão corporal: particularidades e características**. BIC - Boletim Informativo Criminológico, v. 4, n. 1, p. 154-183, 2017. Disponível em: <

<https://revistas.unifenas.br/index.php/BIC/article/view/187>> Acesso em: 3 de agosto de 2021.

OLIVEIRA JUNIOR, Walter Barreto Matos de. **Informatização da gestão governamental em municípios do Estado da Bahia**. 2008. Disponível em <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/24594/1/WALTER%20B.%20MATOS%20ODE%20OLIVEIRA%20JUNIOR.pdf>> Acesso em: 17 de julho de 2021.

PALHARES, MFS. e SCHWARTZ, GM. A violência. In: **Não é só a torcida organizada: o que os torcedores organizados têm a dizer sobre a violência no futebol?** São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 11-26. ISBN 978-85-7983-742-5. Disponível em <<http://books.scielo.org/id/8zmf/pdf/palhares-9788579837425-02.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2020.

PARAÍBA Unida pela Paz. **Portal do Governo do Estado da Paraíba**, 2020. Disponível em: <<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-seguranca-e-defesa-social/pbunidapelapaz>> Acesso em: 09 de jul. 2020.

PELO menos 60 gatos morreram envenenados na UFPB em oito meses, diz comissão. **G1 Paraíba**, 2017. Disponível em: <<https://glo.bo/3nOJtBq>> Acesso em: 08 de ago. 2020.

POLÍCIA militar do RJ nunca matou tanto quanto em 2020, diz relatório do ISP. **Globonews**, 2020. Disponível em: <<https://glo.bo/3nexVXV>> Acesso em: 23 de Jun. 2020.

POLÍCIA apura vídeo de estudante da UFPB citando ameaças no campus antes de ser morto. **G1 Paraíba**, 2020. Disponível em: <<https://glo.bo/3nOmHd6>> Acesso em: 09 de agosto de 2021.

RANKING aponta UFPB como uma das 1.650 melhores universidades do mundo. **UFPB**, 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/3BQHO20>> Acesso em: 09 de setembro de 2021.

REIS, Christiane. **Vítimas de assaltantes, universitários reclamam de insegurança na UFMS**. Campo Grande News, 2016 Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/vitimas-de-assaltantes-universitarios-reclamam-de-inseguranca-na-ufms>> Acesso em: 02 de set. 2020.

REITORA proíbe festas pagas e com bebidas alcoólicas dentro da UFPB. **G1 Paraíba**, 2016. Disponível em: <<https://glo.bo/3tUMQbj>> Acesso em: 06 de agosto de 2021.

REITORIA da UFPB é depredada após ato contra a morte de estudante. **Jornal da Paraíba**, 2020. Disponível em: <http://www.jornaldaparaiba.com.br/vida_urbana/reitoria-da-ufpb-e-depredada-apos-ato-contramorte-de-estudante.html> Acesso em: 14 de ago. 2020.

REITORIA da UFPB é depredada após protesto pela morte de estudante. **UOL**, 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3INiHHh>> Acesso em: 10 de agosto de 2021.

RELATOS de crimes sexuais em banheiros da UFPB assustam estudantes. **PORTAL T5**, 2018. Disponível em: <<https://www.portalt5.com.br/noticias/paraiba/2018/5/93376-relatos-de-crimes-sexuais-em-banheiros-da-ufpb-assustam-estudantes-assista>> Acesso em: 13 de ago. 2018.

RETRATOS - A REVISTA DO IBGE. **Somos todos iguais? O que dizem as estatísticas**. IBGE, 2018 Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/17eac9b7a875c68c1b2d1a98c80414c9.pdf> Acesso em: 24 fev. 2020.

RIZZO, Erika. **POLITIZE! Tipos de violência: Quais operações de paz fazer?** Disponível em: <<https://www.politize.com.br/tipos-de-violencia-e-operacoes-de-paz/>> Acesso em: 21 fev.2020.

SALES, Chiara Angela de Carvalho; SILVA, Daniel Teixeira da Silva; BATISTA, Inalberg Lopes. **Os Impactos da Informatização dos Processos Administrativos**. XXXVI Encontro Nacional de Engenharia de Produção – ENEGEP, 2016. João Pessoa-PB. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STO_233_358_29923.pdf> Acesso em: 15 de julho de 2021.

SCHRÖDER, André. **A era da Escravidão**. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/especiais/a-era-da-escravidao/>>. Acesso em: 24 fev. 2020.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SAPORI, Luis Flavio. **Por que cresce a violência no Brasil?** Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Brasil, [s/d]. Disponível em: <<http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2017-05/por-que-cresce-a-violencia-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 01 de ago. 2020.

SOUSA, Rafaela. **Urbanização**. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/urbanizacao.htm>>. Acesso em 22 fev. 2020.

SOUZA, Beatriz. **Os 25 países mais violentos do mundo (Brasil entre eles)**. Exame, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://exame.com/mundo/os-25-paises-mais-violentos-do-mundo-brasil-e-o-18o>> Acesso em: 21 de fev.2020.

SUDBRACK, A. W. **As Vítimas Do Ódio: Violência, Estado E Vulnerabilidade Social No Brasil**. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/violencia.pdf>>, pág. 113 Acesso em: 14 ago.2018;

TAKAMI, Saulo Teruo. **Urbanização no Brasil: o processo de expansão urbana no país**. Estratégia Vestibulares, 2019. Disponível em: <<https://blog.estrategiavestibulares.com.br/urbanizacao-no-brasil/>> Acesso em: 02 de ago. 2020.

TOTAL de mortes violentas no Brasil é maior do que o da Guerra na Síria. **Folha de São Paulo**, 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/06/total-de-mortes-violentas-no-brasil-e-maior-do-que-o-da-guerra-na-siria.shtml>> Acesso em: 10 de ago. 2020.

TRIO assalta agência dos Correios dentro da UFPB. **Portal Correio**, 2020. Disponível em: <<https://portalcorreio.com.br/trio-assalta-agencia-dos-correios-dentro-da-ufpb/>>Acesso em: 20 de fev. 2020.

UFPB investiga novo arrastão dentro de sala de aula, em João Pessoa. **G1 PARAÍBA**, 2018. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2018/09/13/homem-faz-arrastao-dentro-de-sala-de-aula-da-ufpb-em-joao-pessoa.ghtml>> Acesso em: 11 de ago. 2020.

UFPB vai ter 98 novas câmeras, 'botão do pânico' e biometria facial no *campus* de João Pessoa. **G1 PARAÍBA**, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/03/10/ufpb-vai-ter-novas-cameras-botao-do-panico-e-biometria-facial-no-campus-de-joao-pessoa.ghtml>> Acesso em: 15 de Ago. 2020.

UFPB faz audiência pública sobre política de segurança institucional. **UFPB**, 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3ACEis0>> Acesso em: 11 de agosto de 2021.

UFPB reúne-se com representantes das Polícias Civil, Militar e Federal para tratar da segurança. **UFPB**, 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/3Ex2bU6>> Acesso em: 11 de agosto de 2021.

UFPB e UFCG estão entre as 10 melhores universidades do NE em ranking internacional. **G1 Paraíba**, 2020. Disponível em: <<https://glo.bo/3I7CL6DI>> Acesso em: 14 de jun. 2020.

UNIVERSIDADE é condenada após aluno sofrer assédio moral por parte de professora. **Silveira Dias Advocacia**, s.d. Disponível em: <<https://bit.ly/3i6RMFo>> Acesso em: 17 de agosto de 2021.

UNIVERSIDADES públicas: alunos sofrem com insegurança. **Band**, 2014. Disponível em: <<https://noticias.band.uol.com.br/noticias/100000707785/universidade-p%C3%BAblicas-alunos-sofrem-com-inseguran%C3%A7a.html>> Acesso em: 02 de ago. 2020.

UNIVERSIDADES gastam quase 12 milhões com segurança. **Jornal da Paraíba**, 2012. Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/noticias/vida_urbana/2012/07/29/universidades-gastam-quase-r-12-mi-com-seguranca> Acesso em: 14 de mar.2020.

XAVIER, Renan Melo. **Medo de violência limita hábitos de 70% dos brasileiros, aponta pesquisa**. Poder 360, 2017. Disponível em:

<https://www.poder360.com.br/brasil/medo-de-violencia-limita-habitos-dos-brasileiros-aponta-pesquisa/>> Acesso em: 30 de jun. 2020.

APÊNDICE A – TABELA GERAL DE TIPOS DE OCORRÊNCIA

Tabela 3 - Tabela Geral de tipos de ocorrência do ano 2015 a 2019.

Tabela Geral de tipos de ocorrência do ano 2015 a 2019						
TIPO DE OCORRÊNCIA	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL
ABORDAGEM DE SUSPEITO	3	1	0	1	0	5
ACIDENTE EVENTUAL/PESSOAL/ANIMAL/LESÃO CORPORAL	0	1	3	1	1	6
ACIDENTE DE TRÂNSITO	11	12	8	13	2	46
AGRESSÃO FÍSICA	7	5	7	5	5	29
AGRESSÃO VERBAL	1	1	0	4	5	11
AMEAÇA	2	5	3	4	1	15
APREENSÃO DE VEÍCULO	0	0	1	0	0	1
ARROMBAMENTO	7	1	0	3	6	17
ARROMBAMENTO/FURTO	0	0	0	0	1	1
ARROMBAMENTO DE CARRO	0	3	0	0	0	3
ASSÉDIO MORAL	0	0	1	1	2	4
ATAQUE DE CÃES	0	1	1	0	2	4
CONFRONTO ENTRE SUSPEITOS E VIGILANTES	0	1	0	0	0	1
DANO AO PATRIMONIO PRIVADO	5	16	5	7	3	36
DANO AO PATRIMÔNIO PÚBLICO	14	13	19	14	3	63
DESACATO	1	1	0	1	0	3
DESOCUPAÇÃO PRÉDIO PÚBLICO	1	1	0	0	0	2
DETENÇÃO DE SUSPEITO	0	0	0	1	0	1
DIREÇÃO PERIGOSA	0	1	0	1	0	2
DIVERSAS OCORRÊNCIAS EM EVENTO*	12	7	0	0	0	19
DENÚNCIA DE ABANDONO ANIMAL	0	0	0	1	0	1
DENÚNCIA DE EXCESSO DE VIGILANTES	0	4	2	3	2	11
DROGA ILÍCITA ENCONTRADA	0	1	0	0	0	1
EXTRAVIDO DE PATRIMÔNIO PÚBLICO	0	1	0	0	0	1
FURTO	22	44	34	17	18	135
FURTO DE OBJETOS DENTRO DO CARRO	4	13	21	14	8	60
FURTO DE PATRIMÔNIO PÚBLICO	14	11	9	5	3	42
FURTO DE VEÍCULO (MOTO)	2	3	0	0	3	8
FURTO DE VEÍCULO (CARRO)	0	1	1	0	0	2
INCÊNDIO	4	2	3	0	4	13
INTERDIÇÃO – PERÍCIA	2	0	0	0	0	2
INVASÃO DE PRÉDIO PÚBLICO	4	2	2	0	1	9
INVESTIGAÇÃO DA POLÍCIA	0	1	0	0	0	1
MÁ CONDUTA DE SERVIDOR	0	2	0	0	0	2
MÁ CONDUTA DE VIGILANTE	0	0	0	1	0	1
MAUS-TRATOS DE ANIMAIS	14	20	41	4	12	91

TIPO DE OCORRÊNCIA	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL
MORTE (PROVÁVEL DE CAUSAS NATURAIS)	0	1	0	0	0	1
OCUPAÇÃO INDEVIDA DE RESIDÊNCIA UNIV.	0	0	1	0	0	1
PERTURBAÇÃO DA ORDEM	8	9	12	5	5	39
PRISÃO	1	3	3	6	2	15
PROTESTO	1	0	0	0	0	1
REINTEGRAÇÃO DE POSSE DE APTO DA RESIDÊNCIA	1	0	0	0	0	1
ROUBO	11	2	3	4	7	27
TENTATIVA DE AGRESSÃO	0	0	0	1	0	1
TENTATIVA DE ARROMBAMENTO	1	1	0	0	2	4
TENTATIVA DE ARROMBAMENTO DE VEÍCULO	0	0	0	2	0	2
TENTATIVA DE FURTO DE VEÍCULO	0	1	0	0	0	1
TENTATIVA DE FURTO	0	0	2	0	1	3
TENTATIVA DE FURTO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO	1	0	0	1	1	3
TENTATIVA DE ROUBO	0	4	1	1	1	7
TENTATIVA DE SUICÍDIO	0	0	0	1	0	1
USO DE DROGAS ILÍCITAS	5	1	0	1	0	7
VEÍCULO ROUBADO ABANDONADO	0	1	0	1	1	3
VIOLÊNCIA SEXUAL	3	2	4	1	0	10
TOTAL GERAL	162	200	187	125	102	776

Fonte: Própria autoria, 2021

APÊNDICE B – TRECHO DE TABELA GERAL DE OCORRÊNCIAS

Imagem 11 - Imagem com exemplo do trecho da tabela geral de ocorrências durante a coleta

TIPO DE OCORRÊNCIA	LOCALIZAÇÃO	HORÁRIO	TURNO	DATA	OBS
AGRESSÃO VERBAL	DEP. MÍDIAS DIGITAIS	10:00	MANHÃ	05/fev	
ROUBO	ALMOXARIFADO CENTRAL	15:55	TARDE	08/mar	
AGRESSÃO VERBAL	SSI	06:19	MANHÃ	25/mar	
FURTO	BIBLIOTECA CENTRAL	15:00	TARDE	26/jul	
AGRESSÃO VERBAL	CCM	10:00	MANHÃ	29/jul	
ARROMBAMENTO	CCEN	16:00	TARDE	12/jun	
MAUS-TRATOS DE ANIMAL	CCEN	13:25	TARDE	18/fev	
ACIDENTE DE TRANSITO	ESTACIONAMENTO CENTRAL DE AULAS	20:00	NOITE	11/fev	
ARROMBAMENTO	CBIOTEC	11:00	MANHÃ	28/mai	
AGRESSÃO FÍSICA	CENTRAL DE AULAS	22:06	NOITE	02/mar	
FURTO	CCHLA	13:00	TARDE	08/mai	
AGRESSÃO FÍSICA	CCTA	23:00	NOITE	07/jun	
AGRESSÃO VERBAL	RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA	19:00	NOITE	01/abr	
AGRESSÃO VERBAL	CCTA	21:03	NOITE	20/mar	
ARROMBAMENTO	CEAR	18:30	NOITE	03/mar	
DANO AO PATRIMONIO PRIVADO	CCEN	10:40	MANHÃ	07/ago	
AGRESSÃO FÍSICA	GARAGEM CENTRAL	SEM INFORMAÇÃO	SEM INFORMAÇÃO	23/out	
ARROMBAMENTO/FURTO	BANCO SANTANDER	SEM INFORMAÇÃO	SEM INFORMAÇÃO	26/out	
DANO AO PATRIMONIO PÚBLICO	CCEN	SEM INFORMAÇÃO	SEM INFORMAÇÃO	27/jan	
ARROMBAMENTO	ALMOXARIFADO CENTRAL	18:00	NOITE	05/ago	
FURTO	DEP. EDUCAÇÃO FÍSICA	10:20	MANHÃ	15/fev	
FURTO	REITORIA	06:00	MANHÃ	26/fev	
FURTO	BIBLIOTECA CENTRAL	09:00	MANHÃ	08/mar	
ARROMBAMENTO	CAIXA ECONOMICA	03:20	NOITE	29/set	
AGRESSÃO FÍSICA	CCM	16:10	TARDE	06/set	
FURTO	CCSA	11:30	MANHÃ	23/ago	
AGRESSÃO FÍSICA	CCM	16:44	TARDE	06/set	
FURTO	DEP. EDUCAÇÃO FÍSICA	11:00	MANHÃ	30/ago	
ARROMBAMENTO	CCS	12:53	TARDE	24/jan	

Fonte: Própria autoria, 2020.

APÊNDICE C – TABELA DE LOCAIS, TURNOS E QUANTITATIVO DE OCORRÊNCIAS – ANO 2015.

Tabela 4 – Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno - Ano 2015 - Manhã

TABELA 4 – TABELA QUANTITATIVA DE OCORRÊNCIA SEPARADA POR LOCAL E TURNO - ANO 2015 - MANHÃ																							
LOCALIZAÇÃO	ACIDENTE DE TRÂNSITO	AGRESSÃO VERBAL	AGRESSÃO FÍSICA	DESACATO	INCÊNDIO	ROUBO	FURTO	FURTO DE OBJETO DENTRO DE VEÍCULO	FURTO DE VEÍCULO (MOTO)	FURTO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO	TENTATIVA DE FURTO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO	ARROMBAMENTO	TENTATIVA DE ARROMBAMENTO	MAUS-TRATOS DE ANIMAIS	INVASÃO DE PRÉDIO PÚBLICO	DANO AO PATRIMÔNIO PRIVADO	DANO AO PATRIMÔNIO PÚBLICO	PERTURBAÇÃO DA ORDEM PÚBLICA	PROTESTO	REINTEGRAÇÃO DE APTO NA RESIDÊNCIA	USO DE DROGAS	PERÍCIA DA POLÍCIA	TOTAL
CBIOTEC							1					1		2									4
CCEN						2												1					3
CCHLA				1			1										1						3
CCS																						1	1
CCSA					1		1																2
CCTA									1	2		1		1			1				1		7
CENTRAL DE AULAS														1									1
CENTRO DE VIVÊNCIA							1			1		1											3
CT										2	1												3
DEP. DE MÚSICA										1													1
DEP. DE MÍDIAS DIGITAIS										1													1
DIVISÃO DE PATRIMÔNIO						1																	1
ESTAC. CE								1															1
ESTAC. CENTRO DE VIVÊNCIA								1															1
ESTAC. CT	1																						1
ESTAC. REITORIA	3							1															4
GARAGEM CENTRAL							1			1													2
GUARITA II	1																						1
GUARITA IV																	1						1
HU							1									2							3
PRAÇA DA ALEGRIA - CCHLA			1																				1
PREFEITURA UNIVERSITÁRIA						1	1						1										3
REITORIA							1										1		1				3
RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA		1						1									1	1		1			5
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO							1								1								2
SSI							1																1
TOTAL GERAL																					59		

Tabela 5 - Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno - Ano 2015 - Tarde

TABELA 5 - TABELA QUANTITATIVA DE OCORRÊNCIA SEPARADA POR LOCAL E TURNO - ANO 2015 - TARDE																							
LOCALIZAÇÃO	ABORDAGEM DE SUSPEITO	ACIDENTE DE TRÂNSITO	AGRESSÃO FÍSICA	AMEAÇA	ASSÉDIO SEXUAL	INCÊNDIO	ROUBO	FURTO	FURTO DE VEÍCULO (MOTO)	FURTO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO	ARROMBAMENTO	MAUS-TRATOS DE ANIMAIS	DIVERSAS OCORRÊNCIAS EM EVENTO	INVASÃO DE PRÉDIO PÚBLICO	DESOCUPAÇÃO DE PRÉDIO PÚBLICO	DANO AO PATRIMÔNIO PÚBLICO	DANO AO PATRIMÔNIO PRIVADO	PERTURBAÇÃO DA ORDEM PÚBLICA	INTERDIÇÃO PARA PERÍCIA POLÍCIA CIVIL	PRISÃO	USO DE DROGAS	TOTAL	
B.CENTRAL		1																				1	
CCEN								2													2	4	
CCHLA					1					1												2	
CCJ										1							1					2	
CCS										1		1							1			3	
CCS - BLOCO DE FISIOTERAPIA											1											1	
CCS - BLOCO DE TERAPIA OCUPACIONAL E FONOAUDIOLOGIA			1																			1	
CCS - ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE						1																1	
CCSA										1												1	
CCTA								1	1		1											3	
CE								2									1					3	
CENTRAL DE AULAS						1	1					1										3	
CENTRO DE VIVÊNCIA													1		1					1		3	
CT										1								1				2	
DIVISÃO DE PATRIMÔNIO			1																			1	
ESTAC. CENTRAL DE AULAS								1														1	
ESTAC. CENTRO DE VIVÊNCIA																	1					1	
ESTAC. CAIXA ECONÔMICA	1																					1	
ESTAC. REITORIA FEIRINHA								1														1	
ECOLÓGICA							1															1	
FUNDAÇÃO JOSÉ AMÉRICO											1											1	
GUARITA II							1															1	
HU			1				1															2	
IPEFARM											1											1	
REITORIA					1								1	1								3	
RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA				1						1		1										3	
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO												2				1		1				4	
ROTATÓRIA DA SSI		1																				1	
																						TOTAL GERAL	52

Tabela 6 - Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno - Ano 2015 - Noite

TABELA 6 - TABELA QUANTITATIVA DE OCORRÊNCIA SEPARADA POR LOCAL E TURNO - ANO 2015 - NOITE																	
LOCALIZAÇÃO	ABORDAGEM DE SUSPEITO	ACIDENTE DE TRÂNSITO	AGRESSÃO FÍSICA	AMEAÇA	ASSÉDIO SEXUAL	DIVERSAS OCORRÊNCIAS EM EVENTO	INCÊNDIO	ROUBO	FURTO	MAUS-TRATOS DE ANIMAIS	INVASÃO DE PRÉDIO PÚBLICO	DANO AO PATRIMÔNIO PRIVADO	DANO AO PATRIMÔNIO PÚBLICO	PERTURBAÇÃO DA ORDEM PÚBLICA	USO DE DROGAS	TOTAL	
B.CENTRAL										1						1	
CASA HERMANO JOSÉ										1						1	
CBIOTEC													1			1	
CCHLA						1			1	1						3	
CCS							1									1	
CCS - BLOCO DE FISIOTERAPIA													1			1	
CCS - BLOCO DE FONOAUDIOLOGIA E T. OCUPACIONAL													1			1	
CCS - ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE													1			1	
CCSA										1						1	
CCTA								1								1	
CE										1						1	
CENTRO DE VIVÊNCIA			1			5					1		1	1	1	10	
CT								1								1	
ESTAC. DA REITORIA EM FRENTE DO BANCO SANTANDER	1												1			1	
ESTAC. CENTRAL DE AULAS				1												1	
GARAGEM CENTRAL		1														1	
GUARITA I		1											1			2	
GUARITA II														1		1	
GUARITA V			1													1	
HU									1							1	
PRAÇA DA ALEGRIA - CCHLA						2			1						1	4	
PREFEITURA													1			2	
UNIVERSITÁRIA	1															2	
REITORIA		1			1						1					3	
RESIDÊNCIA			1											2		3	
UNIVERSITÁRIA									1							1	
RESTAURANTE																1	
UNIVERSITÁRIO						2										2	
SEM LOCALIZAÇÃO						2										2	
																TOTAL GERAL	48

Tabela 7 - Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno - Ano 2015 - Sem Turno e Horário

TABELA 7 - TABELA QUANTITATIVA DE OCORRÊNCIA SEPARADA POR LOCAL E TURNO - ANO 2015 - SEM TURNO E HORÁRIO				
LOCALIZAÇÃO	ACIDENTE DE TRÂNSITO	ROUBO	FURTO	TOTAL
CCEN - PARADA DE ÔNIBUS		1		1
CCS	1			1
ESTAC. CENTRAL DE AULAS			1	1
			TOTAL GERAL	3

APÊNDICE D – TABELA DE LOCAIS, TURNOS E QUANTITATIVO DE OCORRÊNCIAS – ANO 2016.

Tabela 8 - Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno - Ano 2016 - Manhã

TABELA 8 - TABELA QUANTITATIVA DE OCORRÊNCIA SEPARADA POR LOCAL E TURNO - ANO 2016 - MANHÃ																						
LOCALIZAÇÃO	ACIDENTE DE TRÂNSITO	AGRESSÃO FÍSICA	AMEAÇA	ASSÉDIO SEXUAL	ROUBO	FURTO	FURTO DE OBJETO DENTRO DE VEÍCULO	FURTO DE VEÍCULO (CARRO)	FURTO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO	DENÚNCIA DE EXCESSO VIGILANTE	ARROMBAMENTO DE VEÍCULO (SEM FURTO)	TENTATIVA DE ARROMBAMENTO	EXTRAVIO DE PATRIMÔNIO PÚBLICO	MAUS-TRATOS DE ANIMAIS	INVASÃO DE PRÉDIO PÚBLICO	DANO AO PATRIMÔNIO PRIVADO	DANO AO PATRIMÔNIO PÚBLICO	PRISÃO	DROGA ENCONTRADA	*DIVERSAS OCORRÊNCIAS EM EVENTO	TOTAL	
B.CENTRAL						1															1	
CBIOTEC														1								1
CCEN						4			1					2							7	
CCHLA						1			1	1			1				1		1		6	
CCM			1																		1	
CCS						1			1												2	
CCS - DEP. DE MORFOLOGIA																	1				1	
CCSA						2			4			1		1							8	
CCTA						1															1	
CE						1															1	
CEAR									1												1	
CENTRO DE VIVÊNCIA		1																			1	
CENTRAL DE AULAS														1							1	
CT						3											1			1	5	
DEP. ED. FÍSICA														1							1	
DEP. DE MÚSICA						1															1	
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE - CCS			1																		1	
ESTAC. CAIXA ECONÔMICA							3														3	
ESTAC. CENTRO DE VIVÊNCIA							3				2										5	
ESTAC. EM FRENTE AO SANTANDER							1														1	
ESTAC. REITORIA							1	1								1		1			4	
FEIRINHA ECOLÓGICA	2																				2	
GINÁSIO DE ESPORTES															1						1	
GUARITA I																1					1	
GUARITA V																	1				1	
HU		1																			1	
PRAÇA DA ALEGRIA - CCHLA																			1		1	
PREFEITURA UNIVERSITÁRIA						1															1	
RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA	1					1								1							3	
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO						3								1							4	
ROTATÓRIA DA SSI	1																				1	
STI								1													1	
TV UFPB																		1			1	
SEM LOCALIZAÇÃO				1		1															2	
																					TOTAL GERAL	73

Tabela 9 - Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno – Ano 2016 - Tarde

TABELA 9 - TABELA QUANTITATIVA DE OCORRÊNCIA SEPARADA POR LOCAL E TURNO – ANO 2016 - TARDE																							
LOCALIZAÇÃO	ACIDENTE DE TRÂNSITO	ABRODAGEM SUSPEITO ARMADO	AGRESSÃO VERBAL	AMEAÇA	ASSÉDIO SEXUAL	DENÚNCIA DE EXCESSO DE VIGILANTE	INCÊNDIO	INVESTIGAÇÃO POLICIAL	FURTO	FURTO DE OBJETO DENTRO DE VEÍCULO	FURTO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO	MAUS-TRATOS DE ANIMAIS	DIREÇÃO PERIGOSA	DESOCUPAÇÃO DE PRÉDIO PÚBLICO	DANO AO PATRIMÔNIO PÚBLICO	DANO AO PATRIMÔNIO PRIVADO	PERTURBAÇÃO DA ORDEM PÚBLICA	VEÍCULO ROUBADO ABANDONADO	PRISÃO	MORTE	USO DE DROGAS	TOTAL	
CCEN	1								3						1	1						6	
CCHLA						1		1	1													3	
CCS									1		1					1						2	
CCSA									1													1	
CCTA									1			1				1						2	
CE									1													1	
CENTRO DE VIVÊNCIA					1																	1	
CCS - BLOCO DE FISIOTERAPIA									1													1	
CCS - DEP. DE MORFOLOGIA									1													1	
CT									1			2				2						5	
ENTRADA DA PISTA DE ATLETISMO							1															1	
ESCOLA TEC. DE SAÚDE - CCS			1	1								1										3	
ESTAC. CAIXA ECONÔMICA		1								3												4	
ESTAC. CENTRAL DE AULAS									1							2						3	
ESTAC. CENTRO DE VIVÊNCIA										2												2	
ESTAC. REITORIA	1																					1	
ESCOLA BÁSICA - CRECHE												1										1	
DEP. MÍDIAS DIGITAIS																1						1	
FEIRINHA ECOLÓGICA													1			1					1	3	
GINÁSIO DE ESPORTES												1									1	1	
GRÁFICA UFPB	1																					1	
GUARITA V															1							1	
HU																2		1				3	
PRAÇA DA ALEGRIA - CCHLA																			1	1		1	
PREFEITURA												1										1	
UNIVERSITÁRIA															1							3	
REITORIA									1					1			1					3	
RESIDÊNCIA									1			1								1		3	
UNIVERSITÁRIA									1													3	
RESTAURANTE										2												2	
UNIVERSITÁRIO									2													2	
ROTATÓRIA GUARITA I	1																					1	
ROTATÓRIA DA SSI	1																					1	
SERVIÇO DE VERIFICAÇÃO DE ÓBITOS															1							1	
																						TOTAL GERAL	61

Tabela 10 - Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno - Ano 2016 - Noite

TABELA 10 - TABELA QUANTITATIVA DE OCORRÊNCIA SEPARADA POR LOCAL E TURNO - ANO 2016 - NOITE																									
LOCALIZAÇÃO	ACIDENTE DE TRÂNSITO	ACIDENTE EVENTUAL	AGRESSÃO FÍSICA	AMEAÇA	ATAQUE DE ANIMAIS	CONFRONTO COM VIGILÂNCIA	DENÚNCIA DE EXCESSO DE VIGILANTE	DESACATO	INCÊNDIO	ROUBO	TENTATIVA DE ROUBO	FURTO	FURTO DE VEÍCULO (MOTO)	TENTATIVA DE FURTO DE VEÍCULO	FURTO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO	ARROMBAMENTO	ARROMBAMENTO DE VEÍCULO	MAUS-TRATOS DE ANIMAIS	INVASÃO DE PRÉDIO PÚBLICO	MÁ CONDUTA DE SERVIDOR	DANO AO PATRIMÔNIO PRIVADO	DANO AO PATRIMÔNIO PÚBLICO	PERTURBAÇÃO DA ORDEM PÚBLICA	DIVERSAS OCORRÊNCIAS	TOTAL
AGÊNCIA DA CAIXA ECONÔMICA									1																1
B.CENTRAL			1										1										1		3
CASA HERMANO JOSÉ				1																					1
CCEN					1													1							2
CCHLA	1						1			1		1	1		1				1	1		1			9
CCM													1			1									2
CCS - BLOCO DE FISIOTERAPIA																							1		1
CCSA							1								1	1									3
CCTA																						1	1		2
CENTRAL DE AULAS		1																					1		2
CENTRO DE VIVÊNCIA				1																				4	5
CT																							1		1
CTDR - MANGABEIRA																		1							1
DEP. ED. FÍSICA											1														1
DEP. DE MÚSICA												1													1
ESTAC. DA REITORIA	1										1														2
ESTAC. CENTRAL DE AULAS												1	1					1							3
FEIRINHA ECOLÓGICA	1																								1
GINÁSIO DE ESPORTES											2														2
HU						1																			1
PRAÇA DA ALEGRIA - CCHLA								1																	1
PREFEITURA UNIVERSITÁRIA																		1							1
REITORIA																				1					1
RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA			2									2									1		3		7
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO												2													2
SERVIÇO DE VERIFICAÇÃO DE ÓBITOS																								1	1
																								TOTAL GERAL	57

Tabela 11 - Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno - Ano 2016 - Sem Turno e Horário

TABELA 11 - TABELA QUANTITATIVA DE OCORRÊNCIA SEPARADA POR LOCAL E TURNO - ANO 2016 - SEM TURNO E HORÁRIO						
LOCALIZAÇÃO	FURTO	MÁ CONDUTA DE SERVIDOR	DANO AO PATRIMÔNIO PRIVADO	DANO AO PATRIMÔNIO PÚBLICO	PERTURBAÇÃO DA ORDEM PÚBLICA	TOTAL
CCHLA	1			1		2
CCS - DEP. DE MORFOLOGIA	1					1
CT			2			2
DEP. DE MÍDIAS DIGITAIS		1				1
GINÁSIO DE ESPORTES				1		1
RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA					1	1
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO					1	1
					TOTAL GERAL	9

APÊNDICE E – TABELA DE LOCAIS, TURNOS E QUANTITATIVO DE OCORRÊNCIAS – ANO 2017.

Tabela 12 - Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno - Ano 2017 - Manhã

TABELA 12 - TABELA QUANTITATIVA DE OCORRÊNCIA SEPARADA POR LOCAL E TURNO - ANO 2017 - MANHÃ															
LOCALIZAÇÃO	ACIDENTE DE TRÂNSITO	AGRESSÃO FÍSICA	AMEAÇA	ATAQUE DE ANIMAIS	FURTO	TENTATIVA DE FURTO	FURTO DE OBJETO DENTRO DE VEÍCULO	FURTO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO	MAUS-TRATOS DE ANIMAIS	INVASÃO DE PRÉDIO PÚBLICO	DANO AO PATRIMÔNIO PRIVADO	DANO AO PATRIMÔNIO PÚBLICO	PERTURBAÇÃO DA ORDEM PÚBLICA	PRISÃO	TOTAL
B.CENTRAL					1										1
CBIOTEC									3					1	4
CCEN								7			2				9
CCHLA					1								1		2
CCJ											1				1
CCM												1			1
CCSA					1										1
CCTA									3						3
CE									1						1
CEAR					2										2
CENTRAL DE AULAS					2						1				3
CRAS	1														1
CT					1										1
DEP. ED. FÍSICA					1										1
ESCOLA BÁSICA - CRECHE			1									1			2
ESTAC. CAIXA ECONOMICA							1							1	2
FEIRINHA ECOLÓGICA					1										1
ESTAC. CENTRO DE VIVÊNCIA				1			8								9
ESTAC. REITORIA						1									1
GUARITA II												1			1
GINÁSIO DE ESPORTES												1			1
HU	1	1													2
PREFEITURA UNIVERSITÁRIA												1			1
RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA									1	1	1		1		4
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO					1			2	1						4
SEM LOCALIZAÇÃO	1		1												2
														TOTAL GERAL	61

Tabela 13 - Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno - Ano 2017 - Tarde

TABELA 13 - TABELA QUANTITATIVA DE OCORRÊNCIA SEPARADA POR LOCAL E TURNO - ANO 2017 - TARDE																				
LOCALIZAÇÃO	ACIDENTE DE TRÂNSITO	ACIDENTE PESSOAL	AGRESSÃO FÍSICA	ASSÉDIO MORAL	ASSÉDIO SEXUAL	DENÚNCIA DE EXCESSO DE VIGILANTE	INCÊNDIO	ROUBO	FURTO	FURTO DE OBJETO DENTRO DE VEÍCULO	FURTO DE VEÍCULO (CARRO)	FURTO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO	MAUS-TRATOS DE ANIMAIS	INVASÃO DE PRÉDIO PÚBLICO	DANO AO PATRIMÔNIO PÚBLICO	PERTURBAÇÃO DA ORDEM PÚBLICA	OCUPAÇÃO INDEVIDA	PRISÃO	TOTAL	
CCEN								1	5			1							7	
CCHLA		1	1			1			1						1				5	
CCJ													1						1	
CCM													1						1	
CCS									1										1	
CCSA				1					2										3	
CCTA													2						2	
CE					1											1			2	
CEAR												2							2	
CENTRO DE VIVÊNCIA									1										1	
CT								1	1										2	
FEIRINHA ECOLÓGICA								1											1	
FRENTE DO SANTANDER	1																		1	
ESTAC. CENTRO DE VIVÊNCIA	2									6	1								9	
ESTAC. CAIXA ECONÔMICA										2									2	
ESTAC. REITORIA										2									2	
GARAGEM CENTRAL							1												1	
HU							1		1						1				3	
PRAÇA DA ALEGRIA - CCHLA									1					1		1		1	4	
RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA													1		1		1		3	
SEM LOCALIZAÇÃO			1																1	
																			TOTAL GERAL	54

Tabela 14 - Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno - Ano 2017 - Noite

TABELA 14 - TABELA QUANTITATIVA DE OCORRÊNCIA SEPARADA POR LOCAL E TURNO - ANO 2017 - NOITE														
LOCALIZAÇÃO	ACIDENTE DE TRÂNSITO	ACIDENTE PESSOAL	AGRESSÃO FÍSICA	ASSÉDIO SEXUAL	DENÚNCIA DE EXCESSO DE VIGILANTE	TENTATIVA DE ROUBO	FURTO	FURTO DE OBJETO DENTRO DE VEÍCULO	FURTO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO	MAUS-TRATOS DE ANIMAIS	DANO AO PATRIMÔNIO PRIVADO	DANO AO PATRIMÔNIO PÚBLICO	PERTURBAÇÃO DA ORDEM PÚBLICA	TOTAL
CCEN		1											1	2
CCHLA			1				2					2		5
CCJ					1									1
CCS													2	2
CCTA				1							1			2
CEAR							1							1
CENTRO DE VIVÊNCIA							1					1		2
CT													1	1
CTDR - MANGABEIRA									2					2
DEP. ED. FÍSICA							1					1		2
DEP. MÚSICA								1						1
ESTAC. CAIXA ECONÔMICA												1		1
GUARITA II												2		2
GUARITA V	1													1
HU									1					1
PRAÇA DA ALEGRIA - CCHLA			2				1							3
RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA				2						1		1	2	6
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO									1					1
SSI													1	1
SEM LOCALIZAÇÃO		1				1								2
													TOTAL GERAL	39

Tabela 17 - Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno - Ano 2018 - Tarde

TABELA 17 - TABELA QUANTITATIVA DE OCORRÊNCIA SEPARADA POR LOCAL E TURNO - ANO 2018 - TARDE																		
LOCALIZAÇÃO	ACIDENTE DE TRÂNSITO	ACIDENTE PESSOAL	AGRESSÃO FÍSICA	AGRESSÃO VERBAL	AMEAÇA	TENTATIVA DE ROUBO	FURTO	FURTO DE OBJETO DENTRO DE VEÍCULO	TENTATIVA DE ARROMBAMENTO DE VEÍCULO	FURTO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO	MAUS-TRATOS DE ANIMAIS	DANO AO PATRIMÔNIO PÚBLICO	DANO AO PATRIMÔNIO PRIVADO	PERTURBAÇÃO DA ORDEM PÚBLICA	DETENÇÃO DE SUSPEITO	PRISÃO	TOTAL	
AGÊNCIA SANTANDER							1										1	
B.CENTRAL										1							1	
CCEN												1					1	
CCHLA							1										1	
CCJ													1				1	
CCS	1									1			1				3	
CCSA							1				1						2	
CCTA							1	1									2	
CENTRAL DE AULAS											1						1	
CENTRO DE VIVÊNCIA							1										1	
CT												1				1	2	
DEP. ED. FÍSICA							1										1	
EM FRENTE AO BANCO SANTANDER	2																2	
ESCOLA BÁSICA - CRECHE												1					1	
ESTAC. CENTRAL DE AULAS	1											1					2	
ESTAC. CENTRO DE VIVÊNCIA								4	1								5	
ESTAC. CAIXA ECONÔMICA		1						2									3	
GINÁSIO DE ESPORTES															1		1	
GUARITA II						1											1	
HU			1											1			2	
PRAÇA DA ALEGRIA - CCHLA			2														2	
PREFEITURA UNIVERSITÁRIA	1																1	
RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA							1							1			2	
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO											1						1	
SEM LOCALIZAÇÃO	2			1	2								1				6	
																	TOTAL GERAL	46

Tabela 18 - Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno - Ano 2018 - Noite

TABELA 18 - TABELA QUANTITATIVA DE OCORRÊNCIA SEPARADA POR LOCAL E TURNO - ANO 2018 - NOITE																
LOCALIZAÇÃO	ABORDAGEM DE INDIVÍDUO ARMADO	ACIDENTE DE TRÂNSITO	AGRESSÃO FÍSICA	DENÚNCIA DE EXCESSO DE VIGILANTE	ROUBO	FURTO	TENTATIVA DE FURTO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO	ARROMBAMENTO	MÁ CONDUTA DE VIGILANTE	DANO AO PATRIMÔNIO PRIVADO	DANO AO PATRIMÔNIO PÚBLICO	PERTURBAÇÃO DA ORDEM PÚBLICA	DESACATO	VEÍCULO ROUBADO ENCONTRADO	PRISÃO	TOTAL
AGÊNCIA DA CAIXA ECONÔMICA								1								1
ALMOXARIFADO CENTRAL		1									1					2
CCEN												1				1
CCHLA					1	1										2
CCS						1								1		2
CCSA			1		1											2
CCTA											1				1	2
CTDR - MANGABEIRA									1							1
ESTAC. CENTRAL DE AULAS		2				1										3
GUARITA I											1					1
GUARITA II				1												1
HU						1				1						2
PRAÇA DA ALEGRIA - CCHLA	1			1									1		1	4
RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA			1			1	1								1	4
															TOTAL GERAL	28

Tabela 19 - Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno - Ano 2018 - Sem Turno e Horário

TABELA 19 - TABELA QUANTITATIVA DE OCORRÊNCIA SEPARADA POR LOCAL E TURNO - ANO 2018 - SEM TURNO E HORÁRIO										
LOCALIZAÇÃO	ACIDENTE DE TRÂNSITO	AMEAÇA	DENÚNCIA DE EXCESSO DE VIGILANTE	DIREÇÃO PERIGOSA	FURTO	FURTO DE OBJETO DENTRO DE VEÍCULO	FURTO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO	DANO AO PATRIMÔNIO PRIVADO	DANO AO PATRIMÔNIO PÚBLICO	TOTAL
ALMOXARIFADO CENTRAL									1	1
CCEN					1		1		1	3
CCJ									1	1
CCS	1							1		2
ESTAC. DO CENTRO DE VIVÊNCIA						1				1
ESTAC. DO CT						1				1
FEIRINHA ECOLÓGICA				1						1
HU							2			2
PRAÇA DA ALEGRIA - CCHLA			1							1
PREFEITURA UNIVERSITÁRIA									1	1
RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA		1								1
									TOTAL GERAL	15

Tabela 23 - Tabela quantitativa de ocorrência separada por local e turno - Ano 2019 - Sem Turno e Horário

TABELA 23 - TABELA QUANTITATIVA DE OCORRÊNCIA SEPARADA POR LOCAL E TURNO - ANO 2019 - SEM TURNO E HORÁRIO									
LOCALIZAÇÃO	AGRESSÃO FÍSICA	FURTO	FURTO DE OBJETO DENTRO DE VEÍCULO	FURTO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO	ARROMBAMENTO/FURTO	MAUS-TRATOS DE ANIMAIS	DANO AO PATRIMÔNIO PÚBLICO	PERTURBAÇÃO DA ORDEM PÚBLICA	TOTAL
AGÊNCIA BANCO SANTANDER					1				1
CCEN							1		1
CT				1					1
EDITORA UFPB						1			1
ESTAC. DO CENTRO DE VIVÊNCIA			1						1
GARAGEM CENTRAL	1								1
REITORIA		1						1	2
RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA						1			1
SEM LOCALIZAÇÃO			1						1
								TOTAL GERAL	10

APÊNDICE H – PROTÓTIPO VISUAL DO SIS OCORRÊNCIA

Figura 9 - Protótipo da Tela do Sistema de Registro de Ocorrência - SIS Ocorrência

A Web Page
https://www.ssi.ufpb.br/sisocorrencia

Registro de Ocorrência

Login Servidor José da Silva

Nº da Ocorrência

Dados Pessoais

Nome Completo	CPF	Data de Nascimento	RG	Emissor/UF
<input style="width: 95%;" type="text" value="João Pereira da Silva"/>	<input style="width: 95%;" type="text" value="123456789-00"/>	<input style="width: 95%;" type="text" value="1.8456"/>	<input style="width: 95%;" type="text" value="SSP/PB"/>	
Endereço	Bairro	Complemento	Cidade	UF
<input style="width: 95%;" type="text" value="Rua: Epitácio Pessoa, 1300"/>	<input style="width: 95%;" type="text" value="Miramar"/>	<input style="width: 95%;" type="text" value="Ed. Brisa do Mar - apto 505"/>	<input style="width: 95%;" type="text" value="João Pessoa"/>	<input style="width: 95%;" type="text" value="PB"/>
Telefone de Contato				
<input style="width: 95%;" type="text" value="(83) 9999-0102"/>				

Dados da Ocorrência

Tipo de Ocorrência	Data	Horário	Local da Ocorrência
<input style="width: 95%;" type="text" value="Agressão Física"/>	<input style="width: 95%;" type="text" value="31/08/1981"/>	<input style="width: 95%;" type="text" value="15:00"/>	<input style="width: 95%;" type="text" value="Centro de Vivência"/>

Descrição:

Fonte: Própria autoria – Desenvolvido com o *Software Balsamiq*

**ANEXO A – MINUTA DO PLANO DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE FEDERAL DA
PARAÍBA

**MINUTA DE RESOLUÇÃO DA POLÍTICA DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL
(PSI)**

Cria a Política de Segurança Institucional de (PSI) da Universidade Federal da Paraíba e dá outras providências.

A PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO, no uso das suas atribuições, e,

CONSIDERANDO o Estatuto da UFPB que, nos Artigos 25 e 38, dispõe sobre as atribuições do Conselho Universitário (CONSUNI) e do Reitor(a) da UFPB;

CONSIDERANDO a relevância da segurança institucional unificada para o exercício livre e independente das atribuições próprias da UFPB;

CONSIDERANDO a necessidade de desenvolver uma cultura de segurança no âmbito da UFPB que englobe a proteção e a salvaguarda das pessoas, do material, das áreas e instalações e da informação;

CONSIDERANDO a necessidade de instituir um sistema integrado e uma política Institucional de Segurança no âmbito da UFPB, com o estabelecimento de diretrizes gerais e mecanismos capazes de garantir, em todos os campi, e a despeito das especificidades locais, as condições necessárias para o pleno exercício das atividades da Instituição;

CONSIDERANDO as atribuições estabelecidas no Anexo do Ofício-Circular nº 15/2005-CGGP/SAA/MEC, de 28 de novembro de 2005;

Considerando a descrição da área de segurança, vinculada ao ambiente organizacional Infraestrutura, de que trata o Anexo II do Art. 2º do Decreto nº 5.824/2006, de 29 de junho de 2006;

CONSIDERANDO o advento da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 (Lei de Acesso à Informação), que regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal;

CONSIDERANDO o decreto 9.637/18, que institui a Política Nacional de Segurança da Informação (PNSI);

CONSIDERANDO as boas práticas em segurança preconizadas pelas normas NBR ISO/IEC 22301:2012, 27001:2013, 27002:2013, 27003:2011, 31000:2018 e 31010:2009; e,

CONSIDERANDO que no âmbito da Administração Pública, existe um conjunto de normas e regulamentações relacionadas a gestão de integridade e riscos, preconizadas na Instrução Normativa conjunta CGU/MP nº 1/2016, Portaria nº 150/2016 do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão e a Portaria nº 426/2016 do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão,

RESOLVE:

CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Instituir a Política de Segurança Institucional (PSI) com vistas a integrar as ações de planejamento e de execução das atividades de segurança no âmbito da UFPB e garantir o pleno exercício das suas atividades.

§1º A PSI constitui as diretrizes gerais que orientarão a tomada de decisão e a elaboração de normas, processos, práticas, procedimentos e técnicas de segurança no âmbito da UFPB; e,

§2º A PSI considera as especificidades de cada centro, unidade e campus da instituição, sob a articulação coordenada da Superintendência de Segurança Institucional (SSI) e mediante a concepção de proteção integral e unificada da instituição e de seus respectivos membros e servidores.

CAPÍTULO II – DA ATIVIDADE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL

Seção I – Dos Princípios

Art. 2º. A atividade de segurança institucional será desenvolvida no âmbito da UFPB com a observância, entre outros, dos seguintes princípios:

I – proteção aos direitos humanos e respeito aos princípios constitucionais da atividade administrativa;

II - orientação de suas práticas pela ética profissional, cultuando os valores fundamentais do Estado Democrático de Direito;

III – atuação preventiva e proativa, de modo a possibilitar antecipação às ameaças e ações hostis e sua neutralização;

V - integração da UFPB com outros órgãos essenciais à atividade de segurança institucional;

VI – orientação da atividade às ameaças reais ou potenciais à Instituição e a seus integrantes, inclusive no que tange aos efeitos de acidentes naturais;

VII – salvaguarda da imagem da Instituição, evitando sua exposição e exploração midiática negativa;

VIII - incentivar a participação colaborativa e coordenada com o objetivo de constituir uma sensação de segurança ativa;

IX - gestão de riscos voltada para a salvaguarda de ativos da UFPB;

X- proteção da vida, do patrimônio e do meio ambiente.

Seção II – Das Medidas de Segurança Institucional Unificada

Art. 3º A segurança institucional compreende o conjunto de medidas voltadas a prevenir, detectar, obstruir e neutralizar ações de qualquer natureza que constituam ameaça à salvaguarda da Instituição e de seus integrantes, inclusive no que tange à sua imagem e reputação.

§1º As medidas a que se reporta o caput compreendem a segurança orgânica e a segurança ativa;

§2º A segurança orgânica é composta pelos seguintes grupos de medidas:

I - segurança humana;

II - segurança material;

III - segurança das áreas e instalações, Dependências e Ambientes;

IV - segurança da informação; e,

V - segurança ambiental.

§3º A segurança ativa compreende ações de caráter proativo e englobam, no âmbito da UFPB, medidas de contrassabotagem, contrainformação, contra organizações criminosas e contrapropaganda.

Subseção I – Da segurança Humana

Art. 4º. A segurança de pessoas compreende o conjunto de medidas voltadas a proteger a integridade física e psicológica de todos os membros que transitam nas dependências de cada Campus.

§1º A segurança de pessoas, entre outras ações, abrange as operações de segurança, atividades planejadas e concertadas, com emprego de pessoal, material, e equipamento especializado e, subsidiadas por conhecimento de inteligência a respeito da situação;

§2º A segurança humana poderá ser realizada por servidores da UFPB ou terceirizados com atribuições pertinentes e/ou, mediante solicitação, por policiais federais, civis ou militares, conforme o objeto da demanda em termos de investigação ou ronda ostensiva e/ou nas hipóteses previstas em lei.

Subseção II – Da Segurança Material

Art. 5º A segurança material compreende o conjunto de medidas voltadas a proteger o patrimônio físico, bens móveis e imóveis, pertencente à UFPB ou sob o uso da Instituição.

Subseção III - Da Segurança de Áreas e Instalações

Art. 6º A segurança de áreas e instalações compreende o conjunto de medidas voltadas a proteger o espaço físico sob a responsabilidade da UFPB ou onde se realizam atividades de interesse da Instituição, com a finalidade de salvaguardá-las.

§1º Entre outras atividades, a segurança de áreas e instalações engloba as seguintes:

- I - demarcação, classificação e sinalização das áreas, nos termos da legislação pertinente;
- II - controle de acessos e controle do fluxo de pessoas, inclusive com uso obrigatório de crachás para todos os integrantes da Instituição;
- III - detecção de intrusão e monitoramento de alarme;
- IV - implantação de barreiras perimétricas, com análise de trânsito e estacionamento de veículos;
- V - estabelecimento de linhas de proteção;
- VI - sistema de vigilância pessoal;
- VII - proteção de cabeamentos e quadros de toda espécie;
- VIII - proteção de sistemas de energia, água, gás e ar condicionado;
- IX - prevenção e combate a incêndio;
- X - instalação de câmeras de vigilância;
- XI - prevenção e conduta em situação de emergência; e,
- XII - outras técnicas e procedimentos de segurança.

§2º Os projetos de construção e reforma de áreas e instalações da UFPB devem ser planejados e executados pelo setor de engenharia com a observância de todos os demais aspectos de segurança e com a integração dos demais setores, de modo a reduzir as vulnerabilidades e aperfeiçoar os meios de proteção;

§3º As áreas e instalações que abriguem dados e informações sensíveis, ou sigilosas, e as consideradas vitais para o pleno funcionamento da Instituição serão objeto de especial proteção;

§4º Fica proibido o porte ostensivo de armas exceto pelo profissional de segurança, pública ou privada, que esteja efetivamente exercendo o seu serviço junto à Universidade; e,

§5º A UFPB capacitará servidores, terceirizados e colaboradores para constituir Brigada de Incêndio, a fim de ofertar primeiras respostas a incidentes e emergências que

requeiram a adoção de primeiras medidas de contenção imediata, até a chegada do Corpede Bombeiros.

Subseção IV - Da Segurança da Informação

Art. 7º A segurança da informação compreende o conjunto de medidas voltadas a proteger dados e informações sensíveis ou sigilosas, cujo acesso ou divulgação não autorizados possa acarretar prejuízos de qualquer natureza à UFPB ou proporcionar vantagem a atores antagônicos devendo ser planejado e executado pela Superintendência de Tecnologia da Informação com a integração dos demais setores, de modo a reduzir as vulnerabilidades e aperfeiçoar os meios de proteção.

§1º A segurança da informação visa garantir a integridade, o sigilo, a autenticidade, a disponibilidade, o não repúdio e a atualidade do dado, informação ou conhecimento;

§2º A segurança da informação, pela sua relevância e complexidade, desdobra-se nos seguintes subgrupos:

- a) segurança da informação nos meios de tecnologia da informação;
- b) segurança da informação das pessoas;
- c) segurança da informação na documentação; e,
- d) segurança da informação nas áreas e instalações.

§3º Todo dado ou informação deve ser classificado de acordo com o grau de sigilo exigido por seu conteúdo, de forma a assegurar que receba nível adequado de proteção nos termos da legislação pertinente;

§4º As competências para gestão de dados e informações no âmbito da Universidade Federal da Paraíba são estabelecidas em seu Regimento Interno, estipulando setores e autoridades responsáveis para a custódia dos dados, informações e dos sistemas de informação utilizados; e,

§5º Não será admitida inserção ou alteração de dados em sistema de informação sem autorização escrita ou eletrônica do responsável pela custódia/guarda dos dados e informações. Igualmente, não é possível alteração ou modificação de sistemas operacionais sem a autorização escrita ou eletrônica e publicada da autoridade competente dentro da instituição para administrar os dados operados pelo sistema de informação que se pretenda modificar;

Art. 8º A segurança da informação nos meios de tecnologia da informação compreende um conjunto de medidas voltado a salvaguardar dados e informações sensíveis ou sigilosos gerados, armazenados e processados por intermédio da informática, bem como a própria integridade dos sistemas utilizados pela Instituição, englobando as áreas de Informática e de Comunicações.

§1º As medidas reportadas no caput deverão privilegiar a utilização de tecnologias mais atualizadas e o uso de sistemas criptográficos na transmissão de dados e informações sensíveis ou sigilosos, inclusive nos meios de comunicação por telefonia;

§2º A utilização de certificação digital, no trato de assuntos que necessitem de sigilo e validade jurídica, e o armazenamento de dados (backup), que promova a segurança e disponibilidade da informação, serão priorizados pela Instituição; e,

§3º Os sistemas informatizados utilizados pela Instituição deverão conter funcionalidades que permitam os logs de acesso e registro de ocorrências, para fins de auditoria.

Art. 9º A segurança da informação das pessoas compreende um conjunto de medidas voltadas a assegurar comportamentos adequados dos integrantes da Instituição que garantam a salvaguarda de dados e informações sensíveis ou sigilosos.

§1º A segurança da informação das pessoas engloba medidas de segurança no processo seletivo, no desempenho da função e no desligamento da função ou da Instituição;

§2º As medidas de segurança a que se reporta o presente artigo, entre outras finalidades, devem detectar, prevenir, obstruir e neutralizar infiltrações, recrutamentos e outras ações adversas de obtenção indevida de dados e informações das pessoas, sobretudo em razão de falhas no processo seletivo e no acompanhamento funcional dos integrantes da Instituição;

§3º Todos os integrantes da Instituição que, de algum modo, possam ter acesso a dados e informações sensíveis ou sigilosos deverão subscrever termo de compromisso de manutenção de sigilo (TCMS); e,

§4º Toda Instituição com a qual UFPB compartilhe dados ou informações sensíveis ou sigilosos deverá possuir doutrina de confidencialidade e de não divulgação ou firmar acordos para preservar o seu conteúdo, sem prejuízo da subscrição de termos específicos para cada um dos respectivos integrantes que possam ter acesso àqueles.

Art. 10 A segurança da informação na documentação compreende o conjunto de medidas voltadas a proteger dados e informações sensíveis ou sigilosos contidos na documentação que é arquivada ou tramita na Instituição.

§1º As medidas a que se reporta o caput deverão ser adotadas em cada fase de produção, classificação, tramitação, difusão, arquivamento e destruição da documentação;

§2º Os documentos deverão ser classificados de acordo com o grau de sigilo exigido por seu conteúdo, de forma a assegurar que recebam nível adequado de proteção, nos termos da legislação pertinente;

§3º A Instituição deverá adotar as providências necessárias que garantam uma gestão documental adequada para documentos ostensivos e sigilosos, inclusive com o estabelecimento dos respectivos protocolos de segurança.

Art. 11 A segurança da informação nas áreas e instalações compreende o conjunto de medidas voltadas a proteger dados e informações sensíveis ou sigilosos armazenados ou

em trâmite no espaço físico sob a responsabilidade da Instituição ou no espaço físico onde estejam sendo realizadas atividades de interesse da Instituição.

Parágrafo único. As medidas a que se reporta o caput também englobam os procedimentos necessários para preservar as informações sobre áreas e instalações da Instituição ou sobre o espaço físico onde estejam sendo realizadas atividades de interesse da Instituição, tais como fluxo de pessoas nas dependências, distribuição interna de móveis, layouts das instalações, localização de áreas sensíveis, proteção contra observação externa, iluminação, paisagismo, entre outras.

Art. 12 A segurança ambiental compreende um conjunto de medidas voltadas à preservação e proteção do ambiente visando prevenir detectar obstruir e neutralizar ações de qualquer natureza que constituam ameaça a fauna e a flora.

Parágrafo único: as medidas a serem adotadas deverão estar em consonância com as ações já previstas pelos órgãos de gestão ambiental da Instituição, bem como as diretrizes nacionais.

Subseção V - Das Medidas de Segurança Ativa

Art. 13 A contrassabotagem compreende o conjunto de medidas voltadas a prevenir, detectar, obstruir e neutralizar ações intencionais contra material, áreas ou instalações da Instituição que possam causar interrupção de suas atividades e/ou impacto físico direto e psicológico indireto sobre seus integrantes.

Art. 14 A contrainformação compreende o conjunto de medidas voltadas a prevenir, detectar, obstruir e neutralizar ações adversas e dissimuladas de busca de dados e informações sensíveis ou sigilosos.

Art. 15 As ações contra a organização criminosa compreendem o conjunto de medidas voltadas a prevenir, detectar, obstruir e neutralizar ações adversas de qualquer natureza contra a Instituição e seus integrantes, oriundas da atuação de organizações criminosas de formação interna ou externas a universidade.

Art. 16 A contrapropaganda compreende o conjunto de medidas voltadas a prevenir, detectar, obstruir e neutralizar abusos, desinformações e publicidade enganosa de qualquer natureza contra a Instituição.

Seção III - Da Gestão de Risco

Art. 17 A Instituição deverá adotar as medidas necessárias para que os riscos a que está submetida sejam identificados, analisados, avaliados, tratados e monitorados de modo dinâmico, permanente, profissional e proativo.

§1º A gestão de riscos deverá preceder todo processo de planejamento, estratégico e tático, da Instituição e de tomada de decisões, inclusive orientando a operacionalização de controles, o planejamento de contingência e o controle de danos;

§2º A Instituição deverá conduzir o processo de avaliação de risco para determinar suas necessidades de proteção, para monitorar as situações de risco e para acompanhar a

escalada de ameaças, procedendo, sempre que preciso, às modificações para ajustar as medidas de proteção; e,

§3º Os critérios de riscos utilizados na gestão de riscos devem ser adequados e específicos às características e peculiaridades da Instituição, de acordo com os elementos constitutivos do contexto considerado.

Subseção I – Do Planejamento de Contingência e do Controle de Danos

Art. 18 A Instituição deverá adotar e implementar um planejamento de contingência e controle de danos.

§1º O planejamento de contingência compreende a previsão de técnicas, inclusive de recuperação, e procedimentos alternativos a serem adotados para efetivar processos que tenham sido interrompidos ou que tenham perdido sua eficácia;

§2º O controle de danos compreende uma série de medidas que visem avaliar a profundidade de um dano decorrente de um incidente, o comprometimento dos ativos da Instituição e as suas consequências para esta, inclusive no que se refere à imagem institucional;

§3º O planejamento de contingência e o controle de danos devem ser desencadeados simultaneamente em caso de crise pelos responsáveis previamente definidos; e,

§4º O planejamento de contingência e o controle de danos devem ser setoriais, exequíveis e testados e avaliados periodicamente.

CAPITULO III – DO SISTEMA INTEGRADO DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL (SISI)

Art. 19 Compõe o Sistema de Segurança Institucional (SISI) da UFPB todos os subcoordenadores locais de segurança que compõem a UFPB, devendo estes serem responsáveis dentre outras medidas, em:

Parágrafo único: Comitê de Segurança Institucional (CSI) e a Superintendência de Segurança Institucional com o fim de realizar a gestão estratégica da segurança institucional e de articular os diversos setores da Instituição para a concretização das ações relativas à área dentro de uma concepção sistêmica de proteção e salvaguarda institucionais;

Art. 20 Fica instituída na estrutura administrativa da UFPB, vinculada à Reitoria, o Comitê de Segurança Institucional (CSI) e a Superintendência de Segurança Institucional (SSI).

Parágrafo único: Compõe o Comitê de Segurança Institucional:

- a) O Reitor (a) ou o Vice-Reitor (a) como presidente;
- b) O Superintendente de Segurança Institucional, como vice-presidente;
- c) Representantes indicados pela Reitoria entre membros, titulares e suplentes, da comunidade universitária, observando-se listas ou recomendações das representações de classe docente, discente e de servidores técnico-administrativos;
- d) Representante da Comissão de Direitos Humanos da UFPB, sendo um titular e

- um suplente;
- e) Representante da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), sendo um titular e um suplente;
- f) Representante da Superintendência de Comunicação (SC).

Art. 21 Compete ao Comitê de Segurança Institucional (CSI), como órgão consultivo e propositivo da Superintendência de Segurança Institucional (SSI) e instituído pela Reitor (a):

- I - elaborar e propor atos normativos, recomendações, diretrizes, protocolos, rotinas, ações e medidas de segurança institucional unificada de interesse da UFPB;
- II - promover a articulação com os órgãos de segurança e outras instituições para a concretização das ações relativas à área, dentro de uma concepção sistêmica de proteção e salvaguarda institucional;
- III - avaliar a conjuntura de segurança que envolve a universidade; e
- IV - elaborar o seu Regimento Interno.

Art. 22 O Comitê de Segurança Institucional se reunirá, mensalmente, em caráter ordinário e, sempre que necessário, em caráter extraordinário por convocação do seu presidente ou por maioria absoluta dos seus membros.

Parágrafo Único: As reuniões ordinárias do Comitê devem ser convocadas com, no mínimo, 72 horas de antecedência, e as extraordinárias conforme necessidade.

Art. 23 Compete à Superintendência de Segurança Institucional (SSI), enquanto órgão gestor de caráter executivo e deliberativo, vinculado direta e estrategicamente ao gabinete do(a) Reitor(a):

- I - Supervisionar e coordenar as ações de segurança institucional unificada em todos os campus da UFPB;
- II - mapear informações e desenvolver ações de inteligência com vistas a subsidiar tomadas de decisões da alta administração da UFPB;
- III - executar, supervisionar e avaliar, quando solicitado, as medidas de proteção adotadas em favor de membros da comunidade universitária e servidores;
- IV – executar outras atividades correlatas que lhe forem determinadas pela Reitoria;
- V – instituir, a partir da Política de Segurança Institucional, o Plano de Segurança Institucional, as normas e procedimentos necessários a sua execução, em consonância com a realidade de cada campus;
- VI - orientar e apoiar os Centros Acadêmicos, em todos os campi, nas questões de segurança institucional quando se revelar necessário, sobretudo em casos emergenciais;

VII - elaborar programas de divulgação, educação e informação de conteúdos de segurança para toda a comunidade acadêmica;

IX - Elaborar estatísticas e análise de incidências das principais ocorrências no Campus com vistas a adoção de novas práticas de segurança;

§1º As medidas de que tratam este artigo poderão ser adotadas por órgãos específicos nos limites de suas atribuições legais e em consonância com o disposto na presente Resolução;

§2º Compete ao CONSUNI aprovar as propostas de diretrizes, protocolos e rotinas, de caráter geral, que integrarão o Plano de Segurança Institucional;

§3º O planejamento, proposição, coordenação e supervisão das ações do PSI competirá à SSI, por meio de atos específicos submetidos à apreciação Do Comitê de Segurança Institucional.

Seção IV – Da Estrutura da Superintendência de Segurança Institucional (SSI)

Art. 24 Compõe a estrutura organizacional da Superintendência de Segurança:

- a) Superintendente;
- b) Secretaria Executiva;
- c) Coordenação de Operações de Segurança (COS);
- d) Coordenação de Controle, Informação e Tecnologia (CCIT); e,
- e) Coordenação de Conformidade (CC).

Parágrafo Único: As atribuições de cada setor serão descritas em Regimento próprio.

CAPÍTULO IV – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25 As normas, procedimentos e técnicas de segurança devem ser exequíveis e a sua implementação precedida de um programa de capacitação dos servidores da UFPB.

Art. 26 Os programas de capacitação continuada, que têm por objetivo manter os servidores da UFPB em condições de executar as práticas de segurança, devem se constituir em preocupação de gestores em todos os níveis.

Art. 27 O CSI e a SSI acompanharão o cumprimento desta Resolução e demais normas que tenham por objeto a segurança institucional.

Art. 28 A SSI e o CSI deverão celebrar convênio com os Ministérios Públicos da União e dos Estados, Departamento de Polícia Federal, Polícias Estaduais e outros órgãos afins, de natureza policial ou de inteligência, para a realização anual de cursos sobre segurança institucional com ênfase na humanização.

Art. 29 Investigações ou processos que tenham por objeto atos de violência ou ameaça contra servidores ou membros da comunidade universitária serão instruídos e movimentados com prioridade nos órgãos competentes, ressalvados os critérios de precedência previstos na Constituição Federal e legislação ordinária.

Art. 30 Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação e revogam-se as disposições em contrário.

Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz
Reitora

ANEXO B – PLANTA GERAL DO CAMPUS I DA UFPB

Figura 10 - Planta digital Campus I - UFPB



Fonte: Prefeitura Universitária da Universidade Federal da Paraíba - UFPB